

RECOMENDAÇÃO 666

A Besta que Surgiu do Mar

Por Herbert L. Peters

2003

Edição em Língua Portuguesa

Traduzido por Edye Izaias

Dezembro de 2007

Índice

Introdução 2

Parte I

1. Seis Equívocos Sobre Profecia 3
2. Oito Chaves Para Abrir as Profecias 10
3. Uma Olhada Rápida em Apocalipse 16
4. Usando as Chaves Para Abrir os Sinais 22

Parte II

5. O Apocalipse Agora? 37
 6. O Primeiro Sinal Negligenciado: Eleição em Israel em 1992 42
 7. Estão Aparecendo Agora, Aqueles 10 Chifres da Profecia Bíblica 46
 8. Apresentando o Sr. Europa 49
 9. Não há nenhum Clube como o de Roma 60
 10. A Conquista Silenciosa de Solana 67
 11. O Segundo Sinal Negligenciado: A Recomendação 666 77
 12. 09/11/2001 e a Besta que surgiu da Terra 82
 13. O Ponto Decisivo 87
- Epílogo: E o Ritmo Continua 91

Introdução

Os eventos registrados neste livro podem ou não ser o real cumprimento da profecia bíblica. No momento em que escrevo é muito cedo para saber com certeza.

Entretanto, mesmo que estes eventos fascinantes não sejam o real cumprimento da profecia, mesmo que eu creia que sejam, veremos como as principais profecias podem ser cumpridas em nossos dias – em tempo real – e ninguém perceberia.

Ainda que isto não nos surpreendesse. Afinal de contas, a Bíblia nos adverte de que o dia do Senhor viria sobre o mundo como um ladrão na noite.

Agora, eu aposto que sei o que você está pensando. Não é a primeira vez que alguém escreve um livro tentando inserir os eventos atuais na profecia bíblica. Assim, antes que eu comece, quero que saiba por que este livro é diferente.

Primeiramente, não estou estabelecendo datas. Jesus disse aos Seus discípulos: *“E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder”* (Atos 1:7).

Em segundo lugar, eu não estou introduzindo um novo método de interpretar as profecias. Ao contrário, estou argumentando que aquilo que os estudiosos fidedignos da profecia bíblica – tais como Charles Ryrie, J. Dwight Pentecost, e John Walvoord – disseram há muito tempo que aconteceria, está acontecendo atualmente.

Em terceiro lugar, não estou forçando os eventos dentro das profecias. Eu sempre discordei fortemente daqueles que o fazem. Estou certo de que você verá que deixo que as profecias – e os eventos que parecem as estar cumprindo - falem por si mesmos.

Em quarto lugar, não estou afirmando que sei quem é o anticristo. Embora eu chame a atenção sobre um líder europeu intrigante, não significa que ele seja o anticristo. Creio, entretanto que esse novo líder está realizando muitas daquelas coisas, que a Bíblia diz que o anticristo faria. E o seu novo poderoso cargo dentro da União Européia poderá logo pertencer ao anticristo.

Agora provavelmente você quer saber aonde eu vou com este livro. Meu objetivo é mostrar como as profecias provam que a Bíblia é a Palavra de Deus. Somente Deus pode ter revelado os eventos atuais mundiais com milhares de anos de antecedência. As profecias esclareceram minhas dúvidas e me levaram à fé em Cristo há mais de 30 anos. E ao presenciar o cumprimento destas profecias atualmente, fico impressionado ante a soberania de Deus e o poder de Sua mão invisível sobre as nações. Isto tem aumentado enormemente a minha fé em Jesus e me ajudado a preparar-me para a Sua volta.

Minha oração é que eu possa compartilhar esta experiência com você.

PARTE I

Vede entre os gentios e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizarei em vossos dias uma obra que vós não creereis, quando for contada. (1)

Deus, entre 650 a.C. e 330 A.C.

Capítulo 1: Seis equívocos sobre profecia

Se eu não tivesse recebido um telefonema de Constance Cumbey, provavelmente não teria tido coragem de escrever este livro. Ela me ligou no horário de trabalho e se identificou como uma advogada de Detroit, Michigan. Como eu possuo uma agência de seguros, freqüentemente recebo ligações de advogados. Assim naturalmente presumi que a chamada fosse a negócios.

“Bem, o que você sabe sobre Javier Solana?” inquiriu ela.

A pergunta surpreendeu-me. Eu estava investigando este novo líder da União Européia e sua possível conexão com a profecia bíblica. Escrevi também sobre Javier Solana em algumas colunas religiosas semanais para diversos jornais. Depois que Constance fez a pergunta, eu repentinamente reconheci seu nome.

“Você é Constance Cumbey, a autora, não é?” perguntei.

“Sim,” respondeu. “Eu escrevi *Os Perigos Ocultos do Arco-Íris*.”

Desnecessário dizer que para um corretor de seguros de uma pequena cidade, seu telefonema pegou-me de surpresa. Eu tinha lido seu livro – o bestseller nº. 1 sobre o movimento da Nova Era – e ainda usado como referência. Sua excelente pesquisa foi aceita por muitos, por denunciar o movimento da Nova Era e expor sua existência ao mundo. Mas por que ela estava me telefonando?

Constance disse que estava navegando pela Internet, quando cruzou com uma de minhas colunas. Ela também estava investigando Javier Solana e compartilhava algumas de minhas preocupações. Agora eu sabia que não estava sozinho. Finalmente soube que alguém mais, além de mim mesmo, estava chegando a algumas das mesmas conclusões sobre os eventos atuais na Europa, e aquelas especificamente relacionadas a Javier Solana.

Assim, foi o telefonema de Constance que me deu coragem para escrever este livro. Ver as profecias do final dos tempos serem cumpridas pode assustar muita gente, embora não devesse. Para os crentes, o cumprimento destas profecias deveria trazer grande encorajamento. Uma coisa nós já sabemos, que é como tudo isto acaba. Por outro lado, nos assegura de que a Bíblia é a Palavra de Deus e nossa fé em Jesus não é vã. Porém o mais importante é que nos fornece um modo de alcançar os perdidos, as pessoas descrentes ao nosso redor. Em um tempo em que a ciência e a filosofia declararam Deus morto, Deus está falando ao nosso mundo cético de um modo grandioso – pelo cumprimento de suas antigas profecias.

Este livro é sobre eventos ocorrendo no Mediterrâneo e na Europa, que podem indicar que as profecias do fim dos tempos estão para se cumprir, um desses eventos ocorreu em Israel em 1992, e seu significado passou despercebido. Agora, outro grande evento pode ter ocorrido na

Europa em 2.000. E se esses eventos forem o que eu suspeito – sinais proféticos dados como avisos a Israel – então o anticristo está a caminho e a volta de Cristo está próxima.

Ainda que um pensamento apocalíptico como este não seja aceito atualmente. Nesse momento, nossa mente visualiza um homem barbudo na rua, carregando uma placa proclamando, “O fim está próximo”. Por muitas vezes pessoas previram o fim, e em todas essas vezes, estavam erradas. Isto tem deixado um gosto amargo na boca das pessoas, quando se referem à profecia bíblica.

Assim, hoje em dia, muitos cristãos têm idéias equivocadas sobre profecia. Como resultado, eles têm parado de observar os sinais da volta de Cristo. Mesmo que esta não tivesse sido a atitude dos cristãos primitivos. Para aqueles crentes, o apóstolo Pedro disse: “*E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.*” (II Pedro 1:19).

Se os cristãos primitivos foram advertidos para ficarem atentos às profecias, então todos nós deveríamos fazê-lo também. A volta do Senhor está muito mais perto hoje do que estava até então. E quando ele aparecer, poderá ser em um dia inesperado.

Equívoco 1: Aquele que Estuda Profecia é um Excêntrico

Quando comecei a escrever colunas em jornal sobre religião, procurei um amigo - fundador de um ministério bem conhecido – para aconselhamento.

“Faça o que fizer, fique longe da profecia,” disse ele “Você não vai querer que as pessoas pensem que você é um ‘deles.’”

“Deles,” certamente, faz referência àquelas pessoas que “nós” não queremos ser – os que prevêm catástrofes iminentes, os insanos, aqueles com websites sobre o fim dos tempos, escritos com letras grandes e vermelhas e chamadas de fogo.

Mas existe um problema com este tipo de opinião. Jesus nos deu as profecias sobre o fim dos tempos, e nos ordenou para que nos mantivéssemos vigilantes quanto ao seu cumprimento. (Lucas 21:34-36, Mateus 24:42-51).

E em algum dia, estas profecias começarão a acontecer. E quando acontecerem, haverá pessoas que avisarão. E de acordo com Jesus, estas pessoas serão rejeitadas como profetas de catástrofes, como Noé antes do dilúvio. (Mateus 24:37-39).

É fato que o apóstolo Pedro disse que nos últimos dias, as pessoas estariam desligadas da profecia bíblica. Ele disse: “*Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: ‘Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação’*” (II Pedro 3:3-4).

Para que existam escarnecedores, deverá primeiro haver alguém para ser escarnecido. Parece-me que Pedro nos está dizendo que nos últimos dias, os escarnecidos serão os que estarão interpretando os eventos em seu tempo como possível cumprimento da profecia.

As palavras de Pedro também insinuam que estes escarnecedores dos últimos dias não serão somente incrédulos. Surgirão escarnecedores dentre os que se dizem crentes. Infelizmente isto

está acontecendo. E estão em direta oposição à Bíblia. O salmista diz, “*Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.*” (Salmos 1:1).

Então, creio que sinais que indicam que a besta do Apocalipse brevemente subirá do mar, podem ter ocorrido no Mediterrâneo e na Europa, mas ninguém percebeu. A besta, certamente é o anticristo e seu reino.

Mas espere um minuto, antes que você pense que sou mais um profeta de catástrofes rotulando alguma pobre alma de anticristo, saiba que esta não é minha intenção. Desde o começo, quero deixar isto bem claro: não afirmo que sei quem é o anticristo. Ao contrário, meu livro é sobre eventos recentes, que podem indicar que as profecias do fim dos tempos serão brevemente cumpridas. Creio que estes eventos podem ser os sinais de que o anticristo já está a caminho.

Equívoco 2: Não é Correto Interpretar Eventos Atuais na Profecia

A história cristã está repleta de pessoas que interpretaram equivocadamente os eventos em sua época, como cumprimento das profecias bíblicas do final dos tempos. De fato, muitas das seitas cristãs dos tempos modernos nasceram com interpretações da profecia, que falharam em se concretizar. A verdade é que muito da teologia que estabelece certas seitas, fora da tendência dominante, surgiu porque seus líderes precisavam explicar o porquê das falhas de suas predições.

Alguns estudiosos modernos na verdade sugerem que esta é a razão pela qual o livro de Apocalipse foi escrito. Eles crêem que o apóstolo João o escreveu para explicar porque Jesus não retornou, quando era esperado pelos crentes do primeiro século. Eles indicam as palavras do apóstolo Pedro que parece sugerir sua crença de que o fim viria durante a época dos crentes do primeiro século. Ele disse, “*E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração.*” (I Pedro 4:7).

Logo depois, “o fim de todas as coisas,” como Pedro as conhecia, vieram. A cidade de Jerusalém foi destruída, a nação judaica deixou de existir, e o povo judeu foi espalhado pelas nações, porém Jesus não voltou.

Desde o tempo dos Apóstolos até os dias atuais, o interesse das pessoas pela profecia tem tido seus altos e baixos. Quando os tempos eram difíceis e incertos, o interesse em profecia era alto. E em tempos bons, o interesse em profecia era frequentemente baixo.

O renascimento de Israel em 1948 trouxe interesse renovado na profecia bíblica nos E.U.A.. Em 1970, o best-seller nº 1 da lista de Nova York, foi um livro sobre profecia e foi chamado de o nº. 1 mais vendido da década. Foi o livro de Hal Lindsey “A Agonia do Grande planeta Terra”. O mundo cristão uma vez mais se preparou para o glorioso retorno de Cristo à terra. Igualmente, como em todas aquelas vezes anteriores, Jesus não apareceu.

Por toda a história cristã, encontramos histórias similares da falha das predições proféticas. Muitas delas são trágicas. E a cada vez que esta história se repete, outro grupo do povo de Deus experimenta grande desapontamento e confusão.

Não é de se admirar que estejamos em um momento na história cristã, quando o assunto da profecia bíblica pode desencadear suspeitas e ceticismo, ao invés de inflamar o reavivamento. Ainda que não seja a primeira vez, que muitos do povo de Deus tenham tido esta atitude, e tenham parado de observar os eventos atuais que poderiam cumprir a profecia.

Esta foi a mesma atitude que muitos dos líderes espirituais de Israel tiveram, quando Jesus começou seu ministério terrestre. Certamente este homem não seria aquele sobre quem as profecias tinham falado, eles raciocinaram. Além do mais, tantos outros tinham vindo antes dele, afirmando serem o tão esperado Messias de Israel. Em outras palavras, Jesus veio para Israel em um momento em que era menos esperado.

Equivoco 3: Quando acontecer, nossos líderes cristãos nos alertarão

Como Deus ordenou que sinais fossem associados à mudança das estações, Ele também ordenou que sinais fossem associados com certos tempos predeterminados na história. Lembrou-me do que Jesus disse ao grupo de líderes religiosos, quando lhe pediram para mostrar-lhes um sinal no céu. Ele respondeu, *“Quando é chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está rubro. E, pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis discernir a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?”* (Mateus 16:1-3).

Evidentemente, como Deus nos deu sinais da mudança das estações, Ele também nos deu “sinais dos tempos”. Sem dúvida que, quando Jesus falou para aqueles líderes religiosos, Ele estava pensando sobre as muitas profecias nas escrituras que se referiam a Ele próprio. De fato, o profeta Daniel predisse o número de anos que passariam até a volta do Messias (Daniel 9:25-26). Jesus montou em um jumento em Jerusalém no dia predito. (2)

Alguém gostaria de saber como a liderança devota de Israel pôde ter perdido aqueles claros sinais? Pois eles o fizeram. Não porque não estivessem observando os sinais, mas simplesmente porque estavam procurando pelo tipo errado de sinal – algo grandioso. Eles pediram a Jesus para lhes mostrar um sinal no céu quando de fato, Ele era o próprio sinal. Ele era o cumprimento de todas as profecias escritas sobre o Messias no Velho Testamento, diante de seus olhos, em tempo real. Em outras palavras, os líderes religiosos nos dias de Jesus estavam buscando sinais, mas da maneira errada.

Meu temor é que isto possa ocorrer em nossos dias. Novamente nosso mundo pode estar experimentando “sinais dos tempos” – sinais proféticos nos alertando sobre a volta de Cristo. E novamente, muitos de nossos líderes espirituais podem estar olhando para o lado errado.

Equívoco 4: Quando Acontecer, todos saberão

Alguma vez você começou um empreendimento com um grupo de pessoas entusiasmadas e com muita afinidade, para ser abandonado por cada uma delas antes de terminar? Isto descreve como me sinto sobre minha busca na profecia bíblica. Nos anos 70 e 80, muitos cristãos estavam bastante interessados na profecia bíblica. Para a maior parte deles, aquele interesse foi desencadeado pelo best-seller de Hal Lindsey “A Agonia do Grande planeta Terra”, primeira edição em maio de 1970. Tendo sobrevivido ao caos e desilusão dos anos 60, muitos em minha geração começaram a procurar uma vez mais por algo sólido em que acreditar.

Foi durante este tempo de confusão que Hal Lindsey escreveu este livro. Quando abri sua capa, encontrei uma citação de um documentário que Lindsey tinha feito. Ele dizia:

Creio que esta geração está desatenta da mais autêntica voz entre todas, e é a voz dos profetas hebreus. Eles predisseram que quando o homem se aproximasse do final da história como a conhecemos, haveria exemplos claros de eventos. . . E todos seriam sobre o sinal mais importante dentre todos – quando os judeus voltassem à sua terra de Israel depois de milhares de anos de dispersão.

Quando li aquelas palavras, a profecia bíblica tornou-se para mim mais do que um mero interesse casual – tornou-se minha salvação. Sem a profecia bíblica eu não teria aceitado a Bíblia como a

Palavra de Deus. Minha lógica era simples. Se as profecias da Bíblia fossem verdadeiras, então seria possível que o resto da Bíblia fosse verdadeiro. E quanto mais eu me aprofundava na matéria, mais me convencia de que as profecias bíblicas eram verdadeiras.

Muitos em minha geração chegaram à mesma conclusão. Livros sobre profecia começaram a inundar as livrarias cristãs. “A Agonia do Grande planeta Terra” foi levado às telas de cinema, e todos começaram a buscar pelos “exemplos claros dos eventos” no Oriente Médio e na Europa, como o livro de Hal Lindsey predissera.

Mas muitos anos se passaram desde então, infelizmente, as coisas mudaram. Poucas pessoas ainda estão observando. Por quê?

Creio que é porque muitas pessoas não entenderam o propósito de Hal Lindsey e ficaram desiludidas quando certas coisas não aconteceram conforme foi dito. O que elas não perceberam foi que ele não tinha tentado predizer o futuro; ele tinha somente sugerido a possibilidade do cumprimento futuro que parecia ser o mais lógico. Por exemplo, quando o mercado comum europeu não se tornou os 10 reinos da profecia – conforme sugestão do livro de Lindsey – muitas pessoas perderam o seu interesse no assunto. O problema foi que muitos de nós estávamos focados nas especulações bem-intencionadas e não nas próprias escrituras. Assim, quando uma aliança de 10 nações apareceu de verdade na Europa em 1995, ninguém percebeu. (eu contarei mais adiante sobre esta aliança.)

Mas por qualquer razão, as pessoas se desligaram da profecia bíblica. Elas se confortaram com a idéia de que, quanto estes sinais do fim dos tempos acontecessem, elas o saberiam. Para que perder tempo observando?

Mas existe um problema com este raciocínio. Como eu disse, a Bíblia parece nos indicar que os eventos finais da história ocorrerão de fato, no tempo exato quando muitos tiverem desistido de observar. Ao se referir à segunda vinda de Cristo, o apóstolo Paulo diz, *“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,”* (2 Tessalonicenses 2:3).

Alguns crêem que estes sinais – inclusive a apostasia e a revelação do anticristo – são somente para Israel presenciar. Eles dizem que estes eventos ocorrerão após o arrebatamento da igreja. Aqui o apóstolo Paulo não estava escrevendo para crentes em Israel – ele estava escrevendo para uma nova igreja na Europa (constituída principalmente de ex-pagãos). Para Paulo ter afirmando àquela igreja que Cristo não retornaria antes de certos eventos, ele deve ter pensado que seria possível que a igreja os presenciasse de alguma forma – pelo menos o seu início.

Por outro lado, o apóstolo Paulo disse que a apostasia (ou queda da verdadeira fé) viria antes. Em outras palavras, a apostasia entraria em cena antes do anticristo, e não de outra forma. Se for este o caso, por que deveríamos pensar que a igreja não testemunhará esta queda da fé – ao menos o seu início?

Em verdade, como eu disse em Equívocos nº. 1, o fato de muitos cristãos se desligarem da profecia bíblica, pode indicar que uma grande apostasia já pode ter começado. O apóstolo Pedro disse *“Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,”* (II Pedro 3:3). Em outras palavras, uma indicação de que a apostasia do fim dos tempos já começou é quando aqueles que crêem nas profecias são escarnecidos. E isto está ocorrendo hoje em dia.

Alguns podem argumentar que o desinteresse na profecia bíblica não é o mesmo que cair da fé. Concordo. Mas o inimigo ataca quando a sentinela não vigia. Creio que é por isto que Jesus nos alertou *“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria*

minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.” (Mateus 24:42-44).

Equívoco 5: O Estudo da Profecia mais prejudica do que Ajuda

Todos nós gostamos de um bom mistério. Talvez isto ajude a explicar o meu interesse em profecia. Encontramos partes de informação dispersas nas páginas daquele velho Livro sobre eventos futuros que foram deixados pelo Espírito Santo.

Mas o propósito da profecia não é tanto sobre o que o povo de Deus pode saber sobre o futuro. Mas seu propósito é fortalecer a fé. Certa vez, Jesus disse aos seus discípulos *“Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.”* (João 14:29).

E ainda, como eu disse anteriormente, alguns crêem que estudar as profecias é perda de tempo. Eles também pensam que pode ser perigoso. Estas pessoas apontam os erros passados que os estudantes da Bíblia cometeram, quando tentaram relacionar eventos com as escrituras. Em sua opinião, quando aqueles estudantes de profecia cometeram um erro, fizeram mais mal do que bem.

Sendo assim, em muitos círculos evangélicos atuais, o senso comum é de que devemos gastar mais tempo ganhando os perdidos do que especulando sobre as profecias. Não que eles não creiam na profecia bíblica; mas, simplesmente se sentem a salvo, pondo sua atenção naquelas partes das Escrituras sobre as quais crêem possuir um claro entendimento.

Na verdade, não posso argumentar contra sua lógica. Afinal de contas, nós como cristãos, não estamos aqui para abençoar o mundo com nossa presença charmosa, mas para ir e pregar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo onde quer que estejamos. E mesmo assim a profecia bíblica pode ajudar. Se não fosse pela profecia bíblica, eu não creio que poderia ter aceitado a Bíblia como a Palavra de Deus. E se a Bíblia não fosse a Palavra de Deus, então não existiria uma boa razão para alguém crer no evangelho de Jesus Cristo.

Certamente que existem outras razões para as pessoas crerem na Bíblia como a Palavra de Deus. Agora, tenho outras razões, além da profecia. Mas meu ponto é que Deus nos deu a profecia com um propósito. É uma arma ofensiva poderosa em nossa guerra contra as fortalezas das trevas de Satanás. Muitas pessoas são hoje como eu já fui. Suas mentes foram feitas cativas imperceptivelmente pelo “príncipe das potestades do ar” e elas estão aprisionadas atrás de grandes muros de ceticismo. Às vezes, a profecia bíblica é a única arma que pode romper aquelas paredes e libertá-las.

Por exemplo, não sou qualificado para fazer frente aos argumentos científicos e inteligentes sobre a evolução. Porém posso abrir minha Bíblia em uma passagem da profecia e mostrar o cumprimento real na história, em tempo real. Em outras palavras, se os profetas judeus predisseram os eventos com precisão, milhares de anos antes que ocorressem, posso então argumentar que sua mensagem sobre a vinda do Messias deve ser considerada.

Equívoco 6: os cristãos de maneira alguma estarão aqui para verem o anticristo

Isto nos leva a outro equívoco comum. Muitos estudantes da profecia não crêem que os cristãos estarão aqui para verem o aparecimento do anticristo. Geralmente é porque eles crêem que o arrebatamento acontecerá antes. Eles dizem que o anticristo não poderá aparecer até que o efeito de contenção causado pela igreja seja removido. Assim, não existe razão para a busca de sinais pelos cristãos se eles não estarão aqui para ver.

Embora possa ser verdade que não veremos o poder global do anticristo, poderemos muito bem estar aqui para ver seu poder regional. Estes estudantes não percebem que o palco mundial deve ser montado primeiro, antes que os atores do final dos tempos possam aparecer em cena. E levará algum tempo para que o palco mundial seja montado. É uma perspectiva comum que o período tribulacional - o período de sete anos finais que antecede o retorno de Cristo à terra – começará quando o anticristo assinar um acordo de segurança com Israel. **4** Muitos estudantes não param para analisar que – para o anticristo assinar um acordo com Israel – o anticristo e seu reino devem, até certo ponto, já estar em paz.

Para montar o palco mundial para os eventos do fim dos tempos, Israel deve antes retornar como nação. Certamente que isto já aconteceu. Então, após o aparecimento de Israel, 10 nações na área geográfica do antigo Império Romano devem se unificar em algum tipo de confederação. Após a união dessas nações, o anticristo surgirá do meio delas (Daniel 7:24). Ele aparecerá para dirigir uma forma de Império Romano ressurgido através de enganos e falsos programas de paz. Todos estes eventos políticos levarão tempo para acontecer. E após estes eventos todos terem acontecido, o anticristo fará seu acordo de sete anos com Israel (Daniel 9:27). Em tempo, seu reino terá se tornado global.

Em outras palavras, não existe uma boa razão para pensar que os cristãos não verão pelo menos o despontar do surgimento do anticristo e de seu reino, somente teremos que saber para onde olhar. E a Bíblia nos aponta para a região mediterrânea.

É comum crer que o anticristo virá da região do Mediterrâneo. Tim Lahaye, um estudioso da profecia bíblica e co-autor da popular série “Deixados para Trás” disse, “uma das mais freqüentes questões feitas sobre o anticristo se refere à sua nacionalidade. Apocalipse 13:1 indica que ele ‘sairá do mar’, significando o mar de pessoas ao redor do Mediterrâneo.”⁵

Jesus nos forneceu mais detalhes sobre as condições que produziriam o anticristo. Ele disse:

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abrasadas. (Lucas 21:25-26).

Assim, o anticristo sairá do mar agitado de pessoas ao redor do Mediterrâneo. Esta condição caótica e tempestuosa na Europa e na região mediterrânea armará o palco para o aparecimento do anticristo. Ele repentinamente aparecerá em cena com suas soluções engenhosas. Através de enganos e falsos programas de paz, ele tomará o poder antes que o povo que poderia detê-lo perceba. (Daniel 8:25).

E esta, acredite se quiser, é a imagem real que venho observando.

Notas do Capítulo 1

1. Habacuque 1:5
2. J. Dwight Pentecost, Things to Come (Grand Rapids: Dunham Publishing Company, 1958) 246.
3. Hal Lindsay, A Agonia do Grande planeta Terra (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1970) 85
4. Tim Lahaye, The Beginning of the End (Wheaton: Tyndale House Publishers, 1972) 83.
5. Tim Lahaye, Apocalipse: Illustrated and Made Plain (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975 Edition) 172.

Capítulo 2: Oito chaves para abrir as Profecias

Antes de demonstrar porque creio que os eventos que estão ocorrendo parecem ser o cumprimento das profecias do fim dos tempos, terei primeiro que estabelecer uma base. Mesmo que você já seja um estudante de profecia, e tenha entendimento do assunto, por favor, continue a leitura. Às vezes isto ajuda a ver as coisas sob um ângulo diferente.

Em meu estudo de profecia, tenho descoberto várias chaves que têm me ajudado em minha compreensão. Vou compartilhar algumas delas.

Chave 1: Estudante, permaneça na simplicidade

Quando estudamos profecia, sempre chegamos ao problema da interpretação. Quem está certo? Afinal de contas, aquelas imagens bíblicas de bestas com muitas cabeças, chifres e outras partes estranhas do corpo são difíceis de entender.

É fato que a profecia bíblica não é fácil. Sem as ferramentas certas, algumas daquelas imagens podem se tornar um quebra cabeças bem difícil. Felizmente, para cada uma daquelas imagens, Deus nos deu a ferramenta adequada. Às vezes o próprio Deus nos dá a interpretação em uma passagem próxima. Outras vezes Ele quer que usemos as chaves que adquirimos ao longo do caminho.

Isto nos traz nosso primeiro problema. Tendemos a tornar a profecia bíblica mais complicada do que é. Pense sobre isto. É no livro de Daniel, no Velho Testamento, que encontramos algumas daquelas profecias impressionantes das Escrituras. E ainda, em Daniel também encontramos a história favorita das crianças – Daniel na cova dos leões.

Minha questão é: Deus quer que olhemos todas aquelas imagens estranhas que Ele nos deu, da mesma forma que uma criança olha as imagens em um flanelógrafo na escola dominical. Creio que uma das razões para Deus ter-nos dado tantas profecias em imagens, foi para que olhássemos essas imagens como se fôssemos crianças e esperássemos um significado simples.

O livro “O Começo do Fim” de Tim Lahaye citou de David L. Cooper: “A Regra de Ouro da Interpretação” - “quando o sentido pleno da Escritura faz sentido comum, não procure outro sentido, mas tome cada palavra em seu significado principal literal, a menos que os fatos do contexto imediato claramente indiquem o contrário.” (1) então minha primeira chave para entender a profecia bíblica é “permaneça na simplicidade, estudante.”

Chave 2: Sempre siga a Estrela Dalva da Profecia

Nossa segunda chave para lembrar é: sempre siga a “Estrela Dalva da profecia” e a Estrela Dalva da profecia bíblica é Jesus. O que significa quando digo que Jesus é nossa Estrela Dalva?

Imagine-se em um mundo escuro. Sua única luz é uma estrela brilhante no céu. Enquanto você caminhar em direção à estrela, saberá que está sendo guiado na direção certa. Este é o modo como Jesus nos ajuda em nossos estudos de profecia. Ele é tanto nosso guia como nosso destino.

O Apóstolo Pedro disse, “*E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.*” (2 Pedro 1:19).

Esta estrela Dalva da qual Pedro se refere é Jesus. Sabemos disto por causa do último capítulo de Apocalipse. Jesus disse a João “*Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.*” (Apocalipse 22:16).

O que Jesus quer dizer? Se nossas interpretações da profecia bíblica nos desviam da fé simples em Jesus, ou desviam do Jesus da Bíblia, estamos às cegas. Em outras palavras, devemos permitir que Jesus nos guie através de nosso estudo de profecia como uma brilhante estrela da manhã.

Chave 3: Mantenha-se focado em Israel

Temos aqui uma chave importante para abrir as imagens da profecia bíblica – lembre-se de manter o foco em Israel. Na profecia, nosso foco geográfico é sempre Israel. Do ponto de vista de Deus, Jerusalém é o centro do mundo. Ele disse através de Ezequiel, “*Esta é Jerusalém; coloquei-a no meio das nações e das terras que estão ao redor dela*” (Ezequiel 5:5).

Deus decidiu trabalhar através da nação de Israel para revelar-se ao mundo. A Bíblia que estudamos, as promessas com que contamos para nossa salvação, e o Messias que cumpriu aquelas promessas e adquiriu nossa salvação, são todos procedentes de Israel.

John Walvoord, autor de muitos livros sobre profecia bíblica e ex-presidente do Seminário Teológico de Dallas, também acreditou que a nação de Israel é uma chave importante para compreender a profecia. Em seu livro “As Nações na Profecia” Walvoord diz:

O ponto de vista bíblico, portanto, é muito diferente daquele do mundo em geral, que crê que Israel é um povo insignificante. Do ponto de vista da eleição divina de Deus, Israel ao contrário, é a chave, e através de Israel, Deus cumpre Seu propósito redentor, político ou escatológico. (2)

Assim a profecia bíblica geralmente se relaciona com grandes realidades históricas referentes a Israel, às nações vizinhas, e ao Messias de Israel.

Chave 4: As Imagens na Profecia tem uma Natureza Dinâmica

Quando pensamos sobre isto, profecia é somente história. A única diferença é que, na profecia bíblica parte da história ainda não aconteceu.

Isto nos traz outra chave importante: as imagens na profecia têm uma natureza dinâmica. Isto é, como Deus vê o início e o fim ao mesmo tempo. Por exemplo, encontramos um grande dragão vermelho de sete cabeças mencionado no livro de Apocalipse, o último livro da Bíblia. Este dragão representa o modo como Deus vê Satanás e as coisas que ele controla. Em Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, Satanás é descrito como uma serpente. Entre o tempo de seu primeiro encontro com a humanidade no Éden, até sua derrota final no retorno de Cristo, Satanás se transformou no grande dragão vermelho com sete cabeças. Então tenha em mente que as imagens na profecia têm uma natureza dinâmica.

Chave 5: conhecer o velho é a chave para o novo

A Palavra de Deus deve ser tomada como uma só. As profecias no Novo Testamento não podem ser corretamente entendidas fora do Velho Testamento.

Eu já mencionei o exemplo do grande dragão vermelho que encontramos no livro de Apocalipse. Para entender o significado deste dragão, temos que voltar ao livro de Gênesis, onde o dragão era somente uma pequena serpente.

Outro exemplo de como o Velho Testamento nos ajuda a interpretar o Novo Testamento vem de nosso entendimento do que é a “Babilônia” no Apocalipse. De acordo com o Apocalipse, Babilônia voltará ao palco mundial somente para ser destruída com fogo, em uma hora.

Para entender o que a Babilônia do Apocalipse representa, deveremos voltar a ler sobre o local onde a antiga Babilônia teve seu começo – na Torre de Babel em Gênesis 11. Aqui lemos que as nações foram criadas quando Deus confundiu as línguas dos construtores da Torre de Babel e espalhou-os por toda a terra.

Então, a Babilônia que encontramos no livro de Apocalipse tem algo a ver com estas nações se unindo novamente. Creio que pode ser as Nações Unidas, e demonstrarei o porquê mais tarde neste livro.

Chave 6: O Sonho de Nabucodonosor é o nosso modelo

Às vezes uma chave importante pode abrir o caminho para muitas outras chaves. O sonho que Deus deu a um rei pagão é uma dessas chaves.

O rei era Nabucodonosor. Mas ele não era somente um rei. Ele era Nabucodonosor, o Grande, o rei do vasto Império Babilônico.

O sonho foi dado ao rei quando ele estava pensando sobre o futuro. Ele viu uma estátua enorme com a forma de um homem. Ela tinha a cabeça feita de ouro, o peito de prata, a barriga de bronze, pernas de ferro e pés e dedos de ferro e barro. Enquanto o rei a observava, uma pedra atingiu a estátua em seus pés e a esmiuçou. Então a pedra cresceu até formar um grande monte que encheu toda a terra. (Daniel 2:31-35).

Este sonho nos fornece muitas chaves importantes para abrir as imagens estranhas da profecia. A razão para isto é que Deus mesmo nos fornece a correta interpretação do sonho do rei. Isto é de grande ajuda quando tentamos interpretar as outras imagens que seguem.

A estátua representa os quatro maiores reinos gentílicos, começando com Babilônia, que oprimirá uma vez mais os filhos de Israel antes que Cristo volte pela segunda vez, para estabelecer seu reino eterno. Jesus se refere ao período representado pela estátua como os tempos gentílicos (Lucas 21:24) a pedra que destruiu a estátua e cresceu até atingir o tamanho de um monte, representa o Messias e seu vindouro reino para Israel.

Quando vemos a história, é impressionante ver o quão preciso foi o sonho do rei. Através da interpretação de Daniel, Deus fala a Nabucodonosor que os diferentes materiais da estátua representam sucessivos reinos. Daniel conta ao rei que ele é a cabeça de ouro – representando o Império Babilônico (Daniel 2:38). Os ombros e peito de prata representam o menos poderoso Império Medo-Persa que sucedeu o Império Babilônico. A barriga de bronze representa o ainda mais inferior Império Grego. E as pernas de ferro representam o Império Romano.

É comumente entendido que os pés e dedos de ferro e barro se referem a um ressurgimento do velho Império Romano e que os dedos representam a aliança de 10 nações que irá governar. Na parte 2 deste livro, eu mostrarei como isto está acontecendo atualmente, com as nações se unindo na União Européia.

A importância do sonho do Rei Nabucodonosor então, é que nos dá muitas chaves para abriremos as imagens que seguem. Deus não somente nos fornece a interpretação correta destas profecias, mas também a história real pode agora ser usada para ver como Deus as cumpriu.

Isto é útil porque estas imagens de Daniel aparecem novamente em Apocalipse. Podemos usar esta imagem da estátua como um modelo para nos ajudar a permanecermos no curso correto quando interpretamos aquelas profecias. Por exemplo, desde que saibamos que a estátua representa impérios terrenos reais e sua relação com Israel, então sabemos que o vindouro reino do Messias será também um reino real – a pedra que se transformou em um monte. Assim, se nossa interpretação não nos levasse a uma restauração literal do reino prometido por Deus a Israel, então nós nos enganamos em algum lugar.

Chave 7: veja as coisas do ponto de vista de Deus

O sonho do rei também nos revela que Deus está relacionado e envolvido com nossas políticas. Aqui vemos Deus afligindo um rei com sonhos que ele não consegue entender. Isto nos mostra que Deus estava relacionado e envolvido com as políticas na Babilônia. Porque as políticas na Babilônia tinham efeito nos planos de Deus para Israel.

Pela mesma razão, Deus pode se envolver nas políticas de qualquer nação, inclusive nas dos E.U.A.. De fato, creio que nos surpreenderíamos ao saber o quanto Deus tem se envolvido em nossa política. A única razão para não o percebermos, é porque Deus não faz sempre o que esperamos que Ele faça.

Isto nos leva a outra chave importante: ver as coisas do ponto de vista de Deus. Porque Deus vê as coisas diferentemente de nós. Se você recordar, o rei viu em seu sonho uma estátua magnífica de um homem. Enquanto ele observava, uma pedra atingiu a estátua em seus pés, a destruiu e se tornou um enorme monte. Deus estava revelando o futuro de um modo especial que este rei pagão poderia entender. Ele estava mostrando ao rei o que aconteceria ao seu reino e aos reinos que o sucederiam.

Ainda, como eu disse, Deus vê as coisas de um ângulo diferente do nosso. Mais tarde Deus deu ao profeta Daniel um sonho sobre o mesmo futuro. Mas Deus o revelou ao Seu servo fiel de um modo diferente – do modo como Ele vê as coisas. Ao invés de mostrar para Daniel uma estátua magnífica de um homem para representar os quatro reinos gentílicos, Deus mostrou para Daniel quatro bestas selvagens subindo do mar.

A primeira besta que Daniel viu era como um leão. Esta besta representava Babilônia a segunda se assemelhava a um urso. Ela representava a Medo-Pérsia. A terceira era como um leopardo e representava a Grécia. A quarta besta não era comparada a nenhum animal. Era diferente de todas as outras bestas – ela tinha dentes de ferro e tinha dez chifres. Esta besta representava Roma.

Alguns estudantes da Bíblia crêem que estas quatro bestas que Daniel viu saindo do mar representam diferentes reinos, além daqueles vistos por Nabucodonosor em seu sonho. Uma razão para isto é porque mais tarde – quando a quarta e última besta é destruída – Daniel diz sobre as outras bestas que “*E, quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes prolongada a vida até certo espaço de tempo.*” (Daniel 7:12). Estes estudantes raciocinam que se estas bestas representam os impérios anteriores de Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia, então não seria possível que se lhes fosse dada uma extensão da vida. Afinal de contas, aqueles impérios cessaram de existir já faz muito tempo.

Mas creio que esta opinião falha, ao não levar em consideração a natureza dinâmica destas imagens da profecia. Nesta passagem onde as bestas recebem uma extensão de vida,

representam as pessoas que restaram daqueles reinos gentílicos e que foram autorizadas a entrar no reino terreno de Cristo do final do período da tribulação. (Mateus 25:31-46).

Existe outra indicação de que as bestas que Daniel viu, representam os mesmos quatro reinos do sonho de Nabucodonosor. Procede da sua descrição da primeira besta. Daniel escreveu, *“A primeira era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.”* (Daniel 7:4).

Para entender a declaração de Daniel, precisamos usar as chaves que já aprendemos. Este leão que Daniel viu subir do mar representa Nabucodonosor sob o ponto de vista de Deus. Como podemos saber? Certa vez, para ensinar a este rei orgulhoso uma lição de humildade, Deus deu a Nabucodonosor a mente de uma besta por sete anos.

Quando os sete anos terminaram, a Bíblia nos conta que ele levantou os olhos e deu honras a Deus. Após ele ter se humilhado ao compreender a soberania de Deus, sua mente humana retornou. Isto é quando, do ponto de vista de Deus, este rei pagão-besta recebeu a mente de um homem. E este era o significado da besta em forma de leão que Daniel viu subindo do mar.

Lembre-se, Deus vê as coisas diferentemente de nós. Vemos nossos líderes e governos como coisas de grandiosidade e beleza, mas Deus os considera bestas perigosas e irracionais que precisam ser contidas.

Chave 8: Siga os sinais da Estrada

Talvez um dos maiores enganos que nós, os estudantes de profecia, fazemos é falhar em reconhecer a diferença entre sinais proféticos e detalhes. Então a minha última chave é: siga os sinais da estrada. Embora Deus nos tenha dado muitos detalhes impressionantes do futuro na Bíblia, devemos aprender a reconhecer a diferença entre detalhes e sinais. Quando falhamos em seguir os sinais de estrada proféticos, fica fácil perder-se em detalhes e sair do curso.

Os sinais de estrada proféticos são eventos que foram preditos nas escrituras e agora estão documentados na história. Mas por muitas vezes, nos focamos em eventos que são questionáveis. Por exemplo, muitos estudantes de profecia crêem que um dos sinais da volta do Senhor é um aumento na frequência de terremotos. Por esta razão, eles estão sempre atraindo nossa atenção à última estatística.

Creio que eles podem estar certos. Ainda que um aumento na frequência de terremotos seja discutível porque nem todos os especialistas concordam que eles têm aumentado. Então eu classificaria os terremotos recentes como sinais de estrada proféticos.

Ainda, o renascimento da nação de Israel em 1948 foi um sinal de estrada profético. Ele foi predito pelos profetas e agora está documentado na história.

Não significa que todos que vêem um sinal profético apreciarão seu significado profético. Isto simplesmente significa que todos concordarão que o evento aconteceu. E por seguir cuidadosamente os sinais de estrada proféticos, ficamos mais aptos a permanecer na direção certa.

Considero a Declaração Schuman outro grande sinal profético na história. Em 9 de maio de 1950, o ministro do exterior da França Robert Schuman apresentou sua proposta que levou à criação da Comunidade Européia de Carvão e Aço – considerada pelos europeus como o primeiro passo na reunificação da Europa. Esta data tornou-se um símbolo da União Européia - como o quatro de julho é para os E.U.A. – e é conhecido como o Dia da Europa.

Embora nem todos possam reconhecer ou concordar com as implicações proféticas, quase todos se dão conta de que a Declaração de Schuman marcou o início da reunificação das nações europeias e que estamos testemunhando no presente. O aparecimento do EURO em Janeiro de 1999, a ampliação da União Europeia para 25 nações em maio de 2004 e a nova Constituição da União Europeia aceita em Roma pelos líderes da União Europeia em junho de 2004 convenceram o mais cético de que agora as nações da Europa estão reunificadas.

Este retorno do Império Romano foi predito pelos profetas, e existe um dia reconhecido na história quando começou – o Dia da Europa.

Pense sobre isto. Como uma profecia pode ser boa se o evento que a cumpriu não está estabelecido na história? Isto não serviria ao propósito de Deus para a profecia bíblica. Cuidado com aqueles que dizem que certas profecias bíblicas têm se cumprido sem serem capazes de demonstrar como prova, eventos históricos fidedignos.

Então, lembre-se, aprenda a reconhecer e seguir os sinais de estrada proféticos antes de tentar preencher os detalhes.

Notas do Capítulo 2

1. Tim Lahaye, dedication, O Começo do Fim.

2. John F. Walvoord, As Nações Na Profecia (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1967) 52.

Capítulo 3: Uma Olhada Rápida em Apocalipse

As Quatro Visões

Agora que temos algumas chaves simples para nos ajudar a entender alguns dos mistérios da profecia bíblica, vamos dar uma olhada rápida em Apocalipse.

Existem quatro visões básicas sobre como interpretar este complexo livro. Uma das visões é a **interpretação espiritual**. As pessoas que usam este método não tomam o livro de Apocalipse literalmente. Elas crêem que o único propósito de Apocalipse é ensinar verdades espirituais fundamentais que se aplicam à igreja através da história. Por exemplo, ensina os crentes a superarem, e se manterem fiéis a Cristo em meio à perseguição.

Outra visão é a **visão preterista**. De acordo com esta visão, muitas das profecias do livro de Apocalipse foram cumpridas no primeiro século durante a Revolta Judaica e a destruição do templo em 70 D.C.. Portanto não esperam nenhum cumprimento futuro.

A terceira visão é a **visão histórica**. As pessoas que aceitam esta interpretação crêem que o livro de Apocalipse trata da história da igreja, desde o primeiro século até aos tempos modernos. Ou seja, crêem que os eventos e imagens estranhos descritos em Apocalipse são as experiências da igreja no decorrer da história.

A quarta visão é a **visão futurista**. É a crença de que o livro de Apocalipse contém profecias que serão cumpridas no fim dos tempos. Este é o modo que as pessoas que eu citei neste livro – Tim Lahaye, Clarence Larkin, H.L. Willmington, J. Dwight Pentecost, John Walvoord e Hal Lindsey – interpretam o livro de Apocalipse. E também é a minha visão.

E, apesar de minha crença de que o livro de Apocalipse contém profecias sobre os eventos futuros, não significa que eu não reconheça a possibilidade de aplicações passadas. De acordo com o que aprendemos em nosso estudo das chaves, estas imagens na profecia bíblica têm uma natureza dinâmica. Se for este o caso, não existe razão para que algumas dessas imagens encontradas em Apocalipse não poderiam ter tido significado para o povo de Deus em diferentes períodos da história. Esta múltipla aplicação é claramente demonstrada nas profecias do Velho Testamento sobre o vindouro Messias de Israel.

No Novo Testamento existe um bom exemplo desta múltipla aplicação, procede de algumas palavras que Jesus disse certa vez aos seus discípulos mais próximos. Quando estavam deixando o templo em Jerusalém, seus discípulos comentaram sobre sua beleza. Naquela época, o templo ainda estava sendo construído pelo rei Herodes. O rei era famoso por sua maravilhosa construção. As pedras maciças não eram somente cortadas para se encaixarem perfeitamente no seu lugar, mas também angulosas para realçar sua beleza – mesmo que as pedras da fundação não pudessem ser vistas.

Jesus respondeu aos Seus discípulos dizendo, “*Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada*”. (Mateus 24:2).

Aqui temos uma profecia que já foi cumprida. Menos de 40 anos após Jesus ter feito sua predição, soldados romanos cercaram Jerusalém. Quando a batalha finalmente acabou, a destruição da cidade tinha sido tão completa que nenhuma das belas pedras de Herodes foi deixada sobre outra no monte do templo.

Quando Jesus fez sua predição, Seus discípulos queriam saber mais. Quando ficaram a sós com Ele, disseram: “*Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?*” (Mateus 24:3).

Quer percebessem ou não, estavam fazendo duas perguntas. A primeira pergunta se referia à destruição do templo. A segunda pergunta se referia ao tempo da volta de Jesus do céu, para estabelecer seu reino terreno. Então Jesus respondeu de modo que as duas perguntas fossem respondidas.

Mas isto nos coloca diante de um problema. Como sabemos quais sinais se aplicam a esta questão? Por exemplo, quando Jesus disse, “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes” (Mateus 24:15-16). Estaria Jesus falando aqui sobre um evento que indicaria a iminente destruição do templo em 70 D.C., ou sobre sua segunda vinda?

Existe ainda aqui, outro belo exemplo de como a Bíblia interpreta a si mesma. No livro de Lucas, encontramos uma descrição paralela deste episódio. Mas aqui, os discípulos somente fazem a Jesus a primeira pergunta. Então em Lucas, Jesus nos fornece somente a resposta da primeira pergunta – aquela relacionada com a destruição do templo. Seus discípulos perguntam somente, “Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?” (Lucas 21:7). A única pergunta aqui é sobre a destruição do templo.

Ao responder a mais estas perguntas específicas, Jesus disse, “*Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela.*” (Lucas 21:20-21).

Mas em Mateus, onde duas perguntas estavam sendo feitas, Jesus lhes disse para fugirem para os montes quando vissem a Abominação da Desolação – não quando vissem Jerusalém sitiada. De fato, Lucas sequer menciona algo tão importante como a Abominação da Desolação.

Podemos concluir, sobre estes dois relatos, que o sinal que Jesus forneceu aos Seus discípulos para a destruição do templo em 70 D.C., ocorreria quando vissem Jerusalém sitiada pelos exércitos. E o sinal que Ele nos deu que precederia Seu retorno à terra seria a manifestação da Abominação da Desolação no templo reconstruído.

De volta à minha questão. Em Mateus, encontramos um exemplo de como as mesmas profecias na Bíblia podem ter um significado singular para o povo de Deus, em períodos diferentes da história e ainda assim, serão previsões sobre eventos que ocorrerão no fim dos tempos. Agora vamos dar uma olhada no livro de Apocalipse.

As Três Partes

O livro de Apocalipse inteiro é a mensagem que Jesus queria que o Apóstolo João entregasse às sete igrejas que existiam naquele tempo na Ásia Menor. (Apocalipse 1:11, 22:16).

A mensagem às igrejas foi dada ao Apóstolo João através de visões. Ele não somente ouviu, mas também viu a mensagem. Ela estava dividida em três partes – as coisas que João tinha acabado de ver sobre Jesus, as coisas que são, e as coisas que seguiriam após as coisas que são. Jesus disse a João, “*Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer,*” (Apocalipse 1:19).

João tinha acabado de ver Jesus em pé entre os sete castiçais. Mas este Jesus não se parecia com o mesmo em que João tinha reclinado sua cabeça. (João 13:23). João disse:

Eu vi um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro. E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo; E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas. E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece. (Apocalipse 1:13-16).

Descobri que os castiçais representam as sete igrejas para quem Jesus queria que João entregasse esta profecia. E as sete estrelas representam os sete anjos das sete igrejas. Existe muito debate sobre se estas estrelas representam anjos reais ou pastores humanos das igrejas. Até agora, continuo aberto a esta questão.

Lembre-se que eu disse que o livro de Apocalipse está dividido em três partes – as coisas que João viu, as coisas que são, e as coisas que seguiriam depois das coisas que são. Agora vamos deixar as coisas que João viu, para irmos à segunda parte do Apocalipse – as coisas que são.

As “coisas que são” é a época atual das igrejas representadas pelos sete castiçais dourados. Os capítulos 2 e 3 são cartas para sete igrejas individuais do primeiro século. Jesus as louva pelo que elas estavam fazendo corretamente e as repreendendo pelo que elas estavam fazendo de errado.

Embora Jesus tivesse coisas diferentes para dizer a cada uma das igrejas, houve algo que Ele disse para todas as sete. Ele as advertiu para que ficassem atentas ao que o Espírito Santo iria dizer a elas, e Ele as encorajou a vencer o mundo. Por exemplo, para a igreja de Éfeso, Jesus disse: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus.”* (Apocalipse 2:7).

Vemos então que Deus não tinha estabelecido estas igrejas na Ásia Menor sem um propósito. Elas eram como castiçais contra as trevas – elas estavam realmente retendo algo. Embora cada uma diferente em suas circunstâncias, essas igrejas tinham a mesma missão – elas tinham que vencer o mundo. Quanto ao mundo, estamos nos referindo a Satanás e a sua influência sobre os reinos da terra.

Através destas cartas, evidenciamos que é possível que a igreja falhe em sua missão designada. Jesus advertiu a igreja de Éfeso, *“Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.”* (Apocalipse 2:4-5).

Felizmente, neste momento, se uma igreja perder seu castiçal, não significa que todas as outras igrejas perderam os seus. Embora estas igrejas primitivas reconhecessem a autoridade dos Apóstolos, neste momento da história cristã elas representam corpos independentes (1 Tessalonicenses 2:14).

Infelizmente, na época do imperador romano Constantino, todas as sete igrejas foram encampadas pela super igreja estatal romana. E mais, o conceito de igrejas independentes de alguma forma conseguiu sobreviver.

Eu não estou me referido por “igrejas independentes,” àquelas que conhecemos atualmente como igrejas não denominacionais. E também não creio que haja qualquer coisa de errado com igrejas que se organizam em denominações. O que quero dizer por “independentes” é o que

alguns se referem atualmente por “igrejas livres”. Elas reconhecem somente a autoridade dos ensinamentos dos Apóstolos originais, e não de alguma ordem ou sistema terreno eclesiástico. (1)

Depois da Reforma, estas igrejas independentes iriam ressurgir tão brilhantes quanto nunca. De fato, em minha opinião, essas igrejas independentes são responsáveis por muitas das bênçãos e liberdades de que desfrutamos hoje nos E.U.A.. Creio que o efeito que as igrejas independentes tinham, estava para ser revelado na terra de acordo a referência de Jesus sobre “reino dos céus”, existem visões diferentes a respeito do significado de reino dos céus. Talvez você queira estudar a opinião de outros sobre este assunto.

Mas permita-me dar a minha opinião. Creio que o reino dos céus pode ser entendido como uma extensão do poder, autoridade e presença de Cristo (1 Coríntios 2:4-5, 4:20, Apocalipse 3:8). O reino dos céus na terra em verdade teve seu início antes do estabelecimento da igreja. Ele começou com a pregação de João Batista (Mateus 11:11-14). Vemos que Jesus trouxe o reino dos céus com Ele. E quando as pessoas creram em Jesus, elas começaram a estabelecer o reino dEle na terra. Quando Jesus foi crucificado e voltou aos céus, Seu poder, autoridade e presença continuaram na terra através de Suas igrejas. Em outras palavras, atualmente, o reino dos céus na terra é uma extensão das igrejas que constituem a Sua Igreja.

O reino dos céus foi primeiramente oferecido a Israel, assim, quando Israel o rejeitou, ele foi oferecido ao mundo gentílico. Jesus disse a Israel:

Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, Essa foi posta por cabeça do ângulo; Pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos. E, quem cair sobre esta pedra, despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó. (Mateus 21:42-44).

Assim, o reino dos céus foi oferecido para as nações gentílicas. Ele criou raízes na Ásia Menor com as sete igrejas. Por isso que Jesus lhes enviou uma mensagem no livro de Apocalipse. Ele queria que elas entendessem sua missão na terra e o que aconteceria quando elas se fossem.

O Apóstolo João já tinha entendido. Em uma carta ele disse, “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?” (1João 5:4-5).

Vemos que quando Jesus foi a Israel, Ele impediu algo. O controle de Satanás sobre o mundo através do vasto império Romano foi anulado por um grande poder - Jesus, o Filho de Deus.

Depois que Jesus foi crucificado e retornou aos céus, Ele deixou Seus seguidores e a igreja em Seu lugar (João 17:11-26, 21:21-23, Mateus 28:16-20). O Apóstolo Paulo percebeu o grande poder da igreja. Ele disse, “E sujeitou todas as coisas a seus pés (de Cristo), e sobre todas as coisas O constituiu (a Cristo) como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.” (Efésios 1:22-23).

E Paulo também nos explicou por que Deus estabeleceu as igrejas gentílicas na terra – para demonstrar alguma coisa. Paulo disse, “A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos, qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo; para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Efésios 3:8-10).

Creio que esta demonstração da sabedoria de Deus através da igreja realmente aconteceu. Você percebeu? Parece que o mundo inteiro está tentando se espelhar na imagem dos E.U.A.. E conforme disse antes, creio que a igreja cristã verdadeira – representada na Bíblia pelas sete igrejas independentes – é responsável pelas liberdades e bênçãos alcançadas nos E.U.A. e em outras nações livres.

Quando os pais fundadores de qualquer nação vêem a vantagem do estabelecimento destas igrejas bíblicas, eles estão realmente possibilitando que o reino dos céus seja implantado. E este reino dos céus tem dado ao mundo uma pré-ideia do vindouro reino messiânico prometido (Marcos 4:26-32, Romanos 10:19-21).

Mas a era do reino destas igrejas dominantes chegará ao fim. E quando isto acontecer, aquelas antigas trevas satânicas voltarão. Começando com Apocalipse 4, é isto que cremos estar acontecendo.

Se as igrejas tiverem sido arrebatadas neste momento, ou se elas perderam seus castiçais por causa de uma grande queda da fé, é objeto de debate. Mas não importa o ponto de vista nesta questão; no capítulo 4, as igrejas perderam seus castiçais, e o reino dos céus não mais foi encontrado para deter as trevas satânicas na terra.

Lembre-se de que o livro de Apocalipse foi dividido em três partes. A primeira era sobre as coisas que João viu e a segunda parte sobre as coisas que são – as igrejas dominantes. Agora nós alcançamos a terceira parte – as coisas que sucedem as coisas que são. É por isso que o capítulo 4, o começo da terceira parte, começa dizendo “Depois destas coisas.” Ou seja, começando com o capítulo 4, os eventos ocorrem depois que as igrejas perderam os seus castiçais e as antigas trevas satânicas retornaram para reclamar sua autoridade sobre a terra.

Este novo desequilíbrio de poder na terra clama por uma resposta dos céus. Assim, os capítulos 4 e 5 são sobre certos eventos importantes ocorrendo nos céus. A primeira coisa que João nos descreve são os tronos, e um desses tronos pertence a Deus. Depois lemos sobre o livro que ninguém é digno de abrir – ninguém, exceto Jesus, o Cordeiro.

Uma passagem paralela, sobre estes eventos que ocorrem nos céus, pode ser encontrada no livro de Daniel (Daniel 7:8-11). Quando consideradas juntas, estas profecias parecem indicar que estes eventos nos céus, ocorrerão depois que o anticristo tenha sido revelado ao mundo e estiver alardeando grandes coisas. Se conduzirmos este pensamento mais além, sugere que todos os eventos de Apocalipse 4 acontecerão em um período de três anos e meio, não sete – como é popularmente ensinado. Ou seja, o capítulo 4 estabelece o início da guerra do anticristo contra o Cordeiro e a Grande Tribulação.

Quando Jesus quebra os selos no livro, terríveis maldições e pragas são desatadas sobre o anticristo e seus seguidores. Começando com Apocalipse 6, encontramos os resultados da quebra dos sete selos. Após os sete selos, temos o som de sete trombetas. E em seguida temos o derramar das sete taças da ira de Deus sobre a terra.

Creia-me, você não gostaria de estar por perto no que se refere a esta ira. Felizmente, a ira de Deus não é destinada ao Seu próprio povo. (1 Tessalonicenses 5:9). Em algum ponto no tempo antes da ira de Deus ser derramada sobre o anticristo e seu mundo, não estaremos aqui.

Se já removidos da terra pelo arrebatamento ou como fruto de uma grande perseguição, não importa. Meu ponto é que a ira de Deus não se destina ao Seu povo. Se você pertencer ao Seu povo, antes que a ira de Deus se abata sobre a terra, você estará protegido de alguma maneira sobrenatural, ou não estará mais aqui. A ira de Deus é somente para aqueles que rejeitaram a graça de Jesus e abraçaram o reino do anticristo.

No final destes tormentos, os sistemas econômico e religioso globais, conhecidos como Babilônia serão destruídos em uma hora com fogo pelo anticristo. Depois, as nações da terra se juntarão para guerrear na terra de Israel, Jesus irá aparecer repentinamente entre as nuvens dos céus. E você não sabe da maior, se você for cristão, você e eu voltaremos à terra com Ele. Acredite se quiser, faremos parte da vitória final de Cristo sobre o mal.

O anticristo e o Falso Profeta serão lançados no Lago de Fogo, e Satanás será preso e lançado no Abismo Profundo. E então Jesus e todos nós que tivermos retornado com Ele, estabeleceremos Seu reino de justiça longamente esperado. Em outras palavras, nós vencemos!

Existe muito mais, mas minha intenção é somente fornecer uma rápida descrição geral. Agora continuaremos com algumas daquelas imagens difíceis da profecia achadas no livro de Apocalipse.

Notas do Capítulo 3

1. Para um bom estudo sobre este assunto veja o Capítulo 4 do livro de Tim Lahaye, Apocalipse: Illustrated and Made Plain (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975 Edition).

Capítulo 4: Usando as Chaves para Abrir os Sinais

Agora vamos usar aquelas chaves, sobre as quais aprendemos no segundo capítulo, para interpretar algumas das imagens difíceis no livro de Apocalipse. É importante entender o significado daquelas imagens. Quando os eventos na Europa e no Mediterrâneo começarem a combinar com as imagens destas profecias, nosso mundo começará a testemunhar os sinais de estrada proféticos levando à volta de Cristo. Creio que isto pode estar acontecendo, e mostrarei mais tarde neste livro.

Sinal 1: A Mãe de Todos os Sinais (Apocalipse 12:1-9)

A primeira imagem que precisamos compreender é a que pode ser chamada de a mãe de todos os sinais. Digo isto porque a Bíblia se refere a este sinal como um “grande sinal”. De fato, se não entendermos este sinal corretamente, não seremos capazes de entender todos os sinais que seguem na profecia.

Verdadeiramente, este sinal será para os olhos dos anjos celestes. Nós aqui na terra, entretanto, chegaremos a apreciar seus efeitos. Quando este sinal for exibido, uma batalha enorme irá romper-se entre os anjos de Deus e Satanás e seus anjos nas alturas celestiais.

O Apóstolo João descreveu o grande sinal dessa forma: “*E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz*”. (Apocalipse 12:1-2).

Antes de interpretar este primeiro grande sinal, examinaremos outro.

Sinal 2: O Grande Dragão de Sete Cabeças

Imediatamente após o primeiro sinal vem outro. João disse:

E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. (Apocalipse 12:3-4).

Quando eu leio sobre estes dois sinais – o sinal da mulher e o sinal do dragão – visualizo dois exércitos angelicais, silenciosamente encarando um ao outro em um campo de batalha celestial. Cada lado está esperando que o outro se mova primeiro. Repentinamente, o sinal representando um lado é levantado no ar e há um ruidoso aplauso. Então outro sinal, representando o outro lado, aparece e aquele exército brada.

Mas antes que a batalha comece, descobrimos que o primeiro sinal sobre a mulher não terminou ainda. João descreve o final do primeiro sinal:

E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha

lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. (3 ½ anos) (Apocalipse 12:5-6).

Agora a batalha angelical começa. João escreve:

E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. (Apocalipse 12:7-9).

Quem é Aquela Mulher?

Quem é a mulher no primeiro sinal? Desde que Deus chamou este sinal de “um grande sinal” deve ser importante para nós que o entendamos corretamente. Alguns crêem que esta mulher em trabalho de parto, representa a igreja. Isto é porque a mulher na profecia bíblica pode representar a religião. Mas como poderia a igreja – algo que começou depois do nascimento de Jesus – dar a luz a Jesus (a criança a que se refere esta passagem)? Não somente isto não faz sentido, como muitas passagens das Escrituras apontam para uma melhor interpretação.

Como tenho dito, a identificação correta desta mulher é uma questão muito importante. Se sua igreja alega que ela é a mesma mulher “vestida do sol”, devo lhe dar uma advertência. Existe outra mulher na profecia bíblica que também dá a luz a um falso messias. Mas esta é a “outra mulher.” Ela representa a falsa religião. Falaremos mais sobre isto adiante.

A questão melhor e mais simples é que a mulher neste grande sinal é Israel. E seu filho é o Messias que nasceu dela e foi levado aos céus. Certamente, esta criança era Jesus.

Então, encontramos novamente Deus preocupado, sobretudo com Seus propósitos para Israel e o Messias. Aqui, porém, Deus amplia Suas revelações mostrando que existe um lado espiritual para este conflito terreno. Este dragão de sete cabeças representa Satanás e os sete reinos gentílicos que ele usou para se opor aos propósitos de Deus para Israel.

Nos já conhecemos a identidade de cinco destes reinos do sonho do rei Nabucodonosor. Mas o sonho do rei começou no tempo do cativo de Israel na Babilônia, e este grande sinal cobre um grande período de tempo. Esta imagem revela este grande conflito terreno sob o ponto de vista de Deus, começando com o tempo de Seu servo Abraão.

De acordo com H.L. Willmington, em seu Guia Bíblico de Willmington, os sete reinos gentílicos representados pelas sete cabeças deste dragão são:

- Egito, que escravizou Israel por 400 anos (Êxodos 1-12)
- Assíria, que tomou o reino setentrional de Israel (2 Reis 17)
- Babilônia, que tomou o reino meridional de Israel (2 Reis 24)
- Pérsia, origem do malvado Amam (Ester 3)
- Grécia, origem indireta de Antíoco Epifânio (Daniel 11)
- Roma, que destruiu Jerusalém em 70 D.C. (veja Lucas 21) e que atormentará Israel no império restabelecido, como nunca antes na história (Apocalipse 12).¹

Em outras palavras, o Império Romano foi a sexta cabeça (reino). E um Império Romano ressurgido será a sétima cabeça (reino).

Uma vez mais, devemos nos lembrar da natureza dinâmica destas imagens. Então, esta mulher é este grande sinal que representa Israel, a nação que Deus escolheu como Seu instrumento, para

trazer salvação ao mundo. E o dragão representa Satanás e os sete principais reinos gentílicos que ele usou para se opor aos planos de Deus para Israel. Então Satanás está continuamente tramando para destruir o Messias e Sua nação especial, Israel. (2)

Esta interpretação é consistente com as chaves. É simples, e combina com a estátua do rei.

A Sarça Que Ainda Está Ardendo

Como temos aprendido, a nação de Israel é uma chave importante para abrir nosso entendimento sobre profecia bíblica. E como acabamos de aprender, Israel é o “grande sinal”. É importante que entendamos por que. É porque Deus escolheu trabalhar através da nação de Israel para Se revelar ao mundo.

Os profetas do Velho Testamento estavam, acima de tudo, preocupados com os propósitos de Deus para Israel e as nações vizinhas. De fato, o Apóstolo Paulo nos conta que a existência da igreja gentílica nem sequer foi revelada aos profetas do Velho Testamento. (Efésios 3:4-5).

Vemos que a nação física de Israel é a testemunha dinâmica de Deus no mundo, para a realidade de Sua existência. Isto é o que Deus quis dizer quando ele falou à nação de Israel através do profeta Isaías:

‘Vós sois as minhas testemunhas’, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.’ (Isaías 43:10-11).

O papel de Israel para os propósitos de Deus na história está simbolizado na sarça ardente. Naquele tempo, todo o Israel estava em servidão sob o governo do Faraó do Egito, de coração duro. Quando chegou o tempo para Deus libertar Seu povo da escravidão, Deus apareceu a Moisés em uma sarça que ardia em fogo, mas não se consumia.

Alguma vez você quis saber por que Deus apareceu desta forma? A sarça representava os filhos de Israel e o fogo representava a ira de Deus. Em outras palavras, embora Israel pudesse experimentar a ira de Deus, Israel nunca seria completamente consumido (Isaías 4:4, 5:25, 6:13, Zacarias 13:8-9).

Quando Moisés perguntou a Deus o Seu nome, Deus respondeu, “Eu Sou quem Sou”, este nome deriva do verbo hebraico “ser”. Ao usar este nome, Deus estava enfatizando Sua existência eterna.

Vemos que não somente Deus estava planejando revelar Seu nome e natureza através dos filhos de Israel, Ele também iria fazer de sua existência perpétua, uma prova de Sua Própria existência perpétua. É por isto que – no último livro do Velho Testamento – Deus reafirmou Seu compromisso para preservar Seu povo escolhido, ao prometer através do profeta Malaquias, *“Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos”* (Malaquias 3:6)

A Profecia Continua Atual

Mas como nação, Israel deixou de existir. Em 70 D.C., o imperador romano Tito destruiu completamente Jerusalém, a cidade favorita de Deus, e o povo judeu foi espalhado entre as

nações gentílicas. Isto também foi predito na profecia bíblica. Centenas de anos antes, Daniel escreveu:

E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolacões. (Daniel 9-26).

É interessante notar que no momento em que Daniel escreveu estas palavras, o templo em Jerusalém já tinha sido destruído pelos exércitos do rei Nabucodonosor. Isso significa que o templo teria que ser reconstruído primeiro, e novamente destruído. E foi exatamente isto o que aconteceu.

É ainda mais interessante a parte sobre o Messias primeiramente sendo cortado, mas não para si mesmo. O único a quem isto poderia se referir era Jesus. Ele é a única personalidade na história que se qualificaria como o Messias que Daniel disse que seria “cortado, mas não para si mesmo”. Menos de quarenta anos antes da destruição de Jerusalém em 70 D.C., Jesus foi crucificado.

Jesus também predisse corretamente sobre a destruição que estava para se abater sobre Jerusalém. Mas quando a destruição chegou em 70 D.C., nem tudo que Jesus disse que aconteceria, aconteceu. Por exemplo, Jesus disse:

Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias. (Mateus 24:15-22).

As legiões romanas destruíram a pequena nação de Israel em 70 D.C.. Embora fosse tão ruim quanto possível, isto não foi a grande tribulação sobre a qual Jesus falou – “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.”

E Jesus certamente não estava falando sobre aquele conflito regional feito com armas primitivas, quando Ele disse, “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.”

Para os estudantes de profecia bíblica, as implicações estavam claras. Embora Israel tivesse deixado de existir como nação em 70 D.C., algum dia Israel renasceria. E não somente isto, o templo também seria reconstruído. Assim, o anticristo e a grande Tribulação virão exatamente como foi predito por Daniel e por Jesus.

Um destes estudantes fiéis de profecia foi um homem de nome Clarence Larkin. Seu livro, “Dispensational Truth” (1918), estabeleceu as bases para muitos dos estudantes de profecia bíblica que o seguiram. O que me deixa fascinado sobre Clarence Larkin é como a sua fé absoluta nas escrituras, anteviu a restauração de Israel muitos anos antes que isto acontecesse. Como uma criança, ele via as figuras na profecia e cria nelas. E você sabe da maior? Ele estava certo.

Um Milagre de Primeira Grandeza

A nação de Israel renasceu em 14 de maio de 1948. Foi um milagre de primeira grandeza – um enorme “grande sinal.” Nunca antes uma nação deixou de existir por tanto tempo e depois voltou a ser uma nação novamente. E foi isto que o povo judeu foi capaz de realizar depois de quase dois mil anos de exílio.

Isto foi o que as profecias disseram que aconteceria. Por exemplo, o profeta Ezequiel disse:

“Veio sobre mim a mão do Senhor, e ele me fez sair no Espírito do Senhor, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos. E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Senhor Deus, tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis.” (Ezequiel 37:1-5).

Estes ossos secos representavam “toda a casa de Israel” (Ezequiel 37:11). E a pergunta “estes ossos podem viver,” foi feita por estudantes da profecia bíblica por centenas de anos seguintes à destruição de Israel em 70 D.C.. A Bíblia claramente ensinava que algum dia, Israel renasceria como nação. Ainda que o cumprimento deste evento profético parecesse tão provável quanto um vale de ossos secos retornando à vida.

Então Ezequiel obedeceu a Deus e profetizou sobre os ossos. E quando ele o fez, viu os ossos voltando à vida. Ele disse *“E profetizei como ele me deu ordem; então o espírito entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo”*. (Ezequiel 37:10).

Então em 1948, o impossível aconteceu. Conforme Ezequiel profetizou, os ossos secos voltaram a viver. Até mesmo muitos descrentes entenderam as implicações proféticas deste evento. Uma das tais pessoas foi o ex-primeiro ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Em um discurso feito em Washington para a comunidade judaica americana, Netanyahu disse, “como vocês todos sabem, não sou um homem religioso. Mas não temos que ser religiosos para vermos que o estado judeu é fruto do cumprimento da profecia.”.

Então, Netanyahu continuou a listar todos os eventos aparentemente impossíveis que ocorreram conjuntamente para dar à luz essa nação.

Lembro-me de um dia quando era um garotinho brincando no quintal da frente da casa de meus avós. Minha avó chamou-me à porta e me disse algo que eu nunca esqueceria. Ela disse, “o Senhor não virá durante minha vida, mas virá durante a sua.”.

Depois ela entrou, fechou a porta e deixou-me sozinho com meus pensamentos. Isto aconteceu nos anos 50. Durante esta época, eu me lembro que ela sempre sentava em sua cadeira e lia sua Bíblia. Quando me chamou à porta, ela deveria estar lendo as profecias e pensando sobre as implicações do recém renascido Estado de Israel.

Em minha imaginação, posso vê-la me observando a brincar em seu quintal. Repentinamente, o peso da Palavra de Deus em seu coração se tornou muito grande para que ela o mantivesse para si mesma. Ela precisava falar para alguém. Como sei que foi assim que aconteceu? Porque muitas vezes tenho sentido exatamente o mesmo.

É muito possível que a predição de minha avó – de que eu estaria vivo quando Cristo voltasse – se torne realidade. Isto é porque ela tinha grande apoio bíblico para sua visão. Jesus disse que quando a nação de Israel renascesse e certos sinais comesçassem a ocorrer, aquela geração da raça judaica viveria para presenciar o fim dos tempos. Ele colocou desta forma:

“Aprendeis, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando verdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.” (Mateus 24:32-34).

A figueira é Israel. Deus frequentemente se referia a Israel desta maneira. Falando através de Oséias, Deus disse, *“Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio; (Oséias 9:10a)”*. Deus diz em outro lugar, *“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes bons figos, assim também conhecerei aos de Judá, levados em cativeiro; os quais enviei deste lugar para a terra dos caldeus, para o seu bem.” (Jeremias 24:5).*

A comparação de Jesus sobre Israel como uma figueira, pode explicar uma passagem confusa no Novo Testamento – quando Jesus amaldiçoou a figueira. Certa vez, quando Jesus ficou com fome, Ele foi até uma figueira para comer alguns de seus frutos. Porém a árvore não tinha frutos. Então Jesus disse, *“Nunca mais nasça fruto de ti!”*.

Mais tarde Jesus e Seus discípulos passaram pela árvore novamente, e Pedro percebeu que a figueira estava seca até suas raízes. Quando Pedro perguntou sobre isto, Jesus respondeu dizendo *“Tende fé em Deus; Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.” (Marcos 11:23).*

Como aquela figueira, devemos ter folhas – podemos parecer bem religiosos. Mas se não tivermos nossa fé enraizada em Jesus, não teremos poder para produzir nenhum fruto para Deus. De fato, é isto que acontece a Israel quanto eles rejeitam a Jesus como Seu Messias.

Então, quando Jesus nos pede para *“aprendermos com a parábola da figueira,”* Ele nos está dizendo para não cometermos o mesmo erro que o Israel descrente. E quando ele disse, *“não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”* Ele estava se referindo à geração que vê o renascimento de Israel e o começo dos sinais – a nossa geração.

Assim, quando Israel renasceu naquele dia de 1948, nosso mundo testemunhou o primeiro sinal dos eventos do fim dos tempos no livro de Apocalipse. O primeiro sinal foi o repentino reaparecimento da nação de Israel no palco mundial.

E sabemos que quando o primeiro *“grande sinal”* da mulher aparece, outro sinal logo ocorre em seguida. E o segundo sinal – que eu creio que começou com a Declaração Schuman em 1950 – é o aparecimento do grande dragão de sete cabeças.

Sinal 3: A B ... B ... B ... Besta! (Apocalipse 13:1-2)

Agora temos a parte sinistra. A besta do Apocalipse faz sua grande entrada. João escreveu:

“E pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.” (Apocalipse 13:1-2).

Uma vez mais - para identificar esta besta – precisamos usar aquelas chaves. Aprendemos na chave 6, para olharmos as coisas sob o ponto de vista de Deus. E do ponto de vista de Deus, a besta é um rei perverso e seu reino.

Mas que rei e reino poderiam ser? É aqui onde podemos usar como modelo, aquela imagem da estátua que o rei Nabucodonosor viu. Lembre-se que a estátua representava os quatro grandes impérios gentílicos que se levantariam sobre Israel até que o Messias viesse. O quarto reino era Roma. Isto somente poderia significar que a besta que João viu se levantando do mar em Apocalipse é algum tipo de ressurgimento do Império Romano.

Porém o sonho da estátua foi do ponto de vista de um rei pagão. Se nos lembrarmos, também temos outra imagem deste império gentílico, do ponto de vista de Deus, dado a Daniel. Vamos ver se a besta que Daniel viu representando Roma, se encaixa na descrição da besta que João viu em apocalipse. Daniel escreveu:

“Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.” (Daniel 7:7).

Bingo! A besta que Daniel viu tinha 10 chifres. Então esta besta de 10 chifres que João viu subindo do mar, deve ser algum tipo de reprise do velho Império Romano.

E não somente a besta tinha 10 chifres, como também tinha sete cabeças. E uma destas cabeças tinha uma ferida mortal. João disse, “E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.” (Apocalipse 13:3).

Tem havido muita especulação sobre o significado desta cabeça ferida. Uma interpretação popular atualmente é que o anticristo será morto e voltará a viver. As pessoas que possuem essa visão crêem que este retorno à vida seria uma tentativa de Satanás de imitar a morte e ressurreição de Cristo.

Então, o anticristo ressuscitará? Se você assistiu ao filme 'O Código Ômega' é provavelmente o que está esperando acontecer. O filme apresenta uma história fictícia baseada em algumas das interpretações populares atuais da profecia bíblica. O filme foi bem feito, e o apreciei muito. A cena mais marcante é quando o anticristo, retratado pelo grande ator Michael York, ressuscita depois de receber um tiro fatal na cabeça.

Mas esta seria uma interpretação precisa da profecia? Tenho muitos problemas com esta idéia. Por um lado, esta interpretação é inteiramente baseada em especulação. Mas o mais importante é que se trata de uma especulação desnecessária.

Uma de nossas chaves para as profecias no Apocalipse é para entendermos o que vem primeiro. No livro de Gênesis, o grande dragão vermelho é descrito como uma pequena serpente que tenta com sucesso nossos primeiros ancestrais humanos, para se juntarem a ela em sua rebelião contra Deus. Devido a este ato do mal, Deus diz à serpente: *“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”* (Gênesis 3:15).

Aqui encontramos o começo do conflito entre o bem e o mal que está destinado a cruzar toda a extensão das riquezas e história do desenvolvimento humano. Em Gênesis, vemos Deus começando o processo para libertar Seu povo dos efeitos de sua queda em pecado e do poder da serpente. O Salvador seria a semente prometida da mulher, que algum dia iria esmagar a cabeça da serpente.

Certamente que nós cristãos sabemos que este Salvador já veio e deu, naquela antiga serpente, Seu golpe fatal. Isto ocorreu quando Jesus morreu na cruz. Referindo-se a Sua vindoura morte e ressurreição, Jesus disse, *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atraindo a mim.”* (João 12:31-32).

Vemos que, quando Cristo foi crucificado, Satanás e seu Império Romano – a sexta cabeça do grande dragão vermelho - receberam sua ferida fatal na cabeça. É por isto que Jesus disse após sua ressurreição, “*É-me dado todo o poder no céu e na terra.*” (Mateus 28:18).

Mas algum dia, talvez antes do que imaginemos, o Império Romano, com o próprio Satanás governando na forma do anticristo, voltará (Apocalipse 13:1-3). E de acordo com o que João disse, a terra inteira se maravilhará.

10 Chifres de um Dilema

Agora precisamos saber o que representam os 10 chifres nesta besta do Apocalipse. Mas isto não é nenhum problema. A Bíblia nos fornece a resposta em Apocalipse. Estes 10 chifres são 10 reis que governarão com o anticristo (Apocalipse 17:12).

Novamente, isto é consistente com a visão de Daniel sobre a besta que representa Roma. Daniel descreve esta quarta besta dizendo:

“Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas.” (Daniel 7:8).

Como sabemos, a besta na profecia bíblica não somente representa um reino, mas também representa algum grande rei. No caso desta terrível besta do Apocalipse, este rei será o próprio anticristo. Ou seja, o Império Romano algum dia retornará na forma de 10 reis, e o anticristo assumirá o poder entre eles.

Muitos excelentes estudiosos da Bíblia compartilham este entendimento da profecia. Um dentre eles é John Walvoord. Em seu livro, “As Nações na Profecia”, Walvoord diz:

Uma crise na área mediterrânea levará à formação do reaparecimento do Império Romano composto por uma confederação de dez nações. Isto é ocasionado pelo surgimento de um ‘príncipe que há de vir’ romano (Daniel 9:26) que domina três dos reis e assegura a submissão dos sete restantes. Sua conquista vitoriosa destes dez reinos, delineada em Daniel 7:23-26, torna supremo o governante romano em seu controle do antigo Império Romano ressurgido. (3)

Sinal 4: O Assistente do Anticristo (Apocalipse 13:11-14)

Como se a primeira besta surgida do mar não fosse má notícia o suficiente, João nos conta que outra besta surge. Mas esta vem da terra. João escreve:

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo descer do céu à terra, à vista dos homens.” (Apocalipse 13:11-13).

Esta besta de dois chifres é normalmente relacionada ao “Falso Profeta” (Apocalipse 19:20). Esta criatura sinistra fará descer fogo do céu e fará as pessoas adorarem ao anticristo, mas existe mais sobre isto.

Lembre-se que, estas bestas da profecia bíblica não são somente reis. São também reinos que têm algum tipo de relação com Israel. E quando lemos um pouco mais adiante, descobrimos que esta besta tem mais do que autoridade espiritual. João escreve sobre a segunda besta:

“E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”. (Apocalipse 13:16-17).

Aqui temos um homem que tem imenso poder religioso e econômico. De fato, creio que isto poderia ser o significado destes dois chifres. “Chifres” na profecia bíblica indicam poder. O poder deste homem será religioso e econômico.

Isto sugere que esta pessoa possuirá o controle sobre algum tipo de organização global onde poderá exercer estes dois poderes. Onde nós olharíamos para encontrar tal organização hoje em dia? Creio que esta organização poderia bem ser a ONU. Mais adiante neste livro, falarei mais sobre o motivo porque creio que a ONU poderá ser a organização destinada a cair sob o controle do Falso Profeta.

Se eu estiver certo, e a primeira besta (o anticristo e seu reino) estiver se levantando agora do mar, então não demorará até que a segunda besta (o Falso Profeta e seu reino) também apareça.

Sinal 5 : A Outra Mulher

Lembra-se da outra mulher de quem eu mencionei agora há pouco? Bem, chegou a hora de lhe apresentar outra mulher – a mulher vestida de escarlata da profecia. João escreveu:

“E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas; Com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição. E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, ‘A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA.’ E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.” (Apocalipse 17:1-6).

Não sei o que você pensa, mas este é um daqueles momentos quando realmente posso identificar-me com o Apóstolo João. Cada vez que leio esta descrição da mulher montada na besta, também “maravilho-me grandemente”.

A próxima coisa que o anjo disse a João foi: “Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.”

Ainda não está claro. O que o anjo disse para nos ajudar a entender o significado da mulher montada na besta parece ainda difícil de entender. Porém somente até agora.

Concordo com a visão comumente aceita desta passagem. A mulher montada na besta representa a falsa religião. Como nós aprendemos, estas imagens da profecia bíblica são do ponto de vista de Deus. Então esta falsa religião é uma que – do ponto de vista de Deus – deu origem a todas as falsas religiões. É por isso que ela é chamada de “A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES.”

Como as outras imagens na profecia, esta imagem tem uma natureza dinâmica. É por esta razão que ela é chamada de, “BABILÔNIA, A GRANDE”. Isto identifica as falsas religiões com o antigo Império Babilônico. Tim Lahaye disse, “nos tempos antigos, Satanás parece ter feito de Babilônia

a capital da operação do engano. Deste QG saiu a falsa religião”. (Apocalypse Illustrated and Made Plain p. 224).

Mas Alexander Hislop, autor do grande clássico cristão “The Two Babylons”, traçou a falsa religião na antiga Babilônia até os construtores da Torre de Babel.⁴ De acordo com a Bíblia, a Torre de Babel é o local onde as pessoas que tinham se rebelado contra Deus, se juntaram para construir uma cidade. Estas pessoas disseram, “*Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.*” (Gênesis 11:4).

Hislop crê que a religião que começou na Torre de Babel foi verdadeiramente o culto a Satanás nas formas do fogo, do sol e da serpente. (5) Entretanto, o culto a Satanás não era praticado abertamente por causa dos muitos que ainda criam no verdadeiro Deus de Noé. Assim, a religião misteriosa começou em Babel onde Satanás poderia ser adorado em segredo.

Aqueles construtores de Babel tinham um líder de nome Ninrode. A Bíblia nos conta que Ninrode “se tornou poderoso na terra”. De fato, a cidade de Babel foi somente o começo do grande império de Ninrode. Ele continuou a construir e unificar sete outras grandes cidades (Gênesis 10:8-12).

Existem bases fora da Bíblia para a existência deste grande líder. De acordo com antiga tradição, Ninrode tinha uma esposa chamada Semiramis. Embora Ninrode não reconhecesse nenhum deus além de si mesmo, Semiramis era religiosa. E ela foi responsável pela criação da religião idólatra misteriosa que começou em Babel.

Assim, em Babel, encontramos os primeiros construtores rebeldes de um sistema ateu e os primeiros promotores desta religião idólatra misteriosa. Esta duas forças trabalharam juntas para cegar e escravizar as pessoas fracas e espiritualmente ignorantes nos dias de Ninrode.

Claro que sabemos o resto da história. Deus interrompeu os planos destes construtores dando-lhes diferentes línguas. Infelizmente, conforme o povo se espalhou, eles carregaram sua religião misteriosa com eles por toda a terra.

Então a mulher que João viu montada na besta representa esta religião satanicamente inspirada, que tem se espalhado ao redor do mundo, atualmente existindo sob muitas formas.

Uma Besta que Somente a Mãe Poderia Amar

Isto nos leva de volta à besta que João viu, esta misteriosa mulher montada. O anjo disse:

“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.” (Apocalipse 17:18).

O que poderia significar esta besta? Talvez a mais simples explicação seja que a besta que “era” se refere a Satanás quando ele apareceu a Eva na forma de uma serpente no Jardim do Éden.

Nesse caso, então a besta que “não é” se refere de fato de que Satanás, na época de João, não ocupava nenhum corpo terreno. E a besta que “há de subir do abismo” significa que algum dia Satanás ocupará outro corpo terreno. Mas nesta próxima vez será o corpo de um rei humano. Se você seguir esta interpretação, poderá ver porque alguns cristãos crêem que o próprio Satanás algum dia irá pessoalmente possuir o anticristo.

Embora eu não concorde com esta interpretação, Apocalipse 16:13 indica que eles são seres separados. Nesta passagem encontramos o dragão (representado Satanás) e a besta (representando o anticristo) ainda sendo separadamente referidos.

Outro problema com a interpretação de que Satanás pessoalmente possui o anticristo é que o “abismo” – o lugar de onde a besta sai - é outro nome para “abismo profundo”. E Satanás não habita no abismo profundo. É onde os demônios habitam. Eles são espíritos que não tem seus próprios corpos.

De acordo com Clarence Larkin, o abismo é “a casa-prisão dos demônios (Apocalipse 9:1-21), e onde Satanás será acorrentado por 1000 anos (Apocalipse 20:1-3,7-8).” Larkin diz, é o lugar onde os demônios pediram para que Cristo não os mandasse” (Lucas 8:31) então Larkin resumiu dizendo:

‘O “abismo profundo” ou “abismo” então é um compartimento mais abaixo que o inferno e este é o lugar onde os ‘demônios’ e espíritos inferiores ficam temporariamente confinados até que sejam finalmente confinados no ‘Lago de Fogo’ onde passarão a eternidade com seu mestre. 6

Assim se não é Satanás, então quem – ou o que – é esta besta que o anjo disse que “sai do abismo e parte para a destruição?”

De acordo com Larkin, “o ‘rei’ do abismo profundo’ é chamado em hebraico de ‘Abaddon’ mas em grego seu nome é ‘Apoliom’, que quando traduzido significa ‘Destruição’”.

Aqui podemos ter algumas pistas importantes para identificar esta besta. Sabemos com certeza que esta besta que sai do abismo se refere ao anticristo. Também aprendemos que o nome do rei do abismo – o lugar de onde a besta sai – significa “Destruição.” E também sabemos que Paulo chamou o anticristo de “filho da destruição” (2 Tessalonicenses 2:3).

É por isto que creio que a besta do abismo se refere a algum espírito demoníaco que é especificamente usado por Satanás para possuir certos reis terrenos. E quanto esta possessão ocorre, é como se Satanás fosse o próprio rei.

Quando Satanás apareceu a Eva no Jardim do Éden, foi em uma época de inocência. Foi antes que Adão e Eva comessem da fruta – antes que a queda da humanidade ocorresse. Naquele tempo, os demônios não tinham o direito de ocupar um corpo humano. Por esta razão Satanás teve que aparecer no corpo de uma serpente. Depois da queda, entretanto corpos humanos se tornaram disponíveis.

Agora quando as pessoas adoram Satanás ao invés de adorarem a Deus, sabendo ou não, Satanás e seus demônios podem obter o direito de ocupar seus corpos. Este é o verdadeiro propósito dele para a falsa religião.

Então vamos colocar tudo isto junto. Esta mulher que João viu montada na besta, representa a religião satanicamente inspirada espalhada pelo mundo. Esta falsa religião aprecia trabalhar com governos ateus. A besta representa a última meta de Satanás para trazer seu demônio anticristo do abismo, para possuir algum rei terreno poderoso. Quando isto ocorre, o rei se torna Satanás encarnado. E estas duas forças juntas são chamadas pelo Apóstolo Paulo de “o mistério da injustiça” (2 Tessalonicenses 2:7)

Se você chegar a uma interpretação diferente destes versículos, tudo bem. Estas passagens são difíceis de entender e não penso por um minuto que descobri todas as respostas.

Aquelas Cabeças são Montanhas e Reis

O anjo continuou a explicar um pouco mais sobre a besta que a mulher da falsa religião montava. Ele disse:

“Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.” (Apocalipse 17:9-11).

Algumas versões da Bíblia usam a palavra “montes” no lugar de “montanhas”, que é empregada na versão padrão americana. E desde que é sabido que a cidade de Roma se assenta sobre sete montes, alguns estudantes de profecia identificam a mulher montada na besta com o Vaticano e a Igreja Católica.

E isto faz com que alguns acreditem que os sete reis desta passagem se refiram a sete imperadores romanos. O problema com esta interpretação é que estes sete imperadores são difíceis de serem identificados. E se nos lembrarmos de nossas chaves, temos que ver os sinais de estrada na história, e não eventos ou imperadores inidentificáveis.

É minha opinião, que este é outro exemplo de uma profecia dupla. No tempo em que foi escrita, estava claramente entendido que esta profecia se referia à cidade de Roma. De fato, nos dias de João, circulavam moedas romanas com os sete montes de Roma em sua face. E, como se sabe, João e os cristãos primitivos passaram por muita perseguição pela mulher montada na besta – por causa da falsa religião e do governo romano.

Mas não ocorre necessariamente que o cumprimento do fim dos tempos também se referirá literalmente à cidade de Roma. Permita-me mostrar-lhe por que.

Por um lado, não vejo o anticristo fazendo de Roma – uma de suas próprias cidades capital – um terreno baldio em uma hora com fogo, tal como é predito que o anticristo fará com esta prostituta no fim da tribulação (Apocalipse 17:16-18).

Por outro lado, muitos tradutores da Bíblia crêem que a palavra correta é “montanhas” e não “montes”. (7) Mas minha razão principal para acreditar que a palavra correta é “montanhas” é porque isto faria a profecia mais consistente que aquelas profecias que vieram antes.

A declaração do anjo de que as sete cabeças da besta são montanhas e reis pode no princípio parecer confuso. Na verdade é muito útil ao nosso entendimento. Se nos lembrarmos, o futuro reino do Messias foi esboçado no sonho do rei Nabucodonosor como uma grande montanha. (Daniel 2:35). Outros profetas do Velho Testamento também se referiram aos grandes reis e seus reinos que se opuseram a Israel como montanhas (Isaías 2:2, Zacarias 4:7).

Na época de João, cinco destes grandes reinos que a mulher estabeleceu, vieram e se foram. Eles foram Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia. O único que havia na época de João era Roma.

Agora a atenção do anjo se volta dos reis destes reinos terrenos para a besta que sobe do abismo. O anjo diz, “E a besta que era e já não é, é será também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.”

Em outras palavras, quando João escreveu estas palavras, a besta estava de volta no abismo profundo. Mas algum dia, quando o Império Romano for restaurado sob uma confederação de 10 nações, um sétimo rei subirá ao poder.

E após este sétimo rei subir ao poder, a besta sairá novamente do abismo e possuirá este sétimo rei. Quando este evento ocorrer, a besta do abismo se tornará o oitavo rei, e também um dos sete.

Novamente, existem outros modos de interpretar estas passagens difíceis da profecia. Mas como considero todas as nossas chaves, este parece ser a melhor.

Se parece escorregadio, é escorregadio.

Se você se lembrar, eu disse que esta outra mulher da profecia – aquela que representa a falsa religião – irá também dar à luz a uma figura como a do messias ao mundo. Antes que o Messias verdadeiro retorne dos céus, um falso messias será oferecido ao mundo. Ao contrário do Messias que cumpriu as profecias das Escrituras – que nasceu em Israel, morreu e ressuscitou – este falso messias será gerado de uma falsa religião e usará sinais enganosos e maravilhas (2 Tessalonicenses 2:9).

O Apóstolo Paulo explicou isto da seguinte forma, *“Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,”*(2 Tessalonicenses 2:3).

A palavra “apostasia” significa abandono da fé. Paulo nos fala que logo antes do retorno do Senhor, muitos abandonarão a verdadeira fé da Bíblia.

Quando pensamos sobre isto, ficamos impressionados como o Apóstolo Paulo estava confiante no poder da nova fé que ele estava propagando. No tempo em que ele escreveu isto, a fé cristã estava apenas começando a ser pregada. Paulo ainda disse que viria o dia em que a perda da verdadeira fé cristã causaria uma mudança política calamitosa no mundo inteiro.

Como pode ser que Paulo, há 2.000 anos, tenha tido tal confiança na fé que ele estava pregando? Creio que foi porque ele entendeu as implicações do que Jesus cumpriu na cruz. Paulo entendeu literalmente quando Jesus disse, *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”*. (João 12:31-32).

Paulo entendeu que nossa real batalha aqui na terra não é contra a “carne e sangue”, mas contra “as forças espirituais do mal” (Efésios 6:12). Ele também soube que quando Jesus foi crucificado, o governo de Satanás sobre a humanidade tinha sido finalmente quebrado. Exatamente como predito na profecia bíblica, a semente da mulher veio (Jesus), e esmagou a cabeça da serpente (Gênesis 3:15).

Vemos que com o cristianismo verdadeiro vem a liberdade verdadeira. E Paulo sabia que aquele cristianismo teria um efeito libertador no mundo gentílico que tinha sido escravizado por Satanás. Como disse antes neste livro, creio que isto é o que Paulo tinha em mente quando ele disse:

“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo ... Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus”, (Efésios 3:8-10).

Atualmente, líderes mundiais estão tentando moldar suas nações e organizações internacionais de acordo com a imagem americana – democracia, o governo da lei e liberdade individual. Ironicamente, estes líderes mundiais podem reconhecer o bem que tem se manifestado nas nações que estão repletas de igrejas de fé bíblica, mas não conseguem reconhecer a fé que acompanhou este bem.

E ainda após 2.000 anos, como podemos conhecer com certeza a fé verdadeira que Jesus começou? Em verdade, esta é uma questão fácil de ser respondida:

“Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” (I Coríntios 15:1-4)

Ou seja, a mensagem do evangelho no coração da fé cristã é simples. Se verdadeiramente crermos na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, então somos cristãos. Ainda que o evangelho seja muito simples, é também extremamente poderoso. Paulo disse, *“No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.”* (Romanos 1:16).

É por isso que o abandono da fé neste evangelho maravilhoso seja tão estranho. Não existe razão natural para que isto aconteça. A Bíblia nos conta que abandonaríamos este simples evangelho porque seríamos seduzidos por outra mulher da profecia, a falsa religião. Paulo escreveu a Timóteo, *“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;”* (1Timóteo 4:1).

Existe uma razão para que o Espírito tenha advertido tão explicitamente sobre essa apostasia. Quando acontecer em larga escala o suficiente, a influência libertadora do cristianismo trazida ao mundo gentílico por Jesus será tirada do caminho de Satanás. Creio que isto foi o que Paulo estava se referindo quando disse, *“Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado;”* (2 Tessalonicenses 2:7).

Sinal 6: O Assustador número 666

Existe mais um sinal na profecia que precisamos dar uma olhada. No fim do capítulo 12, onde João descreve a besta de 10 chifres que ele viu subindo do mar, ele nos dá um estranho número.

João escreveu, *“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”* (Apocalipse 13:18).

Por 2.000 anos, os cristãos têm desejado saber o significado deste número. Isto tem levantado todo o tipo de especulação. Como os alfabetos hebraico e grego usam letras como números, tem havido muitas tentativas de combinar certos nomes com este número.

O mundo oculto tem feio também uso deste misterioso número. Constance Cumbey, uma especialista sobre o movimento da Nova Era, contou-me que algumas pessoas que estão envolvidas com o movimento da Nova Era crêem que o número 666 lhes traz poder oculto. Elas crêem que quanto mais usarem este número em seus documentos e logotipos, mais poder lhes será dado.

Enquanto pensava sobre o uso oculto deste número 666, percebi que Satanás tem feito um grande esforço para esconder o verdadeiro significado deste sinal profético. Deus não colocou nada na Bíblia que não tenha um bom propósito para o Seu povo. Sob o ponto de vista de Deus não há nada místico sobre o número 666. É somente um sinal profético para o qual Deus quer que seu povo fique atento. João tem mais a dizer sobre este número. Ele escreveu:

“E (o Falso Profeta) faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas, para

que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome". (Apocalipse 13:16-17).

Neste seu livro, "Dispensational Truth", Clarence Larkin observou:

O número '666' é o número de homem, ' e termina perto do perfeito número sete. O homem foi criado no sexto dia. Golias, o opositor do povo de Deus, um tipo de Satanás, tinha 6 cúbitos de altura, sua armadura tinha 6 peças, e sua lança pesava 600 shekels. A imagem de Nabucodonosor, um tipo de 'Imagem da Besta' tinha 60 cúbitos de altura, 6 cúbitos de largura, e 6 instrumentos musicais chamavam os devotos. (8)

Alguns estudantes da Bíblia têm especulado que esta "marca" será algum tipo de chip de computador com aquele número implantado sob a pele das pessoas. Sem este chip implantado, ninguém será capaz de comprar ou vender. Com o e-commerce crescendo hoje em dia exponencialmente, não é difícil crer que isto pode ser brevemente possível – se já não for.

Mas tudo isto é especulação. Como eu já disse, creio que Satanás tem tido um grande esforço para omitir do mundo, o real significado deste número achado na profecia bíblica. Ainda que isto também possa ser dito sobre todos os outros sinais proféticos na Bíblia. Satanás simplesmente não quer que entendamos nenhum deles.

Temos aprendido que essas profecias bíblicas têm principalmente que haver com fatos históricos reais sobre Israel. Creio que com o número 666 não seja diferente. Ele simplesmente irá identificar um homem muito mal, nos últimos dias, que cometerá violência terrível contra Israel e o povo de Deus. Ao fazê-lo, este homem trará grande destruição de Deus sobre si mesmo e sobre toda a terra.

E acredite se quiser, atualmente na Europa existe um homem que pode ter a chave para grande poder político e militar, e esta chave é identificada com o número 666. Fique ligado.

Notas do Capítulo 4

1. H. L. Willmington, Willmington's Guide to the Bible (Wheaton: Tyndale House Publishers, Inc., 1981) 565.
2. J. Dwight Pentecost, Things to Come, 285-90.
3. João F. Walvoord, The Nations in Prophecy, 103.
4. Alexander Hislop, The Two Babylons, 2nd E.U.A. ed. (Neptune, New Jersey: Loizeaux Brothers, 1959) 5, 24.
5. Ibid., 227.
6. Clarence Larkin, The Spirit World (Glenside, Pennsylvania: 1921) 50.
7. Alfred Marshall, trans., The Interlinear Greek-English New Testament (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1975), 761.; Joseph H. Thayer, trans., Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament, 4th ed. (Grand Rapids: Baker Book House, 1977) 454.
8. Clarence Larkin, Dispensational Truth (Philadelphia: Rev. Clarence Larkin Estate, 1920)124-5.

PARTE II

Capítulo 5: Apocalipse Agora?

Alguns de nossos leitores, vendo a Europa atual, podem achar difícil de acreditar que ela estará sempre unida em um império. Mas quando Deus interfere diretamente com os negócios do mundo, Ele rapidamente cumpre o curso dos eventos que predisse há muito tempo. (1)

Alfred H. Burton, 1915

A profecia bíblica nos dá sinais do fim dos tempos. Assim como a sinalização das estradas, elas ficam mais freqüentes conforme nos aproximamos do fim. De acordo com a Bíblia, nos últimos dias – em um tempo quando Israel tivesse sido restaurado como nação (o primeiro grande sinal) – uma confederação de 10 nações apareceria na Europa continental. Seria o ressurgimento do Império Romano. Desta confederação, um homem subiria ao poder. Ele fará um acordo de segurança de sete anos com Israel, que será quebrado depois de 3 anos e meio. Este homem é conhecido como o anticristo. De alguma forma, será identificado com o número 666.

Você Está Sentado?

Estamos agora entrando no cerne de meu livro. E se eu dissesse que um sinal importante de aviso do aparecimento do anticristo tivesse ocorrido em 1992, mas que passou completamente despercebido? E se eu dissesse que os 10 reis de Daniel e do Apocalipse estivessem em cena desde 1995, mas sem ninguém perceber? Não somente que um novo organismo poderoso tivesse sido criado e que logo poderá ser ocupado pelo anticristo. Mas também que o documento da União Européia que estabelece este organismo tem o número 666?

E ainda por cima, o que você diria se eu lhe contasse que o homem que atualmente ocupa este organismo, recebeu recentemente poderes emergenciais junto com estes 10 reis, e o documento em que os líderes da União Européia estavam trabalhando quando conferiram estes poderes foi chamado de “Assembléia Recomendação 666?” segure-se firme, porque é sobre estas coisas que eu estou para lhe contar.

Números Contam

É impressionante quantas vezes Deus respondeu minha oração, e eu não percebi por um longo tempo. Estava escrevendo uma coluna semanal sobre religião há muito tempo antes que percebesse que a coluna era uma resposta direta da oração.

Foi uma oração motivada pelo desafio. Jesus disse, *“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.”* (João 15:7-8).

Quando li isto eu percebi que Jesus tem interesse em números. De fato Ele é tão interessado em que ganhemos almas que nos desafia a pedir-Lhe qualquer coisa que precisemos para atingir

este objetivo. Ele diz que esta é a maneira de glorificar o Pai e provar que somos Seus discípulos.

Então pedi a Deus para me dar um modo de alcançar mais pessoas. Logo em seguida, eu estava escrevendo uma coluna sobre religião que estava aparecendo em cinco jornais semanalmente. Esta é a razão porque creio que Deus tem colocado Sua mão na confecção deste livro desde o começo.

Durante os ultimo anos, tenho escrito muitas colunas. Quando olho para elas, detalhes do passado surgem como se fossem de ontem. Comecei a escrever minhas colunas no tempo da Guerra do Golfo. Desde então fiquei interessado em profecia bíblica, qualquer coisa sobre Oriente Médio ou Europa chama minha atenção.

Eu Vi as Notícias Hoje... nossa!

... podemos esperar que as manchetes logo anunciem a formação de uma confederação de dez nações na área geral do antigo Império Romano – Europa Ocidental. (2)

Charles C. Ryrie, 1969

Certo dia vi uma reportagem no Los Angeles Times sobre uma aliança militar européia conhecida como Western European Union (WEU) - União Européia Ocidental – o que chamou minha atenção foi o mapa mostrando as 10 nações européias que pertenciam a esta aliança. Lembrei-me imediatamente das profecias bíblicas sobre o ressurgimento do Império Romano sob os 10 reis.

Naquele momento, o pastor de minha igreja foi ao meu escritório. Como ele era interessado em profecia, mostrei-lhe o mapa.

“Não se parece um pouco com o antigo Império Romano?” perguntei.

“É o antigo Império Romano” ele disse.

Foi assim que meu grande interesse pela aliança militar conhecido como União Européia Ocidental começou. Descobri que naquele momento, esta aliança militar tinha somente nove nações: Bélgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Espanha e Grã-Bretanha.

Fiquei confundido no começo. Então descobri a razão de o Los Angeles Times ter reportado 10 nações, foi porque a Grécia estava agendada para entrar nesta União em janeiro de 1995. Outro aspecto sobre esta aliança, que cuidou de esconder este possível significado profético foi o fato de que atualmente ela é composta por 28 nações européias. Naquele momento, as 28 nações na União Européia Ocidental estavam divididas em quatro diferentes tipos de Associações. Havia 10 estados membros, 3 membros associados, 5 observadores e 10 associados parceiros. Somente os 10 estados membros, portanto tinham plenos direitos a voto.

Em outras palavras somente 10 nações estavam de verdade no controle da aliança militar da União Européia Ocidental. Estas nações, bem que poderiam se tornar os 10 reis da profecia bíblica. Decidi dar uma olhada na União Européia Ocidental.

Até mesmo as bestas de 10 chifres fazem Aniversário

Durante as guerras precedentes ao aparecimento do anticristo, as nações que estiverem então compreendidas nos limites geográficos do antigo Império Romano, formarão uma Aliança para mútua proteção. Aquelas nações serão dez em número, representadas pelos “Dez Chifres” da besta. (3)

Clarence Larkin, 1920

Isto aconteceu exatamente como Clarence Larkin disse. A União Européia Ocidental nasceu em 23 de outubro de 1954. Mas cresceu de uma aliança de defesa mútua que foi fundada no final da Segunda Guerra Mundial. Estas cinco nações européias estavam preocupadas porque precisavam se proteger contra uma possível ameaça da poderosa União Soviética. Então em 17 de março de 1948, estas nações assinaram o Tratado de Bruxelas. O artigo quatro deste tratado une estas nações em um acordo de defesa mútua, significando que um ataque contra uma delas seria um ataque contra todas. Estas nações eram Bélgica, França, Luxemburgo, Holanda e Grã-Bretanha.

Mas, pouco tempo depois, este acordo de defesa se tornou inativo. Quando os E.U.A., o Canadá e alguns outros países europeus viram a solução para este tratado de Bruxelas, decidiram contribuir para a segurança da Europa. Isto levou a criação de uma aliança militar conhecida como NATO (OTAN) em 4 de abril de 1949, com a assinatura do Tratado do Atlântico Norte.

A partir deste momento, a responsabilidade que estas nações tinham umas com as outras para defesa mútua foi transferida para a OTAN. Entretanto, as suas obrigações não-militares sob o Tratado de Bruxelas continuaram.

Então aconteceu. A aliança militar conhecida como União Européia Ocidental nasceu em 23 de outubro de 1954, quando o Tratado de Bruxelas foi modificado para permitir a entrada da Alemanha e da Itália. Seu acordo de defesa coletivo sob o artigo 4 no antigo tratado estava agora sob o artigo 5 do Tratado de Bruxelas modificado.

Ainda mesmo sob as provisões expandidas do Tratado de Bruxelas modificado, a nova aliança militar da Aliança Européia Ocidental já nasceu morta. Digo isto porque, quando tudo foi dito e feito, a OTAN dominada pelos E.U.A. ainda era a aliança com a responsabilidade pela defesa da Europa. Gostassem ou não, as nações do Tratado de Bruxelas perceberam que precisavam de um grande irmão, como os E.U.A., para defendê-las contra a poderosa União Soviética. Ainda que elas não gostassem de depender dos E.U.A.. Então – embora compromissadas com a aliança da OTAN – estas nações européias prosseguiram com seus planos originais do Tratado de Bruxelas. Elas criaram sua própria aliança na União Européia Ocidental, esperando o dia quando poderiam seguir sozinhas. E quando a Guerra Fria acabou e o Tratado Soviético não mais existia, este dia viria.

Mais tarde, Portugal, Espanha e Grécia seriam também autorizadas a se juntarem aos exclusivos da Europa, o novo clube militar da Aliança Européia Ocidental. Juntas, estas 10 nações se tornaram conhecidas como Potências do Tratado de Bruxelas. E foi este círculo interno que controlou a União Européia Ocidental.

Quando em janeiro de 1995, as Potências do Tratado de Bruxelas que controlavam a União Européia Ocidental chegaram a 10, elas tinham alcançado o número mágico que os estudantes da profecia bíblica estavam esperando. Agora tudo que eu poderia fazer era esperar para ver o que aconteceria em seguida.

Dêem uma chance ao menino de 10 chifres

Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado. (4)

Percebi que a besta do Apocalipse e a União Européia Ocidental tinham muitas coisas em comum, e comecei a me perguntar se elas não eram as mesmas. Ambas têm 10 chifres, e ambas querem tomar o seu lugar no palco mundial. Mas algo as está detendo.

Isto é o que nos diz a Bíblia. Ela diz que as forças espirituais do mal já estão trabalhando para fazerem a besta subir do mar – a besta sendo o Império Romano ressurgido e o anticristo. Felizmente, Deus tem detido estas forças espirituais do mal.

Foi a isto que se referiu o Apóstolo Paulo quando disse:

“Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;” (2 Tessalonicenses 2:7-8).

O mistério da injustiça tem um lado religioso. Satanás deseja destruir a verdadeira fé encontrada na Bíblia. Vemos como o evangelho de Jesus Cristo tem se intrometido com o controle de Satanás no mundo desde a época do Império Romano.

Nos lugares onde o cristianismo tem sido aceito no mundo, o mistério da injustiça de Satanás tem sido detido. E quando esta fé que encontramos baseada na Bíblia tiver desaparecido, o mistério da injustiça de Satanás retornará. Foi a isto que o apóstolo Paulo se referiu ao dizer *“porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.”* (1 João 4:4).

Minha questão é: Deus usou os E.U.A. – uma nação conhecida por suas muitas igrejas bíblicas – para libertar a Europa da tirania de Hitler. E após a Guerra, Deus novamente usou os E.U.A. para estabelecer a aliança da OTAN que provou com sucesso, ter detido o Comunismo ateu e mantido a paz na Europa.

Se as Potências do Tratado de Bruxelas na União Européia Ocidental se tornarem os 10 reis da profecia bíblica de onde o anticristo surgirá, então Deus tem usado os E.U.A. para deter o surgimento da besta de 10 chifres do Apocalipse. Se for o caso, não haverá necessidade do arrebatamento da igreja para que os E.U.A. percam seu poder detentor no mundo. Tudo o que é necessário é que as igrejas nos E.U.A. abandonem a fé e autoridade da Bíblia.

E esta apostasia poderia acontecer, assim, a conseqüência na Europa seria o surgimento da besta de 10 chifres do Apocalipse – o anticristo e seu reino. Demonstrarei que estes eventos estão ocorrendo e que parecem indicar que as profecias estão sendo cumpridas. E a maioria dos cristãos não tem percebido.

Observe seus Dedos, Estão Vivos!

... uma crise na área mediterrânea leva a formação do Império Romano ressurgido através de uma confederação de dez nações. (5)

John F. Walvoord, 1967

A primeira crise da Guerra do Golfo foi a fagulha que reacendeu o interesse da Europa na longamente inativa União Européia Ocidental. O Iraque invadiu e ocupou o Kuwait. Os E.U.A. estavam oferecendo ajuda aos seus aliados. Isto frustrou os líderes europeus ao descobrirem o quão pouco podiam fazer. Após um longo período de dormência, a União Européia Ocidental voltou a viver.

Como membros da OTAN, estes líderes europeus não estavam autorizados a projetar seu poder militar para fora do continente europeu. E essas nações militarmente comparadas aos E.U.A. eram pigméias.

De acordo com uma reportagem do Los Angeles Times, isto ocorreu quando a Europa decidiu trazer a União Européia Ocidental de volta à vida. Lembrei-me do que John Walvoord disse. Ele disse que uma crise na área mediterrânea levaria a uma confederação de 10 nações na Europa. (6)

Mas depois, a Coalizão liderada pelos E.U.A. pôs Sadam Hussein para fora do Kuwait, as coisas no Mediterrâneo começaram a se acalmar. A vitória militar esmagadora dos E.U.A. trouxe uma nova realidade política para a região. Antes da Guerra do Golfo, havia um sentimento geral de desconfiança entre os líderes árabes em relação aos E.U.A.. Eles não gostavam do modo como os E.U.A. apoiavam Israel, e então naturalmente se ressentiram de qualquer presença americana da área.

Mas quando o presidente Bush realizou na Guerra do Golfo exatamente o que tinha prometido – a liberação do Kuwait – as opiniões sobre os E.U.A. mudaram. Após muitos anos de desconfianças sobre os motivos do mundo ocidental, o mundo árabe estava finalmente disposto a aceitar os E.U.A. como um mediador honesto. E em outubro de 1991, na Conferência de Madri, estes líderes árabes sentaram-se com Israel e começaram a falar sobre paz.

Agora, uma vez mais, notícias sobre a União Européia Ocidental ficaram quase impossíveis de serem encontradas. Foi como se aquelas forças espirituais do mal do “mistério da injustiça” tivessem voltado a dormir. Logo, meu interesse mudou-se da besta de 10 chifres do Apocalipse e da União Européia Ocidental. Minha atenção se voltou ao primeiro grande sinal da mulher – Israel e o Oriente Médio.

Notas do Capítulo 5

1. Alfred H. Burton, *The Future of Europe; Religiously and Politically, In The Light of Holy Scripture*, 4th ed. (London, Alfred Holness:1915) 14-15.
2. Charles C. Ryrie, *The Bíblia and Tomorrow's News* (USA: Scripture Press Publications, 1969) 35-7.
3. Clarence Larkin, *Dispensational Truth*, 122.
4. New E.U.A. Standard Bible, 2 Thessalonians 2:7.
5. João F. Walvoord, *The Nations in Prophecy*, 103.
6. Ibid.

Capítulo 6

O primeiro sinal despercebido: A Eleição Israelense de 1992

A Esnobação Presidencial

O que chamou minha atenção foi o modo como o presidente George Bush Sênior, tratou o primeiro ministro israelense Yitzhak Shamir quando de sua visita a Washington no começo de 1992.

Bush recusou a se encontrar com o homem. Imagine como Shamir deve ter se sentido. Ele estava sendo esnobado pelo homem mais poderoso do mundo. Bush foi a única pessoa capaz de empurrar as nações briguentas do mundo juntas para libertar o Kuwait. Sua popularidade era tão alta por causa da vitória na Guerra do Golfo que nenhum dos principais nomes do Partido Republicano ousou arriscar-se a desafiá-lo na eleição seguinte. E agora ele estava esnobando publicamente o primeiro ministro de Israel. Por quê?

O ponto decisivo dos E.U.A.

Eu deveria saber. Era sobre petróleo. O ponto decisivo da política externa da administração Bush dirigida ao Oriente Médio era o fluxo livre do petróleo árabe. Bush era do Texas e tinha gasto muitos anos no negócio do petróleo. Ainda que isso não fosse seu único interesse no Oriente Médio. O fluxo livre do petróleo árabe era visto também como um interesse legítimo de segurança dos E.U.A..

Poucos anos depois, em agosto de 1995, um cientista chamado Joseph P. Riva Junior apresentou um relatório ao Congresso apoiando o interesse do presidente Bush sobre a necessidade dos E.U.A. pelo fluxo livre do petróleo árabe. Ele concluiu que, se a demanda mundial não aumentasse muito, e a estabilidade política continuasse no Oriente Médio e ainda se não houvesse interrupção na produção de petróleo, os negócios iriam bem em boa parte do século 21, mas se ocorresse o contrário – se algo pudesse perturbar o fluxo livre do petróleo, tal como uma guerra no Oriente Médio – os E.U.A. estariam em uma crise econômica real.

Então, sentindo outra Guerra no Oriente Médio, a administração Bush disse a Israel que deveria negociar a paz com seus vizinhos árabes, ou perder o apoio dos E.U.A.. O Congresso apoiou a ameaça não concedendo garantias de empréstimo para poderem comprar novos caças.

Graças à vitória da Guerra do Golfo, o Secretário de Estado James Baker estava fazendo real progresso com os Árabes no renovado processo de paz. Um homem, porém estava no caminho. Este homem era o primeiro ministro israelense Yitzhak Shamir.

Shamir se tornou um problema para Washington, devido à política de seu partido para o Grande Israel. A política do Grande Israel significava que o governo israelense não tinha intenção de devolver nenhuma terra que o exército israelense capturou dos árabes na Guerra dos Seis Dias em 1967. De fato, o governo de Shamir estava encorajando os assentamentos judaicos a construir comunidades nos territórios que o exército israelense capturou.

O problema da política do Grande Israel de Shamir era que estes assentamentos judaicos foram interpretados por alguns como sendo violação ao direito internacional. E muitos da comunidade internacional também queriam que Israel devolvesse o resto da terra capturada na Guerra em troca de paz.

Ainda, os líderes do partido Likud de Shamir, tinham em suas mentes judaicas, uma visão bíblica. Eles viram as terras que capturaram na Guerra dos Seis Dias como sendo dadas por Deus e por direito eram deles. Eles consideravam o mundo exterior como sendo hostil ao povo judeu e viram algumas negociações com os árabes como uma ladeira “escorregadia” que levaria à destruição de Israel. Em outras palavras, o governo de Shamir não achava que a paz fosse possível. (2)

Desde que o cerne das negociações de Baker com os árabes fosse a execução da Resolução 242 da ONU, a política do Grande Israel de Shamir estava tornando impossível qualquer acordo final de paz. A administração Bush decidiu que a solução para o seu problema era livrar-se de Shamir. E encontraram uma oportunidade para isto, com a aproximação das eleições em Israel, em 1992. Embora o partido conservador de Shamir tivesse ficado no poder nos últimos 15 anos, o povo de Israel estava ficando incrivelmente desesperado por paz. Isto significa que o partido trabalhista tinha uma boa chance de vencer.

O concorrente de Shamir na eleição era Yitzhak Rabin, um membro do partido liberal trabalhista. Eles concordavam com o partido Likud sobre a importância da segurança, mas rejeitavam a visão bíblica do partido Likud contra a paz com os árabes. Sua plataforma visualizava “um novo Oriente Médio, no qual não haverá guerras ou terrorismo”. (3) Assim Rabin estava disposto a arriscar-se mais pela paz do que Shamir, mesmo se isso significasse devolver algum território que tinha sido capturado na Guerra dos Seis Dias.

E ainda, o que fazia o desafio de Rabin ser tão sério era o fato de ter sido herói de guerra. Ele tinha comandado o exército israelense que foi vitorioso na Guerra dos Seis Dias. De fato, Rabin recebeu muitos créditos pelas vitórias que conduziram à libertação e unificação de Jerusalém e os novos territórios expandidos. Ainda havia outra razão, Rabin era respeitado.

Além de sua experiência militar, Rabin já tinha servido uma vez como Primeiro Ministro. E em junho de 1976, Rabin ordenou o assalto bem sucedido que resgatou um grupo de reféns da 'Air France' mantidos em um aeroporto na Uganda por Idi Amin. A operação foi tão espetacular que foi motivo para um filme, “Resgate em Entebbe.”

Desta forma, agora nesta eleição, um herói nacional era desafiado pela política do Grande Israel de Shamir. Ao contrário de Shamir, Rabin acreditava que a paz com os árabes fosse possível. De fato, os territórios, que as tropas de Rabin capturaram durante a Guerra dos Seis Dias, foram os mesmos territórios que a ONU estava pedindo para que Israel devolvesse aos árabes em troca de paz. Muitos israelenses confiaram em Rabin, assim quando chegou o momento em que ele decidiu trocar terra por paz, a maioria estava disposta a concordar com ele. Nem mesmo os rivais políticos de Rabin no Partido Likud que não queriam trocar terra por paz, jamais questionaram os motivos de Rabin ou sua coragem.

As eleições mostraram que os eleitores em Israel estavam profundamente divididos. De um lado, eles queriam a paz que o partido trabalhista estava prometendo; por outro lado, eles queriam a segurança que o Likud tinha garantido nos últimos 15 anos. O partido trabalhista de Rabin avaliou corretamente os sentimentos dos eleitores de Israel. Sua plataforma ofereceu a possibilidade de que o povo de Israel poderia ter ambas – paz com segurança. E suas políticas de paz com segurança estavam mais alinhadas com o que Washington queria.

Então esta foi a razão por que Shamir foi esnobado pelo presidente americano quando visitou Washington. E esta foi a razão pela qual o Congresso recusou as garantias de empréstimo. Não fui o único que percebeu a esnobação. O povo de Israel também percebeu. E isto os assustou.

Mas isto foi exatamente o que a administração Bush esperava. Por quê? Porque mesmo a mais leve sugestão de que Israel pudesse perder o apoio pleno dos E.U.A. estava aterrorizando o povo israelense. Sem os E.U.A., Israel estaria sozinho no mundo. E para o seu pequeno país continuar sobrevivendo entre seus vizinhos hostis, precisava de apoio em curso dos E.U.A.. A esnobação presidencial contra Shamir pode ter sido o que encorajou os eleitores israelenses a elegerem Rabin.

Mais tarde, alguns analistas do Oriente Médio disseram que Washington tinha orquestrado as eleições israelenses de 1992. E esta eleição provou ser o ponto de retorno no processo de paz do Oriente Médio. Logo o partido trabalhista de Rabin subiu ao poder, Israel começou tentando trocar terra que tinha sido capturada na Guerra dos Seis Dias por paz.

O sinal Despercebido

Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. (4)

Apóstolo Paulo, 50 D.C.

Lembra-se que eu disse que um sinal importante despercebido sobre o anticristo pode ter acontecido durante as eleições israelenses em 1992? Creio que o sinal ocorreu durante aquelas eleições. A razão para minha crença é algo que o Apóstolo Paulo disse:

“Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão”.
(I Tessalonicenses 5:1-3).

Para que eu possa mostrar o sinal, preciso estabelecer primeiramente algumas premissas. Sobre os versículos citados acima, devemos nos lembrar de que Paulo estava escrevendo para os cristãos do primeiro século. Ao dizer, “vós mesmos sabeis muito bem”, poderemos concluir que Paulo estava relembrando seus leitores sobre uma visão comumente aceita que a igreja primitiva tinha sobre profecia.

Naquele tempo, o livro de Apocalipse ainda não tinha sido escrito. O livro principal para o estudo da profecia nos dias de Paulo era o livro de Daniel, do Velho Testamento. E o fato de Jesus ter feito muitas citações do livro de Daniel levou os cristãos primitivos a tomar o livro e suas profecias seriamente.

Creio que Paulo estava relembrando seus leitores da passagem de Daniel sobre o anticristo vindo e fazendo um acordo de segurança com Israel. Daniel disse:

“E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” (Daniel 9:27).

De acordo com o que aprendemos de nossas chaves, as profecias em Daniel são principalmente relacionadas com Israel, as nações vizinhas e o Messias. Assim quando Paulo disse, “Quando eles estiverem dizendo ‘Paz e segurança!’ lhes sobrevirá repentina destruição,” Paulo estava falando sobre o Israel descrente e a vinda daquele que causaria destruição. Ou seja, quando Israel estiver dizendo “paz e segurança”, o anticristo virá com seu falso acordo de segurança.

Agora voltando ao sinal que pode ter acontecido nas eleições israelense em 1992. As palavras de Paulo, “paz e segurança” podem ser também traduzidas corretamente do grego como “paz com

segurança”. E isto estava sendo oferecido ao povo israelense nas eleições de 1992. Quando os israelenses votaram em Rabin, eles estavam rejeitando as antigas políticas de Shamir de segurança sem paz e aceitando as novas políticas do Partido Trabalhista da adoção de paz – paz com segurança.

Vemos que naquela eleição o povo israelense começou realmente dizendo “paz e segurança!” ao votar pelas políticas ‘paz com segurança’ de Yitzhak Rabin. E, se você ouviu, percebeu que cada administração seguinte tem dito o mesmo até agora. As eleições de 1992 marcaram o momento decisivo no processo de paz do Oriente Médio. O povo israelense começou aceitando a implementação da Resolução 242 da ONU – negociando terra por paz. Isto iniciou a descida na ladeira perigosa da troca de terra por paz, levando-os para a situação precária em que se acham atualmente. Isto estabeleceu o palco para o acordo vindouro de sete anos de segurança com o anticristo.

A vitória de Rabin assegurou que Israel aceitasse o processo de paz patrocinado pelos E.U.A., que teve seu início na Conferência de Madri. No ano seguinte, 1993, Rabin assinou os Acordos de Oslo que fizeram com que Israel iniciasse sua descida pela “ladeira escorregadia” que o governo de Shamir tanto temia – a caminho da troca de terra por paz. Em outubro de 1994, Rabin assinou um tratado com a Jordânia e, em dezembro, ele foi contemplado com o Prêmio Nobel da Paz. Então no comício pela paz em 1995, Yizhak Rabin foi assassinado.

Eu fiquei tocado quando estudei a vida de Rabin. Embora ele tenha partido, seu grito por paz no Oriente Médio se recusa a morrer. Infelizmente, muitos no Israel moderno não mais acreditam em oração. E eu como cristão, não posso ajudar, mas posso clamar a Deus pela paz de Jerusalém.

E quanto mais penso sobre isto, mais creio no sinal de estrada profético na história que ocorreu na eleição israelense em 1992. Naquela eleição, a maioria do povo israelense realmente começou a dizer “Paz e segurança”! E como eu disse, esta eleição marcou uma reviravolta audaciosa no processo de paz no Oriente Médio – trocar terra por paz. E ainda se eu estiver correto, e este tenha sido um sinal de estrada profético na história, as implicações para Israel e nosso mundo são assustadoras. De acordo com o Apóstolo Paulo, ao contrário de paz, o povo israelense clamou tão desesperadamente, “repentina destruição” está a caminho.

Em outras palavras, a besta do Apocalipse está para se levantar do mar.

Notas do Capítulo 6

1. United States Government (1995, August 18) “World Oil Production After Year 2.000: Business As Usual or Crises?” [Report for Congress] Joseph P. Riva, Jr., #35-925 SPR, Washington D. C.: The National Council for Science and the Environment, Internet: <http://www.cnie.org/nle>.
2. Gerald M. Steinberg, “A Nation That Dwells Along? Foreign Policy in the 1992 Election,” Professor Gerald M. Steinberg’s Web site, Internet: <http://faculty.biu.ac.il/~steing/index.shtml>.
3. Ibid.
4. New E.U.A. Standard Bible, 1 Thessalonians 5:3.
5. Joseph H. Thayer, trans., Thayer’s Greek-English Lexicon, 82.

Capítulo 7: Aqueles 10 Chifres da Profecia Bíblica estão Aparecendo Agora.

Primeiro, aparecerá uma confederação de dez reinos dentro do antigo Império Romano que constituirá a primeira fase do seu ressurgimento. (1)

John F. Walvoord, 1967

Se esta eleição israelense foi o sinal despercebido que suspeitei, então sei que o anticristo aparecerá no cenário mundial com seu falso acordo de segurança com Israel. Ainda que as profecias indiquem que 10 reis aparecerão no palco mundial antes do anticristo. Se nos lembrarmos do que Daniel disse, “Estando eu a considerar os (10) chifres, eis que, entre eles subiu outro chifre pequeno (anticristo)” (Daniel 7:8) isto indica claramente que os 10 chifres virão primeiro.

Quando analisamos, faz sentido que a besta com chifres que se levantou do mar, tenha seus chifres aparecendo antes de sua cabeça. E foi assim que aconteceu.

Uma vez mais o mistério da injustiça saiu para o trabalho. Eu disse antes, que em janeiro de 1995, a besta do apocalipse pode ter amadurecido o seu conjunto de chifres – a Grécia tornou-se oficialmente o 10º Estado Membro na União Européia Ocidental. Isto significa que as Potências do Tratado de Bruxelas, que estive observando, formavam agora uma aliança de 10 nações européias. É desnecessário dizer que para um estudante de profecia bíblica, isto poderia ser outro evento histórico muito importante – outro sinal de estrada profético.

Especialmente desde que este evento ocorreu exatamente 3 anos depois que o povo israelense tenha começado a dizer “paz e segurança”. Tomados juntos, isto fez das 10 nações que constituem as Potências do Tratado de Bruxelas, bons candidatos para se tornarem os 10 reis da profecia. Não somente esta aliança de nações européias tem o número certo, como também aparecem na hora certa.

E, quando aplicamos como modelo, o sonho do rei Nabucodonosor sobre a estátua, nós encontramos uma combinação perfeita com a Europa moderna. Daniel descreveu o que o rei tinha visto dizendo, *“E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois viste o ferro misturado com barro de lodo. E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil.”* (Daniel 2:41-42).

Esta estranha mistura de nações é exatamente o que vemos no processo de reunificação em andamento na Europa moderna. Algumas destas nações unindo-se atualmente na União Européia têm em si a “firmeza do ferro”, como o Reino Unido e França. Estes dois países têm forças militares e nucleares poderosas. Outros são bastante “frágeis”, como Luxemburgo e Suécia. E ainda, na recente decisão da União Européia de criar sua própria capacidade militar, estas nações juntas estão a caminho de se tornarem fortes como ferro.

Ainda que a combinação do sonho de Nabucodonosor com a Europa Moderna seja ainda mais detalhada, Daniel descreve mais daquilo que o rei viu. Ele disse, *“Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.”* (Daniel 2:43).

Muitos estudantes de profecia têm especulado sobre o significado da declaração de Daniel de que estas nações européias “misturar-se-ão com semente humana”. Através dos anos, tenho ouvido muitas sugestões como esta de que a “semente humana” será aquilo que atará estas nações juntas.

Ainda uma vez mais, creio que a resposta é simples. Com relação à “semente humana” Daniel estava se referindo a herança comum que estes povos das nações européias e os E.U.A. compartilham. Na Europa, esta herança comum, é comumente citada em discursos e documentos.

Por exemplo, o primeiro homem a ocupar o posto de Alto Representante da União Européia é um homem de nome Javier Solana. Em junho de 1999, quando Solana ainda era o Secretário Geral da OTAN, ele se referiu a esta herança comum, dizendo:

Há somente dois meses atrás, a OTAN comemorou seu 50º aniversário – e os Aliados, antigos e novos, se reuniram em Washington para reafirmar seus compromissos com os princípios consagrados no Tratado do Atlântico Norte. Eles reafirmaram sua determinação de salvaguardar a liberdade, herança comum e civilização destes povos, fundados nos princípios da democracia, liberdade individual e do domínio da lei. (2)

Uma vez mais, a profecia bíblica pode ter revelado com precisão a história antes que ela acontecesse. Atualmente, a União Européia parece exatamente como os pés e os dedos da estátua de Nabucodonosor. Ela é constituída de muitas nações, algumas fortes como ferro e outras muito frágeis. Elas permanecem nações separadas, mas estão ligadas em uma união criada por sua herança comum.

Agora parece que as 10 nações estão emergindo destas muitas nações, como os dedos na estátua. Estas 10 nações formam uma aliança militar. Como já aprendemos, “chifre” significa “poder” na profecia. Então isto também qualifica estas 10 nações como candidatas a se tornarem os 10 chifres da besta, vista por ambos, Daniel e João.

Sim, na verdade, a Europa moderna se encaixa no modelo da estátua de Nabucodonosor perfeitamente. E as 10 nações que fazem parte das Potências do Tratado de Bruxelas poderiam muito bem se tornar os 10 reis preditos pela profecia bíblica.

Nesse caso, aquelas forças espirituais malignas que constituem o mistério da injustiça estão finalmente progredindo. E a besta do Apocalipse (o anticristo) pode estar em seu curso.

O pequeno Chifre com A Boca Grande

Segundo, surgirá um homem forte que consolidará essas dez nações em um reino unido e provavelmente estenderá suas fronteiras em várias direções. (3)

John F. Walvoord, 1967

Se estas Potências do Tratado de Bruxelas estão para se tornar os 10 reis citados na profecia bíblica, um homem está destinado a ser o seu líder.

O Apóstolo João descreve a relação que existirá entre estes 10 reis e o anticristo dizendo, “*E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.*” (Apocalipse 17:12-13).

Através destas palavras, parece de novo que estes 10 reis estão no mesmo tipo de posição de poder diante do anticristo. Estes reis formarão uma coalizão solícita. Eles transferirão de boa vontade o poder e a autoridade que alcançaram juntos para o anticristo.

Mas esta besta de 10 chifres não durará muito. A razão para sua pouca longevidade é porque ela vai implicar com a pessoa errada. João disse, “*Estes (os 10 reis e o anticristo) combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.*” (Apocalipse 17:14).

Como estes reis terrenos poderiam guerrear contra o Cordeiro que está no céu? Em verdade, eles não podem diretamente. Eles devem fazer isto indiretamente. Eles se voltarão com todo o peso de seu governo mundial contra tudo na terra que representa, em qualquer circunstância, o verdadeiro Deus dos céus.

Eles violarão seu acordo de segurança com Israel (Daniel 9:27, 2 Tessalonicenses 2:3-4), eles promoverão uma religião falsa maligna, e matarão a todos que não pensarem que suas ações são maravilhosas. (Apocalipse 13:13-15).

Então, como criaturas atérias que realmente são, quando estes 10 reis e o anticristo estiverem terminando de usar sua falsa religião para seus próprios propósitos, eles também a destruirão (Apocalipse 17:16). Assim, o único poder remanescente será o deles. Nada na terra será capaz de desafiar sua autoridade. – nada, exceto as Potências do céu.

Notas do Capítulo 7

1. John F. Walvoord, *The Nations in Prophecy*, 89.
2. Javier Solana (1999, June 21) “16th International NATO Workshop,” [speech] NATO, Internet: <http://www.nato.int>.
3. Walvoord, *The Nations in Prophecy* 89.

Capítulo 8: Apresentado o Sr. Europa

Chegará o tempo quando as nações da Europa dirão a um homem, 'Tome a autoridade sobre nós.' (1)

J. Dwight Pentecost, 1961

Como eu disse anteriormente, se aquelas 10 nações européias conhecidas como as Potências do Tratado de Bruxelas estão para se tornar os 10 reinos da profecia bíblica, então reconheci um homem que logo se levantaria em um posto de poder junto com elas. Assim comecei a observar a criação de um posto dentro da União Européia que poderia acomodar tal pessoa. Isto aconteceu com a assinatura do Tratado de Amsterdã em 1997.

A Europa precisava de uma voz para falar às muitas nações que constituem a União Européia. Elas também precisavam de alguém para apoiar o Conselho da União Européia nas matérias relacionadas à sua Política Externa de Segurança Comum (PESC). As nações da União Européia tinham grandes ambições nesta área. O que elas precisavam era alguém que o mundo pudesse chamar de "Sr. Europa". (2) Assim, em Amsterdã, os 15 chefes de estado da União Européia se encontraram e decidiram criar o novo posto de Alto Representante para a Política Externa de Segurança Comum .

Embora o Tratado de Amsterdã fosse assinado em 1997, não se tornou efetivo até maio de 1999. Então, somente cinco meses mais tarde, em 15 de outubro de 1999, um homem notável se tornou o primeiro a ocupar este posto. Ele é um espanhol de 56 anos de idade de nome Javier Solana Madariaga. Ele era um membro do Partido Socialista Espanhol e tinha sido previamente o chefe da OTAN.

A posição de Solana como Alto Representante também fez dele o Secretário Geral do Conselho da União Européia. O Conselho é uma das três instituições governamentais principais que constituem a União Européia. As outras duas instituições são o Parlamento e a Comissão Européia. Embora se pense que a Comissão seja o centro de poder na União Européia, muitos especialistas em negócios europeus crêem que é o Conselho da União Européia quem segura realmente as rédeas do poder. (3)

A razão para isto é que o Secretariado Geral do Conselho da Europa provê continuidade para as políticas que estiverem sendo executadas pelos presidentes rotativos da União Européia. Os 15 chefes de estado revezam-se a cada seis meses. Ou seja, os presidentes da União Européia estão somente ali por seis meses a cada vez. Isto dificilmente lhes dá tempo para que façam muita coisa.

É para isto que o Secretariado do Conselho está lá, para ajudá-los. Com ele, com os presidentes da União Européia indo e vindo, o trabalho no Conselho pode continuar ininterrupto. O Secretário Geral do Conselho – o posto para o qual Solana foi indicado para um mandato de cinco anos – administra o Secretariado do Conselho. Assim quando se somam os postos de Alto Representante com o posto de Secretário do Conselho, Solana se torna o homem mais poderoso da União Européia.

Eu não fui o único a pensar que Solana tinha recebido tremendos poderes. Em um documento oficial para a União Européia Ocidental, Antonio Missiroli disse que as posições somadas de Solana poderiam ameaçar a própria presidência da União Européia. Sua advertência estava no

Estudo de Chaillot nº 38 do Instituto para Estudos de Segurança da União Européia Ocidental. Missiroli disse:

Finalmente, com a indicação de Javier Solana como Secretário Geral do Conselho da União Européia e Alto Representante (SG/AR) para a PESC é esperada a fomentação de coordenação e consistência... entretanto, [a indicação de Solana], pode também criar um dualismo com a presidência da União e, mais geralmente, tensões dentro da nova “troika” (trio) da União Européia: de fato, o elemento democrático representado pela presidência rotativa pode ser facilmente compensado pelo SG/AR... e aqui, previsivelmente, o balanço de poder e influência mudarão de acordo com o tamanho, peso político e atitude específica do país ocupando a presidência – inclusive se pertencer ou não ao denominado acima “cerne” [as 10 Potências do Tratado de Bruxelas]. (4)

Aqui, encontramos novamente as 10 Potências do Tratado de Bruxelas. Missiroli referiu-se a estas nações em seu estudo como o “cerne”. A implicação de seus comentários é que estas nações chamadas de “cerne” têm mais peso na União Européia do que as outras. Foi assim que comecei a perceber como as políticas na União Européia eram instáveis quando comparadas às dos E.U.A.. Missiroli parecia estar dizendo que, agora que Solana estava em cena, ninguém sabia o que aconteceria em breve na União Européia.

Então em 25 de novembro de 1999, quando os E.U.A. estavam para comemorar o Dia de Ação de Graças, algo grande aconteceu – algo que eu não estava esperando. A posição de Solana, já bastante alta, ficou ainda mais poderosa. Agora Solana tinha posto o 3º chapéu e se tornou o Secretário Geral da Aliança Militar da União Européia Ocidental. Em outras palavras, Solana tinha agora sido colocado em uma posição de influência sobre aquelas 10 Potências do Tratado de Bruxelas, o “cerne”. Agora ele era o chefe do clube militar exclusivo da Europa.

Fiquei chocado pelas notícias. As implicações proféticas deste evento eram muitas. Eu sabia que as Potências do Tratado de Bruxelas iriam se tornar os 10 reis da profecia, e então um homem com influência na União Européia seria levado ao poder entre elas. E isto tinha acabado de acontecer.

De fato, foi este evento que me levou a escrever a coluna sobre Solana, que Constance Cumbey leu quando decidiu me telefonar. Desnecessário dizer, estas três posições – Alto Representante, Secretário Geral do Conselho da Europa e agora Secretário Geral da União Européia Ocidental – fez de Solana um jogador extremamente poderoso na União Européia. Isto fez dele – ou alguém que vai ocupar este posto no futuro – um bom candidato a anticristo.

Solana não era somente o chefe da agência mais poderosa na União Européia (o Conselho da União Européia), mas também aquele em que se confiou a criação e a direção da Política Externa de Segurança Comum da Europa. E agora ele também estava bem ajustado com aquelas 10 nações principais.

Separados, estes eventos foram significantes. Juntos, eles foram assombrosos. Ficou impossível ignorar o que estava acontecendo na Europa como indicações de que as profecias bíblicas estavam para ser cumpridas. Ou seja, eu estava ficando convencido de que “sinais dos tempos” estavam novamente acontecendo no mundo. E uma vez mais eles passaram despercebidos.

Javier Quem?

Ao referir-se ao anticristo, o Guia Willmington sobre a Bíblia declara:

Ele será um gênio intelectual (Daniel 8:23). Ele será um gênio em oratória (Daniel 11:36). Ele será um gênio político (Apocalipse 17:11-12). Ele será um

gênio comercial (Apocalipse 13:16, Daniel 11:43). Ele será um gênio militar (Apocalipse 6:2, 13:2). Ele será um gênio religioso (Apocalipse 13:8).⁵

Assim, Javier Solana poderia realmente ser o primeiro a ocupar o posto que algum dia o anticristo assumiria? Esta idéia era muito bizarra para ser verossímil. Ainda que eu visse o Sr. Europa entrar em cena e, que agora eu tivesse descoberto alguém, eu não saberia o que fazer com ele. Eu decidi aprender tudo sobre este primeiro Sr. Europa - Javier Solana.

Como Solana já foi chefe da OTAN, creio que ele deve ter feito um bom trabalho. Se não tivesse feito, não teriam lhe dado uma posição chave no desenvolvimento da nova política externa da União Européia. Eu estava certo.

Javier Solana se tornou o Secretário Geral da Aliança da OTAN em 1995. Um escândalo terrível na organização tinha deixado os líderes ocidentais tateando no escuro para achar um novo chefe para a OTAN que todos aprovassem, não importava quem fosse esta pessoa. Teria um emprego importante. Ele teria que reestruturar a OTAN para encarar as realidades do pós-guerra fria.

Houve também um problema imediato nos Balcãs para resolver. Os E.U.A. não queriam levar tropas terrestres à região, e a OTAN estava preparando ataques aéreos. O emprego que estava aguardando o novo chefe da OTAN não seria fácil.

O Secretário de Estado norte Americano Warren Christopher aprendeu a apreciar as habilidades diplomáticas de Javier Solana quando foi Ministro das Relações Exteriores da Espanha. Christopher recomendou Solana ao Presidente Clinton, e Clinton aceitou o conselho de Christopher. (6)

Embora a maioria dos líderes ocidentais gostasse da idéia, a indicação de Solana veio com bastante surpresa. A razão para a surpresa foi que, quando jovem, Solana participou de demonstrações anti-OTAN na Espanha. De fato, o ativismo político de esquerda tinha sido tão extremo que ele foi expulso da Universidade Complutense de Madri em 1963. (7)

Ironicamente, foi para este radical desde 1960 – uma pessoa que se descreveu certa vez como um Marxista pragmático – que os líderes ocidentais deram a função de reestruturar a OTAN para a nova era do pós-guerra fria.

Sob a supervisão de Solana, o número de QG's da OTAN foi reduzido de 65 para 20. Os QG's restantes foram divididos em dois Comandos Estratégicos – um para o Atlântico e outro para a Europa. Era como se a OTAN tivesse sido dividida bem ao meio. (8)

A reestruturação de Solana fez sala para a expansão da OTAN, uma parte importante dos planos dos líderes ocidentais para a era do pós-guerra fria. Esses líderes sentiram que a OTAN tinha feito um bom trabalho na Europa que os benefícios da aliança deveriam ser oferecidos às outras partes da Europa, e até possivelmente ao mundo inteiro. (9)

O que fez a aliança da OTAN ser desejada foi o fato de que era aberta somente aos governos democráticos com mercados abertos. Para uma nação participar da OTAN, tinha primeiro que cumprir estes requisitos.

Outro resultado desejável da expansão da OTAN foi a redução das chances de guerra. Os membros da OTAN não vão à guerra uns contra os outros.

Ainda que a expansão não fosse a única razão, a OTAN precisava ser reestruturada. Os líderes ocidentais queriam tornar possível para as nações européias usarem as vantagens militares da

OTAN sem a participação dos E.U.A.. Ou seja, a União Europeia queria sua capacidade de independência militar.

A guerra da Bósnia tinha, uma vez mais, lembrado aos líderes europeus quão fracos eles realmente eram. Eles primeiro o perceberam durante a Guerra do Golfo, e agora estavam enfrentando a impotência militar de novo.

Assim, Solana recebeu o cargo como chefe da OTAN. Não somente ganhou a guerra na Bósnia, mas também tinha que reestruturar a OTAN para a era do pós-guerra fria. Com esta reestruturação, os líderes ocidentais queriam tornar possíveis os seus sonhos por um novo acordo de segurança pan-europeu que, se propriamente formado, poderia ser global. Esta não era uma tarefa simples.

Mesmo que não pudesse ajudar, gostaria de saber: por que os E.U.A. querem tornar os recursos da OTAN disponíveis aos nossos aliados europeus para seu uso independente? E creio que algo grande está acontecendo na Europa que o povo norte americano não faz idéia.

O saldo do poder militar nos últimos 50 anos, que existiu a favor dos E.U.A. estava para mudar. A Europa estava a caminho de se tornar novamente uma potência militar. E isto com nossa ajuda e nossos equipamentos.

Novamente pergunto, porque os E.U.A. queriam que isto acontecesse – e quanto mais ajudar? Talvez o melhor homem na administração Clinton para responder a questão fosse o Vice-Secretário Strobe Talbott. Em julho de 1992, ele escreveu um ensaio para a revista Time com o título “O Nascimento da Nação Global”, onde ele revelou que acreditava que o governo global fosse inevitável.

No ano seguinte após a publicação do ensaio, ele tomou seu posto como Vice-Secretário sob a administração Clinton e ajudou a formar a política externa de Clinton desde o começo.

No mesmo ensaio, Talbott disse sobre federalismo, “se este modelo na verdade funciona globalmente, seria a extensão lógica da sabedoria dos Pais Fundadores, portanto uma fonte especial de orgulho para o eleitor americano por um governo mundial.” (10)

Para mim parece provável que a visão de Talbott sobre federalismo, possa ter influenciado grandemente o presidente Clinton e contribuído para a idéia de uma expansão da OTAN como um modelo para a Nova Ordem Mundial.

Assim os líderes ocidentais juntos decidiram fazer da OTAN, um modelo para seu novo plano de segurança pós-guerra fria. Ao pensar a respeito, percebi que a expansão da OTAN era na realidade uma tentativa de criar um acordo de segurança pan-europeu e se possível, a Nova Ordem Mundial.

De fato, Solana disse sim para si mesmo. Em 11 de janeiro de 1999, disse:

Atualmente, a OTAN e a União Europeia permanecem como os modelos principais do mundo sobre cooperação democrática multinacional, elas exercem uma tremenda atração sobre muitas nações que aspiram pela participação ou cooperação com elas. Ambas as organizações tem inspirado o principal projeto de integração europeu, de cooperação e reconciliação que está corrigindo a divisão não natural do passado entre ocidente e oriente. Ambas são por consequência líderes do desenho da Europa como uma só coisa, seu rejuvenescimento e reconstrução. Devemos nos manter firmes em nossa visualização deste projeto político mais elevado, que ambas as

organizações personificam, em suas próprias formas respectivas. Somente que a União Européia é mais do que um Mercado comum, é a personificação do ideal político, assim, a OTAN também é mais do que uma aliança militar para a defesa coletiva de seus membros. É um símbolo de como os países podem reunir esforços pela paz, segurança e estabilidade por todo o continente. (11)

Quando foi chefe da OTAN, Solana recebeu o crédito por manter os aliados briguentos juntos, durante a longa campanha dirigida contra a Sérvia – algo que muitos pensaram ser impossível.

Mas o que mais capturou os olhares de aprovação dos líderes europeus foi o fato de que Solana foi pessoalmente responsável por negociar com a Rússia, para entrar na expansão da OTAN, esta expansão era algo que os líderes ocidentais desejavam muito.

Ainda que alguns nos círculos diplomáticos pensassem que a Rússia pudesse já ter negociado com os países do ex-bloco oriental para se tornarem membros de sua organização militar rival. Mas nisto Solana foi bem sucedido.

Foi anunciado que - após Solana ter planejado este acordo com a Rússia – ele foi ovacionado no QG da OTAN em Bruxelas. Os líderes ocidentais deram crédito à diplomacia de Solana por tornar possível a maior mudança na segurança da Europa desde que a Conferência de Yalta redesenhou a Europa no fim da Segunda Guerra Mundial. (12)

Porém algo que Solana disse perto do fim de seu mandato como chefe da OTAN, deve ter chocado os líderes ocidentais. Em um momento de reflexão, Solana realmente se referiu a alguém – possivelmente a si mesmo – como o “Chefe da Comunidade Internacional”. Em uma conferência de imprensa em Prístina, Kosovo, Solana disse:

Uma boa parte de meus 4 anos de mandato como Secretário Geral da OTAN, tem sido devotada aos Balcãs e uma boa parte devotada a Kosovo. Podem imaginar com que emoção eu estou aqui hoje em Prístina para o último período nesta posição. Os desafios que ficam são imensos. A tragédia tremenda de Kosovo tem sido vivida por muitos de vocês e muitos de nós, mas penso que com boa vontade, com cooperação, com as visões de tantos líderes aqui na Europa e no mundo, o Chefe da Comunidade Internacional, geraremos os ingredientes para criar um novo futuro para a população que vive aqui. Podem ter certeza de que continuarei em minha nova posição como Alto Representante da política externa e de Segurança na União Européia, para me envolver com o que para mim já é parte de minha vida. (13)

Constance Cumbey chamou minha atenção sobre o comentário de Solana. Ela chama a esta conferência de imprensa de Solana de discurso do “Chefe do Mundo”. E sua questão é bem formulada. A quem Solana estava se referindo quando disse “Chefe da Comunidade Internacional?” Ele estava se referindo a si mesmo ou a alguém mais?

Não importa o quanto queremos ler nas palavras de Solana naquela conferência de imprensa, uma coisa é clara – grandes mudanças estão ocorrendo para o saldo do poder no continente europeu. E Javier Solana está bem no meio delas.

Está se aproximando?

O resultado da prosperidade da Europa sob este acordo gerou muitas previsões de um recente Estados Unidos da Europa que poderia eventualmente incluir não somente a Europa, mas o mundo Mediterrâneo.

Por isso fiquei interessado nas 10 Potências do Tratado de Bruxelas e da União Européia Ocidental, e comecei a me interessar por um homem de nome Javier Solana. Enquanto analisava tudo isto, lembrei-me da eleição em Israel que pode ter sido um sinal indicando o surgimento do anticristo. Se Javier Solana for o primeiro a ocupar o posto que algum dia o anticristo ocupará, então um acordo de segurança com Israel já deve já estar em andamento. Solana e as Potências do Tratado de Bruxelas teriam algum tipo de conexão com o Oriente Médio. Logo descobri que eles têm – e de grande forma.

Javier Solana foi o primeiro nome que vi listado na Declaração de Barcelona. Este documento foi adotado pelo Conselho da Europa em novembro de 1995 em uma conferência realizada em Madri. Este acordo criou a Sociedade Euro-Mediterrânea para a Paz. Ela estabeleceu uma grande área de cooperação – incluindo uma área de livre comércio – entre os estados membros da União Européia e doze nações do Mediterrâneo, incluindo Israel. (15)

O que me interessou sobre a Sociedade Euro-Mediterrânea pela Paz foi que este tipo de acordo foi usado para criar a União Européia. Começou primeiro como uma área de livre comércio conhecida por algum tempo, como Mercado Comum. Gradualmente estas nações começaram a integrar-se mais profundamente. Atualmente, estas nações européias estão entranhadas de confusos tratados.

Em um discurso persuasivo, “Sonambulismo dentro do Super Estado Europeu” um inglês de nome Sir James Goldsmith comparou o processo de unificação atual ocorrendo na Europa com os eventos que criaram a Prússia, amante da guerra, em 1834.

A Prússia tomou o controle sobre os seus países vizinhos, primeiramente por criar uma área de livre comércio. Daí, passo a passo, as nações perderam sua soberania para os burocratas prussianos.

Seu discurso foi feito como uma advertência. Goldsmith crê que a União Européia pode ser guiada na mesma direção que a Prússia. Como a União Européia começou como uma área livre de comércio – o Mercado Comum Europeu – Goldsmith crê que os burocratas da União Européia em Bruxelas poderiam usar o mesmo truque da Prússia para criar o Super Estado Europeu. (16)

E parte dos planos para o Super Estado aparentemente inclui o Mediterrâneo, já que a União Européia está tentando no momento estender sua área de livre comércio ali. Se o seu plano for bem sucedido, então uma vez mais, o mapa da Europa será novamente como foi durante a época de Cristo. A sombra do Império Romano, uma vez mais, cairia sobre Israel. E as profecias antigas encontradas na Bíblia novamente provariam sua veracidade.

Como eu disse, Javier Solana foi o primeiro nome mencionado na Declaração de Barcelona. Este acordo iniciou um processo de cooperação para criar o livre comércio entre as 15 nações da União Européia e as 12 nações mediterrâneas – incluindo Israel.

Como Ministro do Exterior da Espanha, Solana ocupou a presidência rotativa do Conselho da Europa no ano da Conferência de Madri, em 1995. Ele ficou bastante envolvido com os detalhes das negociações. Sabemos disso porque Solana foi creditado com um pouco da diplomacia de último minuto durante a conferência, que salvou o dia. Quando a Síria e Israel não foram capazes de chegarem juntas em uma questão delicada, Solana chegou com um compromisso que ambas as nações puderam concordar. (17)

Assim, a conexão de Solana para o Oriente Médio foi estabelecida. Ele estava encenando um grande papel pessoalmente no desenvolvimento da política externa da União Européia em relação ao Mediterrâneo. Eu me perguntei, quanto deste moderno renascimento do Império Romano poderia ser reconstituído por Javier Solana. E eu me perguntei, o que mais iria encontrar ligando Solana a Israel e as profecias da Bíblia. Eu estava quase ficando com medo.

O Mandato Maníaco de Solana

Seu deus será o deus da fortaleza. O anticristo gastará todos os recursos em programas militares. (18)

H. L. Willmington, 1981

Este homem aparecerá como um Salvador e libertador. Ele trará paz à tensão mundial ao resolver a disputa Árabe-Israelense através de seu poder unido. (19)

J. Dwight Pentecost, 1961

Não foi surpresa que os 15 chefes de estado da União Européia escolheram Solana para ser seu primeiro Alto Representante, Secretário Geral do conselho da Europa, e Secretário Geral da União Européia Ocidental. Com sua experiência passada como chefe da OTAN e sua incrível habilidade diplomática, ele seria o homem perfeito para dar execução ao novo plano de segurança pan-europeu dos líderes ocidentais.

Sem a intervenção pessoal de Solana, a Rússia talvez nunca tivesse concordado com a expansão da OTAN em direção ao leste. E sem a aprovação da Rússia, os novos planos de segurança dos líderes europeus teriam sido perigosos – talvez impossíveis – se fossem continuados.

É aqui onde as coisas começaram a ficar realmente interessantes, profeticamente. Uma decisão do conselho Europeu em Helsink deu a Solana um mandato para criar um exército independente para a União Européia por volta de 2003. (20) Os chefes de estado da União Européia, entretanto não queriam chamá-lo de exército. Eles preferiram chamá-lo de “capacidade” militar. Com a diferença de ao invés de exército, eles estavam criando uma “capacidade” para movimentar forças dos estados membros quando necessário. Eles também gostam de chamar a atenção para o fato de que as 15 nações que formam a União Européia não têm uma política de defesa mútua. Eles dizem que a OTAN está disponível aos estados membros para seu propósito.

Ainda que não importasse do que o chamariam, todos sabiam que a União Européia estava criando um exército europeu. De fato, quando Romano Prodi, o presidente da Comissão Européia ficou assustado por usar “certa palavra”, ele disse bruscamente: “quando eu estava falando sobre o exército europeu, eu não estava brincando. Se você não quiser chamá-lo de exército europeu, não o faça, você pode chamá-lo de ‘Margarete’, pode chamá-lo de ‘Ana Maria’, pode chamá-lo de qualquer nome.” (21)

A meta oficial de Bruxelas era que a nova capacidade militar da União Européia consistisse de 60.000 tropas formadas dos estados membros. E que fosse mobilizada por até um ano com um mero aviso. Esta força deveria ser usada somente em missões humanitárias e manutenção da paz. Embora Solana soubesse que a força estaria pronta em 2003, ele tinha somente até o final de 2.000 para preparar os detalhes.

Ainda que a decisão do Conselho de Helsinki determinasse não somente que uma força militar fosse criada, mas também pediu pelo estabelecimento de uma “gama completa de capacidades de gerenciamento de crise”. Este aspecto não militar consistiria de agências civis que distribuiriam ajuda humanitária em caso de desastre. Incluiriam também uma força policial paramilitar de 5.000 policiais.

Com eu disse, foi aqui que as coisas ficaram interessantes. Os chefes de estado da União Européia queriam Solana para criar uma super-força policial para gerar e manter a paz mundial.

De acordo com a profecia bíblica, este é o modo como o anticristo se levantará – através de um falso programa de paz (Daniel 8:25).

A União Européia chama suas missões para levar a paz de Missões Petersberg. Eles identificaram essas assim chamadas Missões Petersberg como tarefas humanitárias e de resgate, mantenedoras de paz, gestão de crises e criadoras de paz. E não planejam limitar estas forças no continente europeu. Eles planejam posicioná-las em qualquer lugar do mundo onde crêem que seus interesses estejam ameaçados.

Uma organização de liberdades civis na Europa, Statewatch, compartilha de meus interesses sobre as Missões Petersberg da União Européia. Em dezembro de 2.000, publicaram um artigo on-line, “Papel de ‘Policiamento’ Global para a União Européia.” Na conclusão do artigo disseram:

A distinção entre a ‘defesa’ da União Européia (que é definida como trabalho da OTAN) e a ‘criação e manutenção da paz’ é muito incerta. Existem situações humanitárias genuínas onde todos os recursos da União Européia deveriam ser usados para salvar vidas e existem também algumas situações onde a ONU autorizou intervenções militares (polêmicas e nem tanto). Mas a idéia de que a União Européia devesse atuar independentemente (chamada ‘autônoma’) em operações militares e não militares levanta muitas questões como faz o uso das crises não militares para se assegurar de que a União Européia tem ‘mais sócios fiéis, mais investimentos seguros’ (Solana). (22)

Considere o que está sendo dito. A razão para que os chefes de estado queiram Solana, para criar uma capacidade de gestão de crises militares e não militares, é para forçar outras nações a fazerem o que eles querem. Não somente querem forças militares, mas também querem uma gama completa de capacidades não militares. Isto incluirá algum tipo de força policial internacional.

O que torna isto muito mais assustador é que este é o tipo de coisa que o anticristo pretende fazer em sua subida ao poder. É crença comum que o anticristo subirá ao poder através de uma falsa manobra política e de um falso programa de paz. Uma razão porque as pessoas crêem nisto é por esta passagem em Daniel. Daniel disse em relação ao anticristo:

“Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços. E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo”. (Daniel 8:23-25).

Enquanto a Nova Bíblia padrão Americana diz, “ele destruirá muitos enquanto estiverem em tranqüilidade,” a Bíblia King James diz “e pela paz destruirá muitos.” E isto parece ser a descrição do trabalho de Solana dada pelos chefes de estado da União Européia. Ele está para criar para eles, uma força de reação rápida e capacidade de gestão de crises. Estas forças combinadas estão para ser disponibilizadas para as chamadas Missões Petersberg – criadoras e mantenedoras da paz. E a União Européia quer estas forças disponíveis em qualquer lugar do mundo onde seus interesses forem ameaçados.

Estas coisas estavam ficando muito interessantes.

Amigo ou Inimigo de 10 chifres?

O terceiro ou o estágio final pode ser um estado de desintegração parcial, no momento da segunda vinda de Cristo como indicado pelo fato exato de que existe guerra e rebelião contra o soberano romano. (23).

John F. Walvoord, 1967

A criação de um exército europeu independente leva os E.U.A. a uma questão interessante. À luz do que temos aprendido sobre a nova política externa ambiciosa da União Européia, a guerra com nossos aliados europeus é uma futura possibilidade?

Mesmo que os E.U.A. não creiam, nossos aliados provavelmente crêem. De acordo com um ensaio escrito por Carlos Masala, pesquisador acadêmico sênior do Instituto para Ciência Política e Negócios Europeus da Universidade de Colônia, nossos aliados europeus já estão considerando a possibilidade de tal conflito.

Masala crê que o confronto entre os E.U.A. e a União Européia poderia estar próximo devido às recentes mudanças na política externa da União Européia as quais eu já mencionei – coisas de que os americanos nem suspeitam.

Uma das mais importantes destas é a Sociedade Euro-Mediterrânea para a Paz que surgiu por causa da Declaração de Barcelona. Masala reconhece que a Declaração de Barcelona é, em realidade, um processo potencialmente global para integrar outras nações na União Européia. O processo global começa, entretanto com 12 nações mediterrâneas. E isto poderia gerar problemas com os E.U.A..

Como disse antes, a política externa dos E.U.A. na área do Mediterrâneo é para o fluxo livre do petróleo árabe. E isto, porque qualquer interrupção no suprimento de petróleo geraria uma crise na economia americana. Assim os E.U.A. poderiam considerar que a origem da ameaça de seus interesses vitais poderia ser fruto da nova política externa da União Européia.

Outra mudança que poderia provocar problemas entre os E.U.A. e a Europa é a determinação da União Européia em criar uma independência militar, liderada pelo seu próprio Alto Representante. Muitos especialistas crêem que estes movimentos destruirão a OTAN. De fato em 7 de dezembro de 2.000, O Daily Telegraph reportou que o Secretário de Defesa dos E.U.A. William Cohen advertiu os ministros da OTAN de que se a Europa continuasse com seus planos por uma independência militar, a OTAN se tornaria uma “reliquia do passado.”

O ensaio escrito por Masala, por si só, não teria muita importância. O problema é que seu ensaio foi publicado como um Estudo Ocasional pelo Instituto para Estudos sobre Segurança, uma divisão da União Européia Ocidental. Em outras palavras, este foi um estudo oficial para as 10 Potências do Tratado de Bruxelas que controlam a União Européia Ocidental e que compõem o novo exército da União Européia.

Em relação ao “cenário do pior tipo” que poderia resultar devido a todas as mudanças recentes na política externa da União Européia – especialmente o processo Barcelona em considerações à área mediterrânea – Carlos Masala escreve: “A região Mediterrânea, especialmente o oriente mediterrâneo se tornou uma área de competição e talvez de conflito entre os ex-aliados.” (24)

Então, o impensável está ocorrendo? Nossos aliados europeus estão realmente se preparando para um possível conflito com os E.U.A. sobre a área mediterrânea? Para mim, as razões oficiais que Bruxelas nos está dando para formar um exército europeu, são suspeitas à luz da Sociedade Euro-Mediterrânea para a Paz.

Quais são as razões oficiais que estão vindo à tona em Bruxelas? Depende da audiência. Em um discurso que Solana fez para uma platéia interessada sobre o futuro das relações OTAN - União Européia, ele disse “A criação da Política Européia de Segurança e de Defesa é dirigida a fortalecer e não a enfraquecer os laços transatlânticos. Ao controlar seu peso total, a União Européia contribuirá para as relações transatlânticas através de melhor compartilhar o peso da segurança.” (25)

Ainda, em um discurso na Universidade de Madri, Solana enfatizou os interesses humanitários como razão para criar um exército da União Européia. Ele disse:

A União Européia está, dessa forma, se equipando para uma melhor gestão de crises... O que necessitamos agora é suprir a União – propriamente dito – com os meios e a capacidade de agir na área: se por propósitos logísticos; ou para proteger pessoal humanitário e comboios; ou para acessar as vítimas, em casos onde isto provasse ser impossível. Por isto que os estados membros da União Européia tem se comissionado em Helsink para o posicionamento de uma força de 60.000 militares, para ser tirada dos estados membros, no ano de 2003. (26)

Assim, após 50 anos de dependência dos E.U.A. por segurança, por que nossos aliados europeus estão repentinamente dispostos a gastar o dinheiro suado de seus cidadãos para uma capacidade militar independente? Eles nos dizem que é para fortalecer a OTAN. Eles também dizem que é por causa de seus interesses humanitários globais. E talvez, ainda tenhamos amigos na Europa que realmente crêem nisso.

Mas, como temos visto, as profecias na Bíblia indicam que pode haver forças trabalhando, e que têm outros planos para as novas capacidades de gestão de crises da União Européia. E estas forças não são definitivamente nossas amigas. Estou me referindo, com certeza, àquelas forças espirituais do mal que constituem o mistério da injustiça.

Vida Pessoal

Desde que Javier Solana se tornou este importante jogador na União Européia, desejei descobrir tudo sobre ele. Aqui estão algumas das coisas que aprendi.

Ele nasceu em 14 de julho de 1942, em uma família influente em Madri – Espanha – um país margeando o Mediterrâneo. Em seus dias de faculdade, foi expulso da escola por causa das suas demonstrações anti-OTAN. Sua família conseguiu apertar os botões certos e ele foi autorizado a continuar sua educação.

Ele conseguiu seu doutorado em física como um bolsista Fulbrigh em várias universidades americanas. Enquanto esteve nos E.U.A., testemunhou as demonstrações sobre o Vietnam e sobre os direitos civis e relembra desses momentos com carinho. (27) Mas ele ficou temeroso de participar porque não era um cidadão. Enquanto esteve nos E.U.A. ele conheceu e casou-se com sua esposa, Concepcion.

Após completar sua educação, ele e sua esposa voltaram para a Espanha. Solana se tornou um professor de Física do Estado Sólido na Universidade Complutense de Madri. Durante esta época, publicou mais de 30 livros técnicos sobre este assunto.

Em 1964, Solana participou do Partido Socialista Espanhol. Desde então, tornou-se um membro do Parlamento em 1974. Quando os socialistas assumiram o poder em 1982, ele foi indicado como ministro do gabinete espanhol. E manteve a posição de ministro na Espanha até 1995, quando foi indicado para Secretário Geral da OTAN – a organização que um dia tentou destruir.

E aqui há um pouco de informação que pode se provar importante ao nosso entendimento de como as profecias poderiam se referir a este homem. Javier Solana acaba de se tornar membro do Capítulo Espanhol do Clube de Roma. (28)

Notas do Capítulo 8

1. J. Dwight Pentecost, *Prophecy For Today* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1961) 90.
2. Pedro Ford, "Now U.S. can ring up Mr. Europe," *Christian Science Monitor*, 4 June 1999, vol. 91, issue 132.
3. Derek Brown, "Who Holds the Reins of Power in Europe?," special report: EU integration, 29 November 2000, *Guardian Unlimited*, Internet: <http://www.guardian.co>.
4. Antonio Missiroli (2000, February) "CFSP, Defense and Flexibility" [Chaillot Paper 38] Western European Union, Institute for Security Studies, Internet: <http://www.weu.int>.
5. H. L. Willmington, *Willmington's Guide to the Bible*, 563.
6. Jay Branegan, "A Straight-Shooting Spaniard at NATO," *Time*, 13 January 1997, vol. 149 No.2, Europe.
7. *Ibid.*
8. "NATO Handbook," 1998 edition, NATO, Internet: <http://www.nato.int>
9. NATO (1999, April 24) "The Alliance's Strategic Concept" [press release], Internet: <http://www.nato.int>.
10. Strobe Talbott, "The Birth of the Global Nation," *Time*, 20 July 1992.
11. Javier Solana (1999, January 11) "NATO Agenda towards the Washington Summit" [speech] NATO, Internet: <http://www.nato.int>.
12. James Walsh, "A Done Deal," *Time*, 26 May 1997, vol. 149 No. 21, Europe.
13. Javier Solana, (1999, September 27) "KFOR Press Conference by the NATO Secretary General" [transcript] NATO, Internet: <http://www.nato.int/kosovo/press/1999/k990927b.htm>.
14. João F. Walvoord, *The Nations in Prophecy*, 93.
15. European Union, "Barcelona Declaration" (1995, September 27-28) Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
16. Sir. James Goldsmith (1996) "Sleepwalking into the European Superstate" [speech] Free Britain, Internet: <http://www.freebritain.co.uk>
17. Benjamin Jones, "Javier Solana," [profile] *Europe magazine*, Feb 1996, issue 353, 25, 1p, 1c.
18. H. L. Willmington, *Willmington's Guide to the Bible*, 242.
19. J. Dwight Pentecost, *Prophecy For Today*, 90.
20. European Union (1999, December 11-12) "Helsinki European Council" [presidency conclusion] Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
21. George Kerevan, "E.U. Marching Towards a Confederation Army," *The Scotsman*, 21 November 2000, 1.
22. Statewatch News Online, "Global 'Policing' Role for EU," Statewatch News Online, Internet: <http://www.statewatch.org>.
23. João F. Walvoord, *The Nations in Prophecy*, 89.
24. Carlos Masala, "XIV. Four Scenarios for the Relationship between the EMP and NATO's Mediterranean Dialogue," published in Martin Ortega, ed. (2000, March) "The Future of the Euro-Mediterranean Security Dialogue," [Occasional Papers] Western European Union, Institute for Security Studies, Internet: <http://www.weu.int>.
25. Solana (2000, November 8) "The Foreign Policy of the EU — Liberal International — The Hague," [speech] Europa, Internet; <http://www.europa.eu.int>.
26. Solana (2000, July 7) "Inaugural Conference of the Course 'Towards a New International Morality: the Humanitarian Interventions,'" [speech] Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.

28. Jay Branegan, "A Straight-Shooting Spaniard at NATO," Time, 13 January 1997, Vol. 149 No. 2, Europe.
29. Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.

Capítulo 9: Não existe nada como o Clube de Roma

Uma característica interessante de sua vinda (do anticristo) é que ele tem um arco em sua mão, símbolo de Guerra agressiva, mas sem flecha, indicando que conquistará pela diplomacia ao invés da guerra. Conduzindo em uma falsa paz, ele será o super-homem que promete resolver todos os problemas do mundo. Pode-se ver que ele será vitorioso por ter uma coroa sobre a cabeça. (1)

Tim Lahaye, 1975

Este governante mundial vai demonstrar antagonismo especial contra o Altíssimo e contra Seus santos, e ele procurará 'mudar os tempos e as leis.' Ele vai rejeitar todas as leis que foram instituídas previamente, e ele vai instituir o seu próprio sistema ilegal. (2)

J. Dwight Pentecost, 1961

O que as pessoas fazem para passar o tempo revela algo sobre seus valores. Algumas pessoas vão à igreja. Outras ao clube que compartilha de seus interesses. Javier Solana participa do Capítulo Espanhol do Clube de Roma. Mas este não é um simples clube. É aberto somente para convidados, para certos jogadores-chaves em nosso mundo – tais como cientistas e ex-chefes de estado.

Quais são os interesses daquelas pessoas que participam do Clube de Roma? Parece que seu principal interesse é a criação de alguma forma de governo global. Eles crêem que – a menos que possamos estabelecer logo um governo global. Nosso mundo pode experimentar um repentino e incontrolável colapso em sua capacidade de sustentar a população. (3)

É visível que o Clube de Roma é uma organização humanista secular. De fato, é por isso que seus membros querem um governo global em primeiro lugar. O humanismo secular ensina que os homens são o produto da evolução, não da criação de Deus. E como não podemos depender de Deus, devemos tomar o controle de nosso próprio processo evolutivo para criar um mundo melhor. Assim os humanistas crêem que um governo global é necessário para avançar na evolução humana. (4)

No começo da Declaração do Clube de Roma encontramos estas palavras:

Nós, os membros do Clube de Roma, estamos convencidos de que o futuro da humanidade não foi determinado de uma vez por todas, e que é possível evitar catástrofes presentes e futuras – quando elas são resultado do egoísmo humano ou de erros cometidos nos negócios de gestão mundial.(5)

Como pensei sobre a implicação destas palavras, percebi que a Declaração do Clube de Roma poderia verdadeiramente ser interpretada como uma declaração de guerra contra a Bíblia e o povo de Deus. Em sua declaração eles dizem, "nós os membros do Clube de Roma, estamos convencidos de que o futuro da humanidade não foi determinado de uma vez por todas." mas esta declaração está em oposição direta àquilo que a Bíblia tem a dizer. Se nos lembrarmos,

Jesus apareceu pela primeira vez em Israel em um dia predeterminado por Deus (Daniel 9:24-25). E Jesus indicou aos Seus discípulos que o dia em que Ele iria voltar, pela segunda vez, foi também predeterminado por Deus (Atos 1:7).

Ainda que os membros do Clube de Roma digam em sua declaração, que estão convencidos de que “o futuro da humanidade não foi determinado de uma vez por todas.” Isto não soa como algo que o anticristo pensa ou diz? Creio que sim. De fato, isto pode por luz sobre uma profecia difícil. Em relação ao anticristo, um anjo disse: “E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo. (3 ½ anos, Daniel 7:25).

Quando leio esta profecia, percebo que a agenda de auto-serviço do anticristo poderia ser facilmente disfarçada de idéias humanísticas defendidas pelo Clube de Roma. Se fosse assim, o anticristo tentaria abolir todo o conhecimento do Deus verdadeiro e destruir o povo de Deus. Ele tentaria fugir do cumprimento das profecias do fim dos tempos e estabelecer um paraíso humanístico em todo o mundo baseado em uma nova ética, global e ateuista. E por um período de três anos e meio, Deus permitirá que ele tenha sucesso.

O Clube de Roma poderia apoiar a criação de um novo governo global, ateuista? Eu creio que é possível. Em um documento recente escrito para o encontro anual do Clube de Roma, intitulado “Governança em uma era de Globalização”, lemos estas palavras assustadoras:

Chegamos à conclusão de que o mundo globalizado sofre de déficits e problemas que necessitam de solução com um sentido de urgência e direção. Mas também vimos que os estados e o sistema interestadual sofrem de falhas governamentais e déficits democráticos. Eles não percebem a necessidade de qualidade de vida no mundo globalizado. Assim, precisamos buscar alternativas de governança. (6)

O que exatamente os escritores do documento do Clube de Roma querem dizer com “estados e sistemas interestaduais sofrerem de falhas governamentais” e que precisamos procurar por “alternativas de governança”. Parece que eles estão sugerindo que as nações-estados independentes atuais do mundo, não são de modo algum de confiança para fazerem o trabalho, e então precisam movê-las ou suplementá-las com algo melhor.

Então qual é o plano de jogo do Clube de Roma? Eles são somente um grupo de cidadãos globais interessados, que estão tentando criar uma nova consciência global? Ou poderiam ser um algo mais, algo ameaçador? Creio que podem bem ser. E já que Solana tem o controle sobre a política externa de segurança da União Européia, talvez devêssemos considerar o que este clube tem a dizer sobre a política externa.

Os escritores do mesmo documento para o Clube de Roma dizem:

Ao acoplar a leis de comércio com outras questões podemos forçar países a adotar processos de produção justos e sustentáveis. Se por exemplo um país não aplicar as condições de trabalho, com um nível mínimo, outros países estão autorizados a fechar suas fronteiras para as exportações do país rebelde.

Essa é a forma como Solana crê que a nova política externa da União Européia poderia ser executada? É este o seu propósito de levar países a um acordo de comércio que mais tarde seria usado contra eles? Existe uma boa razão para acreditar que sim. De fato, parece que Solana já pode estar seguindo algumas das sugestões feitas por este documento.

Por exemplo, foi empregado o uso da abordagem “cenoura e vara” do Clube de Roma por Solana, com a persuasão do povo Sérvio para votar na mudança recente em seu governo. Sua

“cenoura” foi uma oferta para as nações do Balcãs de integração completa nas economias das nações européias. Sua “vara” foram as sanções econômicas e políticas que não terminariam até que eles cumprissem com os desejos dele.

Mas as sanções econômicas não são as únicas ferramentas que o Clube de Roma sugere para estabelecer seu governo mundial. O documento sugere também um suplemento ao nosso sistema de nação-estado existente – a criação e implementação de algum tipo de nova ética global.

Eles chamam este suplemento de “Nova Governança.” Os escritores dizem:

A Nova Governança se refere à capacidade de desenvolver valores sociais, quando esta capacidade não for baseada na possibilidade de formar e forçar leis, mas tem força além da lei. Nova governança não é baseada em jurisdição territorial na abordagem parlamentar, na constituição e leis escritas, nas instituições executivas. A Nova Governança é baseada em valores praticados em e por instituições sociais. A Nova Governança Global será idealmente baseada na ética global. Os valores estão para ser desenvolvidos e a ética internalizada por ambos os estados, sociedade civil e de negócios.

Soa como se o documento do Clube de Roma estivesse clamando pelo desenvolvimento e propagação de uma nova ética global. Como cristão, e sabendo que as profecias bíblicas dizem o que o anticristo fará, suspeito que eles possam também querer abolir a velha ética judaico-cristã.

Javier Solana concorda com essas idéias do documento do Clube de Roma? Uma vez mais a evidência sugere que sim. Solana foi convidado para falar na Universidade de Alcalá de Henares em Madri, para a inauguração de uma nova classe, “Em Direção à Nova Moralidade Internacional; as Intervenções Humanitárias.”

Em seu discurso, Solana não somente revela seu apoio ao ensino de uma nova ética global, mas também revela que esta nova ética significa para ele – intervenção global. Ele disse:

Olhando as atividades que estão no centro de trabalho deste Centro, eu dificilmente poderia pensar sobre um assunto mais envolvente que intervenções humanitárias. De fato, estamos falando de um modo muito moderno para descrever uma prática muito antiga. Para ajudar um ser humano em uma situação de perigo, seja esta situação causada por circunstâncias pessoais, desastre natural ruína econômica ou guerra, é um instinto universal e eterno achado em qualquer pessoa. 7

Solana então continuou a dizer que esta nova ética – intervenções humanas para ajudar um ser humano – era a razão pela qual estava criando o novo exército da União Européia. Então aqui encontramos Solana fazendo um discurso que parece promover a sua assim chamada “Nova Governança” do Clube de Roma. Não somente que, mas ele também está usando as novas éticas ensinadas por essa faculdade, para suplementar seu próprio plano de política externa para intervenções globais.

Evidentemente, Solana percebeu que – para alguns dos mais críticos pensadores nesta audiência – suas idéias de política externa intervencionista ainda requeriam mais justificativas. E então encerrou este discurso dizendo:

Porque a política externa atualmente é sobre pessoas, não somente sobre Estados. Sobre pessoas que são o alvo de conflitos sinistros; sobre pessoas em necessidades, para as quais a Europa provê a principal linha de vida através de ajuda humanitária; sobre pessoas lá fora – nosso cidadãos – que sem reservas, apóiam esta solidariedade, e valorizam as conquistas da integração européia também nestes níveis.

Sim, o que Solana está oferecendo aos cidadãos da Europa certamente soa bem. O problema é que com estas assim chamadas intervenções humanitárias, ele está armando a União Européia para reagir não somente à União Européia – elas são globais. Solana planeja intervir com seu novo exército em qualquer lugar do mundo, onde sinta ser necessário. Com sua agenda humanitária global em mente, no mesmo discurso, disse:

As missões especiais incluem monitoramento de áreas potenciais de crises ao redor do globo, e acesso às necessidades de cada situação, com uma visão para providenciar o tipo certo de assistência – na hora certa e no lugar certo – como e quando uma crise surgir.

Odeio pensar sobre o que aconteceria se alguém como Solana fosse bem sucedido em executar todas as idéias humanísticas, para o governo global citado no documento do Clube de Roma. Ainda que isto possa realmente estar acontecendo – não somente no Super Estado da União Européia de Solana, mas também na ONU de Kofi Annan recentemente reorganizada.

Digo isto porque um dos autores deste documento do Clube de Roma é o Professor Ruud Lubbers. Ele ministra cursos de Estudos sobre Globalização nas Universidades de Tilburg e Harvard. E advinha só? O Secretário Geral da ONU Kofi Annan anunciou recentemente a indicação do Dr. Ruud Lubbers para um cargo de alto perfil dentro das Nações Unidas.

Como eu já disse, poderia haver algo mais sinistro acontecendo aqui? Se compararmos os planos de Solana, para a criação de uma força de reação rápida para a Europa, com os planos de Kofi Annan para a criação de uma força de ação rápida para a ONU, eles parecerão ter surgido do mesmo roteiro.

Este roteiro poderia vir do Clube de Roma?

A Cidade e a Torre de Babel

O governo mundial, a religião mundial, e o sistema bancário mundial que tornam possível o comércio do mundo estão já em seu momento de unificação. É somente uma questão de tempo antes que eles decidam juntar tudo em um só lugar. Este lugar será Babilônia. (8)

Tim Lahaye, 1975

Foi uma loucura. 197 líderes mundiais, cada um com sua própria carreata de automóveis, invadindo Nova York de uma única vez. Foi a maior reunião de chefes de estado da história. Eles estavam lá para participar da Cúpula do Milênio de três dias na sede da ONU, começando em 6 de setembro de 2.000.

Uma semana antes, a cena no Hotel Waldorf Astoria de Nova York foi igualmente estranha. Tivemos ali líderes espirituais representando mais de 50 religiões, reunindo-se para sua própria cúpula – A Cúpula da Paz Mundial. Unidos aos clérigos ocidentais, havia panteístas africanos e hindus e homens santos tribais.

O encontro religioso foi organizado por um grupo de ativistas inter-religiosos com um pouquinho de ajuda de seus amigos – o bilionário adepto da Nova Era, Maurice Strong e o chefe da Time-Warner, Ted Turner. O propósito desta reunião era encontrar um modo dos líderes religiosos poderem contribuir para a questão da paz mundial da ONU.

Depois de chegar ao Salão Geral da ONU, Ted Turner subiu ao pódio. Ele recebeu ovações e aplausos da audiência quando detalhou as razões que denunciaram sua fé cristã na infância. De acordo com Austin Ruse, um observador profissional da ONU. Darren Logan, um analista de

política externa para o Conselho de Pesquisa Familiar baseado em Washington, descreveu o discurso de Turner como “a coisa mais blasfema que já ouvi na minha vida.” (9)

Quando o clamor diminuiu, uma Declaração para a Paz Mundial foi criada. Ela pede pelo estabelecimento de um Conselho Consultivo Internacional de líderes Religiosos e Espirituais. Para servir a ONU na resolução e prevenção de crises.

Na semana seguinte, os líderes políticos mundiais se encontraram no mesmo salão de assembleias. A reunião começou com um momento de silêncio pelos três membros do quadro de funcionários da ONU, que foram mortos recentemente no Timor Leste. Este momento de silêncio proporcionou a oportunidade para o secretário geral Kofi Annan fazer seu apelo aos líderes mundiais. Ele pediu para apoiarem as propostas do Conselho de Segurança para fortalecer a função da ONU de manter a paz, através da concessão de suas forças militares. A UPI (Imprensa Internacional Unida) reportou que Annan pediu por: “fortalecimento das Nações Unidas na área crucial da paz e segurança – a área onde as pessoas especialmente buscam do estado, e onde as pessoas do mundo buscam das Nações Unidas para salvá-las ‘do castigo da guerra.’ ” (10)

Annan estava dizendo a estes líderes mundiais que, gostassem ou não, a ONU necessitava de uma revisão completa. De fato, naquele momento, o Congresso já estava trabalhando na H.R. 4453 – um projeto de lei em resposta à Diretiva Presidencial emitida por Bill Clinton que pediu pela criação de uma “Força de Segurança e Política de Posicionamento Rápido das Nações Unidas.”

Quando a cúpula terminou, o Conselho de Segurança emitiu uma co-declaração aprovando o fortalecimento da função de manutenção da paz da ONU. A declaração dizia:

Ao colocar a responsabilidade principal do Estatuto para a manutenção da paz e segurança internacionais, o Conselho de Segurança, em particular seus Membros Permanentes têm interesse contínuo em assegurar que a ONU esteja equipada para enfrentar o desafio que vier a encarar. (11)

Quando analisei isto, lembrei que a criação de uma força de posicionamento rápido era o que os líderes europeus tinham pedido para Javier Solana. Em outras palavras, a União Européia e a ONU estavam fazendo quase exatamente a mesma coisa, e ao mesmo tempo.

Ainda o que me intrigou sobre os planos da ONU, para o fortalecimento da função de manutenção da paz, era o fato de que incluía um elemento religioso – A Cúpula da Paz Mundial. Enquanto os chefes do mundo secular estavam tentando encontrar maneiras para controlar o lado físico da globalização, os líderes do mundo religioso estavam tentando encontrar maneiras de controlar o lado espiritual da globalização.

A razão porque isto me interessava, era devido às profecias bíblicas. Se nos lembrarmos, em Apocalipse 13, duas bestas estão destinadas a aparecerem em cena no fim dos tempos. E a besta na profecia bíblica se refere a um rei e a um reino.

Sobre a primeira besta, nós já aprendemos – a besta de 10 chifres saía do mar. É sabido que creio que a primeira besta pode bem ser o atual renascimento do Império Romano, sob a União Européia. Creio que a segunda besta poderia bem ser a ONU, organizada sob algum tipo de controle religioso.

Eis aqui outra questão interessante: em sua declaração no começo deste segmento, Tim Lahaye diz que acredita ser possível que a ONU poderia mudar algum dia sua sede para a Babilônia, no atual Iraque. E em consequência da segunda Guerra do Iraque, esta idéia parece ser factível.

Porém, mesmo que a ONU não mude sua sede, existem boas razões pra acreditar que ela se torne a segunda besta na terra. A segunda besta tem dois chifres. Chifres são sinais proféticos de poder. Em Apocalipse 13, estes chifres parecem representar alguém que tem grande controle econômico e religioso sobre o mundo. De acordo com a Bíblia, a segunda besta exigirá que as pessoas recebam uma marca na mão direita, ou na testa para poderem comprar ou vender. A marca será associada com a adoração da imagem.

E, ao contrario da besta que sai do mar, a segunda besta sai da terra. Existem duas coisas que tornam isto interessante para mim. Uma razão é algo que o Apóstolo João disse certa vez sobre os falsos profetas. Ele disse, “Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.” (1João 4:5). E aqui, na ONU, temos líderes mundiais ouvindo o clero que rejeita o Evangelho de Jesus.

Outra coisa interessante sobre a segunda besta que sai da terra é porque, sob a perspectiva de João na ilha de Patmos, a Babilônia fica no interior. Isto sugere ainda mais a possibilidade desta nova localização da ONU ser na Babilônia, Iraque. Falarei mais sobre este assunto e sobre a segunda guerra do Iraque mais tarde.

De volta à nova ONU: lembra-se o que estes líderes religiosos anticristãos querem fazer? Eles querem estabelecer um Conselho Consultivo internacional dentro da ONU. Estes líderes religiosos querem aconselhar os líderes seculares sobre as formas de alcançar a paz mundial.

Quando somamos os planos destes líderes religiosos ao fato de que os líderes políticos mundiais já estão procurando formas para que a ONU possa controlar a economia global, (12) então a profecia sobre as pessoas sendo marcadas e adorando uma imagem para poderem comprar ou vender não parece tão intangível. Então, o que isto significa para nós? Significa que – se a ONU for a segunda besta vinda da terra – então ela ganhará o controle sobre as economias e os direitos religiosos de todas as nações. E também significa que algum líder religioso muito poderoso subirá a um posto de autoridade dentro da ONU.

Como pensei sobre a Declaração do Clube de Roma – que soa como uma declaração de Guerra contra a Bíblia e o povo de Deus – e as duas cúpulas da ONU recentemente realizadas em Nova York, uma passagem das Escrituras veio à minha mente. Abri minha Bíblia e li aquelas palavras familiares do Salmo 2. Mas nesta época eles tinham um significado diferente:

“Por que se amotinam os gentios, e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo: ‘Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas.’ Aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os turbará. ‘Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião.’”

Pela primeira vez, estas palavras do Velho Testamento me fizeram estremecer. Mas, elas também me reasseguraram que no final, Deus prevalecerá.

Notas do Capítulo 9

1. Tim Lahaye, Apocalipse: Illustrated and Made Plain, 101.
2. J. Dwight Pentecost, Prophecy For Today, 82.
3. Donella H. Meadows et al. (1972) “The Limits To Growth,” [abstract by Eduard Pestel] The Club of Rome, Internet: <http://www.clubofrome.org>.
3. To learn more about secular humanism, I recommend David A. Noebel’s book, Understanding the Times (Eugene: Harvest House Publishing, 1991) ch. 24.

4. The members of the Club of Rome (1996, April 25) "Declaration of the Club of Rome," The Club of Rome, Internet: <http://www.clubofrome.org>.
5. R. F. M. Lubbers and J. G. Koorevarr, "Governance in an era of Globalization," [paper for the Club of Rome Annual Meeting] Club of Rome, Internet: <http://www.clubofrome.org>.
6. Solana (2.000, July 7) "Inaugural Conference of the Course 'Towards a New International Morality: the Humanitarian Interventions,'" [speech] Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
7. Tim Lahaye, *Apocalypse: Illustrated and Made Plain*, 242.
8. Austin Ruse (2.000, August 30) "Turner Attacks Christianity at UN 'Peace Summit,'" *NewsMax.com*, Internet: <http://www.newsmax.com>.
9. United Press International (2.000, September 7) "World Leaders Call for Change at UN," *Drudge Report*, Internet: <http://www.drudgereport.com>.
10. United Press International (2.000, September 8) "Big Five Back UN 'Reforms,'" *Drudge Report*, Internet: <http://www.drudgereport.com>.
11. *Ibid.*

Capítulo 10: A Conquista de Solana

Somente a divina interpretação da história e a revelação divina do futuro profético das nações podem nos dar uma clara luz nestes dias tumultuados. (1)

John F. Walvoord, 1967

Assim que tive a certeza de que tinha encontrado a aliança que logo se tornaria os 10 reis da profecia, ouvi algumas notícias que sugeriam o contrário. Ouvi um relatório de que a União Européia Ocidental estava sendo desmantelada. O escritor da Associated Press, Jeffrey Ulbrich disse:

A União Européia Ocidental – a aliança quase morta que foi brevemente ressuscitada como uma força militar da União Européia – começou hoje os preparativos para sua provável extinção, com os ministros da defesa e do exterior organizando a transferência de suas funções para a União Européia. (2)

Seria isto o fim da aliança do Tratado das 10 Potências de Bruxelas? Se fosse, profeticamente falando, eu estive batendo na tecla errada. Elas não se tornariam afinal de contas os 10 reis da profecia.

Eu soube que os líderes europeus queriam que a União Européia assumisse por algum tempo, a direção das missões de manutenção de paz da União Européia Ocidental. E estive seguindo as discussões e soube que a forma futura do novo exército da Europa estava sem solução.

O maior dos problemas com que estes líderes europeus pareciam estar lidando, era com seus planos de ampliação. A União Européia de 15 nações estava se preparando para ser ampliada para 25 nações, ou mais. A questão era como um tão grande número de nações poderia participar democraticamente no processo de tomada de decisões de uma aliança militar, sem sacrificar sua eficiência.

Somente precisamos nos lembrar de como foi difícil manterem todas as 19 nações da OTAN juntas, durante a campanha de bombardeio contra a Sérvia. Cada nação tinha seu próprio conjunto de alvos que queria atingir e outros que não queria. Isto levou a um monte de confusões desnecessárias nos QG's aliados, e pôde ter mesmo contribuído para o bombardeio acidental da Embaixada Chinesa.

Por outro lado, a idéia de não dar a cada estado membro, uma voz democrática no exército da União Européia, foi também inaceitável. Os estados membros não poderiam ser solicitados a enviarem seus filhos e filhas por caminhos perigosos sem representação. Então algum tipo de corpo parlamentar teria que decidir sobre a providência deste elemento democrático.

A União Européia Ocidental já trabalhara nestes problemas ao organizar uma assembléia, composta de 28 nações – somente 10 com plenos direitos a voto. Agora que a União Européia

estava planejando assumir as operações da União Européia Ocidental, o sistema que tinha sido tão eficiente teria que ser recriado dentro da União Européia.

O parlamento europeu queria ser o corpo provedor de supervisão democrática. Mas até que o processo de ampliação estivesse completo, o Parlamento Europeu seria somente composto de 15 nações. Se a Força de Reação Rápida estivesse pronta para 2003, estaria em dia e operando muito antes que as outras 12 nações candidatas pudessem ter alguma opinião no Parlamento.

A outra possibilidade para a supervisão do novo exército europeu era a Assembléia da União Européia Ocidental. Este corpo parlamentar era visto como a melhor escolha, porque estava já formado de 28 nações. A Assembléia da União Européia Ocidental também tinha anos de experiência efetiva em dar a muitas nações, uma voz nas decisões relacionadas a assuntos militares.

Ainda que somente conduzisse a asa militar da União Européia para a Assembléia da União Européia Ocidental de 28 nações, violaria a primazia dos 15 estados membros da União Européia. Afinal de contas, supunha-se que esta asa militar era o exército da União Européia.

Mas lidar com a carência de democracia não era o único problema que a União Européia teria, antes que assumisse as funções da União Européia Ocidental. O artigo cinco do Tratado de Bruxelas modificado, ainda atava as 10 nações em um acordo de defesa mútua, que não poderia ser posto de lado ou dado a outra organização. (3) Ou seja, sob os tratados existentes, os líderes da União Européia não poderiam abolir a União Européia Ocidental, não importa o quanto eles quisessem.

Além do mais, eu suspeitava: se aquelas 10 Potências do Tratado de Bruxelas que controlavam a União Européia Ocidental estavam, de fato, para se tornar os 10 reis da profecia, então elas não estariam desistindo de seu relacionamento umas com as outras tão facilmente. Embora pudesse haver rumores para dissolver o tratado, isto não aconteceria.

Sim, as coisas na Europa estavam ficando complicadas. Quando eu tropecei no Tratado de Maastrich (1993), descobri que ele não falava sobre a eliminação da União Européia Ocidental. Ao contrário, especificava que a União Européia Ocidental seria a “força armada” que seria usada pela União Européia. (4)

Mas os líderes da União Européia queriam mais do que somente sua própria máquina militar. Eles também queriam alguém para dirigi-la. Então no Tratado de Amsterdã (1999), as nações da União Européia pediram pela criação de um novo posto de Alto Representante para Política Externa de Segurança Comum (PESC). Este é um posto ocupado atualmente por Javier Solana. Eles também decidiram transferir todas as tomadas de decisões militares da União Européia Ocidental para o Conselho da União Européia e seu novo Alto Representante.

O conselho tem sua sede em Bruxelas no edifício Justus Lipsius. O edifício contém o escritório do Secretário Geral do Conselho e Alto Representante, postos atualmente ocupados por Javier Solana. Ele também abriga a agência de Serviço Jurídico e 10 agências, mais conhecidas como Diretorias.

Então, em dezembro de 1999, o Conselho Europeu de Helsinki subtraiu ainda mais da organização da União Européia Ocidental. Ele convocava novos corpos político e militar para serem estabelecidos dentro da sede do Conselho da Europa em Bruxelas, para duplicar aquelas que existiam na União Européia Ocidental.

Em outras palavras, os corpos político e militar dentro da aliança da União Européia Ocidental de 10 nações estavam para ser eliminados e duplicados dentro do Conselho da Europa.

Não era de se admirar, as pessoas estavam pensando que a União Européia Ocidental estava sendo abolida. Mas na realidade, não estava. Como disse antes, a eliminação da União Européia Ocidental causaria problemas no tratado que demorariam para serem resolvidos pelos líderes da União Européia. Aquelas 10 nações ainda tinham sua responsabilidade umas com as outras sob o Artigo 5 do Tratado de Bruxelas modificado.

Quando considerei as tarefas enormes perante os líderes da União Européia - criar um processo efetivo de tomada de decisões, eliminar o déficit demográfico, preservar a primazia dos 15 estados membros, e manter a obrigação das 10 Potências do Tratado de Bruxelas – eu não via como poderiam fazer isto. Ainda que estas questões tivessem todas que ser resolvidas antes que sua Força de Reação Rápida estivesse pronta em 2003. Para mim, a missão parecia impossível.

Evidentemente, que os líderes da União Européia estavam também preocupados. Foi assim que decidiram lidar com seu dilema. Eles clamaram para serem instalados corpos político e militar temporários, até que todos aqueles graves problemas pudessem ser resolvidos. Neste meio tempo, queriam que estes corpos interinos estivessem operacionais em março de 2.000. Os novos corpos temporários deviam dar assistência ao Conselho, fazendo recomendações e levando adiante as operações diárias de sua nova asa militar, até que corpos permanentes estivessem instalados.

Em outras palavras, por um tempo, Solana iria dirigir a nova asa militar da União Européia do seu escritório em Bruxelas sem qualquer supervisão parlamentar. E esta ausência perigosa de democracia existiria até que os chefes de estado da União Européia soubessem o que fazer com ela.

Assim, Solana foi logo trabalhar para estabelecer estes novos corpos político e militar interinos dentro do seu QG do Conselho da Europa. E com certeza suficiente, o Comitê Político e de Segurança teve seu primeiro encontro em 1º de março de 2.000. Foi constituído de embaixadores e oficiais seniors de estados membros. Na semana seguinte, o corpo militar teve sua primeira reunião. Foi constituído de representantes militares de estados membros. Então em 8 de março, Solana indicou o Brigadeiro Graham Messervy-Whiting como chefe destes especialistas militares. Uma vez mais, Solana estava fazendo bem o seu trabalho.

Agora o destino da União Européia Ocidental parecia incerto. Seu chefe (o elemento tomador de decisões) tinha sido severo com seu corpo (a União Européia Ocidental) e um novo chefe (o Comitê de Política e Segurança) estava sendo criado para isso, no Conselho da Europa. De agora em diante, as missões concluídas pela União Européia Ocidental – a assim chamada “Missão Petersberg” (geradora e mantenedora da paz) se tornaria responsabilidade de Solana e do Conselho da Europa.

Ainda, como disse antes, o Tratado de Amsterdã não pediu por completa eliminação da União Européia Ocidental. O tratado, entretanto, permitiu a possível integração da União Européia Ocidental e da União Européia. Mas uma vez que a União Européia Ocidental tivesse sido integrada, sua existência continuaria dentro da União Européia.

O escritor da Associated Press, Jeffrey Ulbrich, disse que a União Européia Ocidental tinha iniciado preparativos para sua extinção. Sem duvida que isto foi o que Bruxelas dissera oficialmente. Mas as autoridades de Bruxelas têm um hábito de fazer aquilo que dizem não estar fazendo. Elas dizem que não estão criando um exército europeu, mas estão. Elas dizem que não estão enfraquecendo a aliança da OTAN, mas estão. Elas dizem que não estão criando um novo centro de poder como o posto de Alto Representante, mas estão.

Apesar de tudo que elas dizem, eu sabia de algo com certeza. Se as 10 Potências do Tratado de Bruxelas se tornassem os 10 reis da profecia bíblica, então de alguma forma ficariam juntas. Não somente que, mas se elas fossem ser aqueles reis, então o relacionamento entre elas e o posto

de Alto Representante continuaria a crescer mais íntimo e forte. E foi exatamente isto que aconteceu.

O Diabo está nos Detalhes.

Ele (o anticristo) poderia muito bem ser algum indivíduo que é conhecido como um líder internacional, alguém de quem não se suspeita de sua natureza e caráter verdadeiros; alguém para o qual todo o mundo olhará como um libertador, e nunca sonhariam que este deu o controle de si mesmo a Satanás que se tornará o ‘pequeno chifre’, ‘o rei da aparência violenta’ ou, ‘o príncipe que virá’, ‘a abominação da desolação’ ou ‘o iníquo’ ou ‘a besta’.

J. Dwight Pentecost, 1961

Em 1º de julho de 2.000, a França assumiu a presidência rotativa de seis meses da União Européia e do Conselho da União Européia. Se nos lembrarmos, o Conselho é o principal corpo tomador de decisões na União Européia. Agora uma das 10 Potências do Tratado de Bruxelas ocupa a presidência da União Européia. Imediatamente sob a presidência da França, o Conselho anunciou sua decisão de tornar a Assembléia da União Européia Ocidental uma Assembléia temporária para a nova asa militar da Europa. A Assembléia da União Européia Ocidental foi renomeada como “Assembléia Européia de Defesa e Segurança Interina”. Assim, as 10 Potências do Tratado de Bruxelas estavam ainda juntas – e elas estavam com a responsabilidade da gestão do novo exército europeu. (6)

Eu estava esperando que isto acontecesse. Nunca acreditei que o Parlamento Europeu de 15 nações iria assumir o trabalho de gestão do novo exército da Europa. A assembléia da União Européia Ocidental de 28 nações era, de longe, a melhor escolha se os líderes da União Européia quisessem dar a cada nação uma voz no processo militar tomador de decisões.

E com o passar do tempo, isto tranca firmemente as 10 Potências do Tratado de Bruxelas no posto, desde que somente elas tinham direitos plenos de voto nesta Assembléia. As 10 nações que tenho observado tinham acabado de conseguir seu monopólio garantido na nova asa militar da Europa.

Então algo mais aconteceu que assustou uma porção de gente, foi chamada de “Decisão Solana.” Mas antes que lhe conte sobre a Decisão Solana, devo explicar algo. É porque as políticas na União Européia podem ser muito confusas.

A União Européia é realmente constituída através de cinco instituições. Através de uma série de tratados, as 15 nações que formam a União Européia delegam parte de suas responsabilidades governamentais a estas instituições. Três destas instituições são consideradas mais poderosas. Estas três são referidas como o “triângulo institucional” – o Parlamento Europeu, o Conselho da União Européia, e a Comissão Européia. Somente uma destas instituições é composta por governantes democraticamente eleitos – o Parlamento Europeu. As outras 2 são compostas por governantes indicados.

O Conselho da União Européia é o principal corpo tomador de decisões dentro da União Européia. Isto interessa a muitos cidadãos da Europa porque, como eu disse, o Conselho é composto por governantes não eleitos. Muitos cidadãos acreditam que isto cria uma perigosa deficiência de democracia na União Européia, desde que a única representação que eles têm está no Parlamento Europeu.

Agora que eu expliquei um pouco sobre estas três instituições da União Européia, posso contar-lhes sobre a Decisão Solana. Em 26 de julho de 2.000, logo depois da decisão da presidência da França em usar a Assembléia da União Européia Ocidental para seu exército, Solana convocou

uma reunião do COREPER (Comitê de Representantes Permanentes dos 15 estados membros). Estrategicamente ele convocou esta reunião, enquanto o Parlamento Europeu estava em recesso. Se não bastasse isto, ele também não informou os parlamentos nacionais dos 15 estados membros ou qualquer organização civil sobre esta reunião. (7)

Na reunião, Solana propôs uma resolução restringindo o acesso público a todos os documentos relativos às questões militares. Foi rapidamente votado e aprovado. Ou seja, de agora em diante, qualquer ação de Solana e do Conselho de Europa relativo à nova asa militar seria ocultado atrás de portas fechadas.

Não somente o público foi afetado por esta decisão, mas também deixou o Parlamento Europeu – o único elemento democrático no triângulo institucional da União Européia – completamente no escuro. E ainda mais grave, a Decisão Solana reverteu um acordo feito no Tratado de Amsterdã garantindo o direito do público a estes mesmos documentos. Sem esta garantia, fica duvidoso se os parlamentos dos 15 estados membros teriam ratificado o Tratado de Amsterdã em primeiro lugar.

Esta repressão ao acesso público à informação tornou-se conhecida como a infame “Decisão Solana”. Alguns jornalistas foram mais adiante para chamá-la “golpe de estado” de Solana. (8)

Desnecessário dizer que as ações da presidência da França e a Decisão Solana irritaram e alarmaram o Parlamento Europeu. Eles sentiram que – sem seu direito de acesso aos documentos militares – não poderiam fornecer a supervisão democrática que tinham como responsabilidade diante de seus cidadãos. E eles não confiaram na Assembléia da União Européia Ocidental para realizar o trabalho, já que somente as 10 Potências do Tratado de Bruxelas tinham plenos direitos a voto.

Uma ausência perigosa de democracia estava sendo institucionalizada dentro da nova política externa e de segurança da União Européia. A asa militar da União Européia estava caindo completamente nas mãos não eleitas do conselho da Europa. E as 10 Potências do Tratado de Bruxelas estavam mantendo exclusivamente seu monopólio militar. E isto perdura até hoje. Eu comecei a suspeitar de que algo grande fosse continuar na União Européia logo abaixo da superfície. As 10 Potências do Tratado de Bruxelas tinham a maioria na União Européia de 15 nações. Eu percebi que, se estas 10 nações trabalhassem juntas no conselho da Europa, poderiam fazer qualquer coisa que quisessem.

Evidentemente eu não era o único que suspeitava que algo questionável estava acontecendo. De fato, estes eventos começaram uma guerra na União Européia – uma guerra de comunicados à imprensa. Por um tempo eu não pude acompanhar todos os comunicados contrários de diferentes instituições.

O Parlamento Europeu deu o primeiro tiro. Eles contestaram as ações da Presidência da França e a Decisão Solana. Em relatórios redigidos submetidos em 6 de outubro de 2.000, o Parlamento pediu para que o Tratado de Bruxelas modificado fosse condenado e para que a União Européia Ocidental e sua Assembléia fossem abolidas. Em outras palavras, eles queriam dissolver a aliança das 10 Potências do Tratado de Bruxelas.

Isto foi algo que as Potências do Tratado de Bruxelas obviamente não queriam que acontecesse. A Assembléia da União Européia Ocidental rapidamente respondeu dizendo:

O Parlamento Europeu tem consciência de que a defesa coletiva não pode se tornar uma missão para a União Européia a meio termo e que os países membros da União Européia Ocidental não podem, por conseguinte condenar o Tratado de Bruxelas modificado no futuro previsível. Na verdade, nossos governos não têm intenção de fazê-lo. (9)

Então a Holanda disparou. Para surpresa dos outros estados membros da União Européia, a Holanda abriu um processo na Corte Européia de Justiça contra a Decisão Solana. Suécia e Finlândia apoiaram. Curiosamente, estas nações foram as únicas da União Européia que votaram contra Solana na Reunião do Conselho no dia que sua decisão foi adotada. (10)

Sem dizer que os euro-céticos – organizações de liberdades civis e outros grupos preocupados com o fluxo livre de informação na União Européia – ficaram completamente perplexos.

Então em 13 de novembro de 2.000, com o fim da presidência da França em vista, as Potências do Tratado de Bruxelas lançaram sua bomba nuclear – a Declaração de Marselha. Esta decisão uma vez mais reafirmou as relações das 10 nações sob o Tratado de Bruxelas modificado e clamaram por manter a União Européia Ocidental para seu exato propósito.

Mas a razão pela qual eu chamei a decisão de Marselha de bomba nuclear foi porque eliminou tudo, menos as Potências do Tratado de Bruxelas do novo processo de tomada de decisões. Ou seja, agora o déficit democrático na nova asa militar estaria completo. (11)

Embora estas 18 outras nações nunca tivessem os mesmos direitos plenos a voto que as 10, elas têm um papel importante na Assembléia da União Européia Ocidental. Agora que todas as decisões de gestão de crises seriam de responsabilidade do conselho da Europa, elas não mais teriam uma voz. Isto ocorreu quando a nova asa militar da União Européia caiu sob o controle único de Solana e das 10 Potências do Tratado de Bruxelas. Desde então não tem havido supervisão democrática no novo exército da União Européia.

A razão que o Conselho de Ministros deu para excluir estas 18 nações do processo de tomada de decisões foi por causa dos planos de ampliação da União Européia. De acordo com eles, uma vez que estas nações estivessem integradas na União Européia elas novamente “teriam seu lugar à mesa”. Enquanto isso, as 10 Potências do Tratado de Bruxelas e o Conselho da Europa teriam o completo controle sobre o exército da União Européia.

Não posso evitar em pensar sobre como estas 18 nações na Assembléia da União Européia Ocidental tinham falado recentemente em defesa das 10 Potências do Tratado de Bruxelas enquanto o Parlamento Europeu pedia sua extinção. Esta foi a sua recompensa. Agora tinham sido excluídas do processo de tomada de decisões pelas 10 nações que tinham defendido.

Mas ninguém parece entender. No dia seguinte, em 14 de novembro, uma notícia da Associated Press reportou, “a União Européia Ocidental saiu do negócio sem um gemido na segunda-feira, depois de 52 anos de tentativas nas linhas laterais da história”. Ainda em 5 de dezembro, Solana fez um discurso à mesma Assembléia da União Européia Ocidental que supostamente saiu do negócio. Ele disse:

Aguardando o momento quando a União Européia assuma a responsabilidade direta para gestão de crises, ministros em Marselha decidiram sobre as funções e estruturas que permaneceriam com a União Européia Ocidental. Claramente o Tratado de Bruxelas modificado e o compromisso de defesa mútua, contido em seu artigo V são as razões para mantermos a União Européia Ocidental. A reafirmação em Marselha, pelos estados membros daquele compromisso é o reconhecimento de que resta um importante fortalecimento para seus outros compromissos europeus e atlânticos. 12

Em outras palavras, a decisão final sobre a forma da asa militar da União Européia tem sido feita sob a presidência da França. A União Européia Ocidental continuaria, mas em uma disposição muito menor e controlável. Ela seria despida de tudo aquilo que não fosse necessário para Solana e para as 10 Potências do Tratado de Bruxelas, para manter o controle do clube militar exclusivo da Europa.

Analisei todos estes eventos nos últimos seis meses de 2.000, e recordei-me do mandato que os líderes da União Européia deram a Solana. Seu trabalho era criar uma capacidade de gestão de crises civis e militares para a União Européia por volta de 2003. Mas deram-lhe somente até o final de 2.000 para planejar todos os detalhes. Isto explicou porque aconteceu tanta coisa durante os últimos seis meses do ano 2.000. Com a ajuda da presidência francesa, Solana esteve planejando aqueles detalhes.

Que a presidência francesa desempenharia tal papel pivotante em finalizar os detalhes sobre a asa militar da União Européia, deveria ter chegado sem surpresas. A França tinha defendido a criação do Super Estado Europeu desde o começo. E para se tornar um super estado, é necessário um exército. De fato muitos europeus situam o começo da União Européia com a “Declaração de Schuman” – uma proposta feita pelo Ministro do Exterior francês Robert Schuman. Em 9 de maio de 1950, ele sugeriu o estabelecimento da Comunidade Européia do aço e carvão. Schuman propôs este movimento como o primeiro passo na criação da federação européia. Atualmente os europeus reconhecem 9 de maio como o Dia da Europa – o dia em que a União Européia teve seu começo.

Então onde estavam os E.U.A. durante aqueles eventos que aconteceram na União Européia durante a segunda metade de 2.000? Todos os olhos estavam grudados na Flórida. O resultado da eleição loucamente flutuante entre Al Gore e George W. Bush estavam mantendo o público americano na ponta de suas cadeiras. Foi a eleição presidencial mais acirrada na história moderna. As redes de informações americanas estavam entretidas com serpentina, bailes incontáveis, e opções legais disponíveis aos candidatos.

Ninguém na mídia americana parecia ter percebido o que estava acontecendo na Europa. Mesmo se tivessem percebido, seria duvidoso que tivessem entendido. Eles teriam simplesmente perdido os eventos políticos que ocorriam na Europa, como se fossem eventos em uma ilha remota.

Mesmo para alguém como eu que estava observando, aquele temporal de eventos na União Européia era difícil de entender. Discursos duplos e contradições fluíam de Bruxelas como o leite e mel bíblicos. O relato que fiz neste livro tem sido através da reunião de muitos pedaços perdidos de informação.

Ainda que em tempos confusos como estes, a profecia bíblica pode vir em nossa ajuda. O apóstolo Pedro chama a profecia de “uma lâmpada brilhando em um lugar escuro” (II Pedro 1:19). Não nos fornece todos os detalhes, mas nos conta onde estes eventos na Europa estão finalmente chegando. Eles estavam levando a **um acordo de sete anos entre o Império Romano e Israel** – um acordo destinado a ser quebrado.

Assim, eu tinha meu próprio entendimento sobre o que estava acontecendo na União Européia. E minha idéia era muito diferente daquilo que os governantes em Bruxelas estavam dizendo. Eu me recordei, pensando comigo mesmo, “a União Européia não está absorvendo a União Européia Ocidental; Solana e as 10 Potências do Tratado de Bruxelas estão absorvendo a União Européia.”

Agenda de Solana

Quando este governante mundial chegar ao poder na federação das nações européias, olhará para a Palestina e verá que a disputa Árabe-Israelense ameaça a paz mundial. (13)

J. Dwight Pentecost, 1961

Ele posará como um grande humanitário, o amigo do homem, o amigo especial da raça judaica, que será persuadida por ele de que ele veio para liderar na Era Dourada predita pelas profecias, e o receberão como seu Messias. (14)

Clarence Larkin, 1920

Minha suspeita de que o palco estava sendo montado para o aparecimento do anticristo estava se tornando opressiva. Decidi prestar mais atenção ao que Solana falava. Em 14 de novembro de 2.000, Solana resumiu suas realizações como alto Representante em um discurso feito na Associação Alemã de Assuntos Estrangeiros em Berlim. (15) Após algumas palavras de introdução, Solana começou seu discurso dizendo:

O ano passado foi um tempo de inovação principal na área da Política Externa e de Segurança Comum. Cada Conselho Europeu tem provado ser uma nova marca d'água na extensão da área de instrumentos disponíveis sob a Política Externa e de Segurança Comum e movendo-se em direção a uma Política Externa mais efetiva, mais coerente e mais visível.

Após lembrar seus ouvintes de que os problemas mundiais não esperariam que a União Européia colocasse sua política externa em ordem, ele fez à sua audiência três perguntas: “estamos dispostos a entregar? Somos capazes de entregar? Nós entregamos no curso do último ano?” Então ele respondeu suas próprias perguntas. A resposta mais interessante, porém foi provavelmente a primeira. Em relação à disposição de entregar, ele disse:

Existe agora um compromisso para apresentar uma vontade política simples ao resto do mundo, um compromisso para combinar o poder econômico da Europa com influência política. Esta é a enorme mudança, que temos testemunhado na Europa ao longo do último ano. A criação do posto de Alto Representante por si mesma foi uma indicação desta nova disposição dos estados membros da União para fazerem a PESC funcionar.

As palavras de Solana eram assombrosamente familiares para mim. Aqui ele se referiu a “vontade política simples” e fazendo funcionar a Política Externa de Segurança Comum da União Européia. De acordo com a Bíblia, este é o relacionamento que o anticristo tem com seus 10 reis. Se nos lembrarmos, em referência ao anticristo, o anjo contou a João:

Porque Deus tem posto em seus corações, (dos 10 reis) que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, (PESC) e que dêem à besta o seu reino, (Alto Representante para a PESC) até que se cumpram as palavras de Deus. (Apocalipse 17:17). [as palavras acrescentadas pelo autor estão entre parênteses]

Também ao responder a primeira pergunta, “estamos dispostos a entregar?” Solana disse, “A PESC para a Europa fazer a diferença em políticas internacionais. Refere-se à União Européia sendo capaz de projetar seus valores e interesses – o cerne de sua identidade política – efetivamente para além de suas fronteiras.”

Quando digo as palavras “cerne de sua identidade política,” pergunto-me se havia um significado mais profundo que muitos poderiam não entender. Solana poderia estar aludindo a uma agenda política secreta de certas nações principais da União Européia?

Em seu discurso, Solana também disse que a União Européia precisava focar sua nova política externa onde seja mais necessitada. A primeira área em que era necessitada era em respeito aos vizinhos da União Européia – as nações ao redor. Ele disse que era porque o processo de ampliação era muito importante. No momento de seu discurso, 12 novas nações pediram para serem membros da União Européia.

Ainda que ele não estivesse somente pensando sobre a atual rodada de candidatos. Solana continuou a incluir outros candidatos ao acrescentar: “Dentro da mesma pasta, os países dos Balcãs e a costa mediterrânea setentrional merecem nossa maior atenção.”

Ou seja, ele queria algum dia, admitir Israel na União Européia. Sim, parece não haver nenhuma possibilidade no momento. A política externa do Mediterrâneo de Solana poderia colocá-lo e aos chefes de estado europeus com os quais ele tem trabalhado junto, bem no meio da profecia bíblica do fim dos tempos. Se Solana obter êxito com estes planos, a União Européia será na verdade um real reavivamento do Império Romano.

No momento deste discurso, o Oriente Médio tinha se tornado instável. Em setembro de 2.000, a violência tinha estourado em Israel quando Ariel Sharon visitou o Monte do Templo em Jerusalém. Os distúrbios que começaram naquele dia no Monte do Templo em Jerusalém espalharam-se por todo o Israel e logo o processo de paz patrocinado pelos E.U.A. entrou completamente em colapso. Agora o líder palestino Yasser Arafat estava apelando para a União Européia para vir e protegê-los do exército israelense, e Solana estava morrendo de vontade de se envolver.

Então, em seu discurso, Solana começou a falar sobre o Oriente Médio. Disse:

Algumas semanas atrás, os ministros do exterior da União Européia me pediram que viajassem para a região, reunisse todos os partidos interessados e tentasse oferecer apoio, para encontrar um fim para a violência. As rodadas de conversações que mantive na reunião pavimentaram o caminho para a participação da União Européia na cúpula Sharm-el-Sheikh, que nos permitiu pela primeira vez, nos envolvermos ativamente na busca para uma solução para esta crise... Eu fui nomeado pelo presidente Clinton e pelo Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan para me tornar um membro da Comissão investigadora estabelecida em Sharm-el-Sheikh. Eu continuarei a trabalhar para apoiar a busca por paz no Oriente Médio; a União Européia se manterá totalmente engajada.

Impressionante. Agora Solana tinha assegurado um lugar para si mesmo na Comissão investigadora que tinha sido estabelecida para encontrar um modo de por um fim à violência no Oriente Médio. Aqui ele estava apenas começando seu trabalho como o Sr. Europa e já estava se posicionando para ser o único a levar a paz para Israel. Estas são todas as coisas que foram preditas que o anticristo faria.

Quando terminei de ler o discurso de Solana, estava convencido de que os eventos recentes no Mediterrâneo e na Europa eram sinais de estrada proféticos, indicando que as profecias do fim dos tempos estavam para ser cumpridas. Uma vez mais, ninguém parecia ter notado.

Notas do Capítulo 10

1. João F. Walvoord, *The Nations in Prophecy*, preface.
2. Jeffrey Ulbrich, “Euro Union Set for Its Own Demise,” *The Associated Press*, Oporto, Portugal, Monday, May 15 2.000; 3:48 a.m. EDT.
3. European Union (1954, October 23) “Protocol Modifying and Completing the Brussels Treaty,” Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
4. European Union (1991) “Maastricht Treaty,” Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
5. J. Dwight Pentecost, *Prophecy For Today*, 91.
6. Western European Union (2.000, June 8) “France aims to preserve WEU-ESDA role as ‘forum,’” [press release] WEU Assembly, Internet: <http://www.weu.int>.
7. Deirdre Curtin, “Authoritarian Temptation Seduces EU Decision-makers,” *Statewatch News Online*, Internet: <http://www.statewatch.org>.

8. Ibid.
9. Western European Union (2.000, October 26) "WEU Assembly rejects European Parliaments call to denounce the modified Brussels Treaty" [press release] WEU Assembly, Internet: <http://www.weu.int>.
10. See note 7 above.
11. Western European Union (2.000, December 5) "WEU-ESDA Assembly calls on WEU Ministers" [press release] WEU Assembly, Internet: <http://www.weu.int>.
12. Javier Solana (2.000, December 5) "Address by the WEU Secretary General to the WEU Assembly — (Paris)" [speech] Europa, Internet: <http://www.europa.eu.int>.
13. J. Dwight Pentecost, Prophecy For Today, 84.
14. Clarence Larkin, Dispensational Truth, 122.
15. Javier Solana (2.000, November 14) "Where does the EU stand on Common Foreign and Security Policy – Forschungsinstitut der Deutschen Gesellschaft fuer Auswaertinge Politik – Berlin" [speech] Europe, Internet: <http://www.europa.eu.int>.

Capítulo 11:

O segundo sinal despercebido: A Recomendação 666

Você gostaria que eu lhe contasse o que 666 significa, não é? Tenho que confessar que não sei. Mas estou certo de que existem mais de 666 interpretações do que significa! Isto foi escrito para o benefício daqueles que estarão vivos naquele dia. E os crentes no Senhor Jesus Cristo no dia da manifestação do homem do pecado terão um sinal muito claro de identificação de que o único que tiver chegado ao poder mundial é a grande obra-prima de Satanás. (1)

J. Dwight Pentecost, 1961

E ainda, como eu poderia ter certeza de algo assim? Como eu poderia saber que as 10 Potências do Tratado de Bruxelas estavam de fato, se tornando os 10 reis da profecia bíblica? E sobre Javier Solana? Ele poderia ser realmente o primeiro a deter o posto que o anticristo logo ocuparia?

Alguns cristãos ririam ante tais questões. E eu não os culpo. Sob circunstâncias normais eu riria também. Mas eles não seguiram a trilha que eu tenho seguido desde o final da guerra do golfo.

Eles podem não entender que, poderemos realmente ver o começo do reino do anticristo antes do arrebatamento da igreja e do retorno de Cristo (veja o capítulo 1, Equívoco 6). E não lhes contaram sobre os eventos que ocorreram na Europa durante os últimos seis meses de 2.000. Mesmo que tivessem, eles podem não entender a sua relevância para as profecias.

Ainda de volta à primeira questão. Como poderíamos ter certeza? Mesmo após todos os eventos que eu testemunhei que indicam que as profecias possam ser cumpridas logo, eu ainda poderia estar errado. Vemos que a profecia bíblica não nos foi dada para que pudéssemos predizer o futuro. Deus colocou as profecias em Sua Palavra de tal forma que, quando os eventos preditos fossem cumpridos, nós creríamos.

Embora possa parecer que as profecias estão para ser cumpridas, pode não ser o caso. E se acontecer, eu pareceria um bobo. Certamente, não seria a primeira vez.

Mesmo que após todas as minhas pesquisas cuidadosas e estudos bíblicos, eu poderia achar que tenho seguido uma trilha convincente, porém enganosa. Como eu disse no começo deste livro, a história cristã é repleta com este tipo de ocorrência. E isto não ocorre somente ao irmão insincero – às vezes acontece ao sincero.

A idéia de que poderia estar interpretando coisas nestes eventos, realmente começaram a me assustar. Eu poderia ver a mim mesmo como outro professor de profecia, mal orientado guiando outros em um caminho enganoso. Comecei a questionar tudo sobre mim – minha coluna, meus motivos, tudo. Muitas vezes pedi a Deus para me manter longe do erro. Agora eu estava pedindo novamente.

Fiquei tão convencido de que estava testemunhando o cumprimento das profecias que fiquei assustado. E a idéia de que poderia realmente saber qual seria o posto do anticristo, parecia totalmente ridículo.

Então orei até que a paz retornasse ao meu coração. Quando a paz voltou, eu sabia que não significava que eu estava certo a respeito das profecias. Significava apenas que tinha apresentado meu problema a Deus. E Ele me responderia em Seu tempo.

Após orar, voltei ao documento da Assembléia da União Européia Ocidental no Website que não tinha tido tempo de ler. Era o documento nº. C/1720 – um relatório submetido ao Comitê Político sobre o futuro papel da União Européia Ocidental. (2) Comecei a ler e sublinhar as partes que tinham relação com as 10 Potências do Tratado de Bruxelas e o Alto Representante.

Notei uma recomendação relacionada ao posto que Solana ocupava. Tinha algo a ver com o Alto Representante “suficientemente forte.” Eu me perguntei o que isto significaria.

Foi quando eu vi. Tinha um parágrafo sob o título “Introdução e Sumário”. Na primeira sentença li, “Quase cinco meses da adoção da Assembléia Recomendação 666 sobre as conseqüências de incluir certas funções da União Européia Ocidental na União Européia...”

Quase cai de minha cadeira. Não podia acreditar no que estava vendo. Era aquele infame número da profecia, 666! E tinha algo a ver com o que tinha acabado de acontecer na União Européia.

Corri até meu computador e baixei o documento. Era o documento da Assembléia de nº. A/1689.3 E ali estava ele. No topo da página em letras vermelhas dizia “Recomendação 666.” Abaixo, em letras menores, continuava, “nas conseqüências de incluir certas funções da União Européia Ocidental na União Européia – responde ao relatório do conselho”, mas o que significava?

A primeira coisa que tinha que fazer era me acalmar. Afinal de contas, isto tinha sido uma grande viagem. Primeiro foi o descobrimento da aliança da União Européia Ocidental em 1991. Depois foi o significado das eleições de Israel em 1992. Em 1995, a União Européia Ocidental tornou-se oficialmente 10 nações, e um novo posto de Alto Representante foi criado em 1999. Depois, nos últimos 6 meses de 2.000, vi estas 10 nações e o Alto Representante ganharem o controle da nova aliança militar da União Européia. Agora eu estava olhando um documento da União Européia Ocidental que estava de alguma forma conectado com os eventos proféticos – e era intitulado “Recomendação 666”.

Eu sabia que poderia ser significativa. Daquilo que podia ver, o documento era uma resposta ao relatório anual do Conselho pela Assembléia da União Européia Ocidental. E não parecia estar dizendo algo novo. Ele sugeria a manutenção da relação entre as 10 Potências do Tratado de Bruxelas. Dizia:

Tomar as medidas necessárias para que a União Européia Ocidental assegure que o acordo coletivo de defesa previsto no Artigo V do Tratado de Bruxelas modificado fique efetivamente mantido, levando em conta as decisões recentes a respeito da Política de Defesa de Segurança Européia.

Aparentemente nada de novo, ou seja, até que eu chegasse a 12ª recomendação no documento. Aparentemente, a Assembléia da União Européia Ocidental estava recomendando que os postos poderosos que Solana ocupa ficassem ainda mais fortes. Ele disse:

Apoiar as propostas para o Secretário Geral da União Européia Ocidental e Alto Representante da PESC para presidir sobre o PSC e sobre a máquina de gestão de crises civis e dar a ele poderes para reunir o Conselho da União Européia no evento de uma emergência.

Estes foram todos os cargos ocupados por Solana. O PSC é o Comitê de Política e Segurança. É um dos corpos tomadores de decisão que Solana criou na sede do Conselho da Europa. A Assembléia da União Européia Ocidental estava recomendando que Solana fosse feito chefe sobre esta agência também.

Não somente isto, mas também estava sugerindo que Solana recebesse os poderes de reunir o Conselho da Europa no evento de uma emergência. De primeira, eu não entendi o significado desta última parte da Recomendação. Eu sabia que tinha a ver com a cadeia de eventos que ocorreram sob a presidência francesa nos últimos seis meses de 2.000. A Recomendação foi adotada em 5 de junho de 2.000 – logo antes do começo da presidência francesa. Assim a presidência francesa estava atuando na Recomendação 666 quando anunciou a decisão de tornar a Assembléia da União Européia Ocidental a Assembléia Européia Interina de Defesa e Segurança. Eles a estavam seguindo quando decidiram manter a relação entre as 10 Potências do Tratado de Bruxelas.

É também possível que a Recomendação guiasse a Decisão de Solana – a famosa decisão de proibir o direito do público sobre os documentos militares. Deve ter sido também por trás da exclusão daquelas outras 18 nações do processo de decisão de gestão de crises.

Mas existe algo mais aqui – algo onde eu ainda não pus meu dedo. Assim finalmente tudo se iluminou para mim sobre o que a Recomendação 666 realmente significava. Foi no momento – quando eu finalmente tinha entendido as implicações da Recomendação – que eu soube que tinha que escrever este livro.

Os governantes em Bruxelas estavam usando a palavra “interina” para descrever os novos corpos militares que eles tinham criado. E como aprendemos, a nova estrutura militar sobre a qual decidiram sob a presidência francesa, era supostamente para ser temporária. Comecei também a perceber que havia algo na Recomendação 666 que poderia torná-la permanente.

O número 12 da Recomendação sugeria que fosse dado ao Alto Representante, algo extraordinário. No evento de uma emergência, o Alto Representante tem a autoridade de intervir e tomar o controle da nova máquina militar da União Européia. Alguém poderia pensar que tais poderes seriam reservados à presidência da União Européia.

Ao analisar isto, percebi que o palco pode agora estar montado para o aparecimento do anticristo. Se uma crise suficientemente grande estivesse para acontecer antes da solução do perigoso déficit democrático que hoje existe na asa militar, o Alto Representante poderia intervir e invocar seus poderes emergenciais atribuídos a ele pela Recomendação 666.

Esta autoridade emergencial poderia ser parte de uma estratégia humanista para produzir o governo mundial? Poderia com certeza. De fato a humanista bem conhecida Edith Wynner disse que o único caminho para que um governo humanista fosse estabelecido, seria pelos poderes emergenciais concedidos a alguma autoridade. Ela disse, “nossa necessidade trágica atual exige que o governo mundial inicie com autoridade emergencial maciça por dez a vinte anos.” (4)

A idéia atingiu-me em cheio. Solana ou algum futuro Alto Representante poderia intervir na tomada de poder de tal maneira – e criar algum tipo de ditadura – que a subida ao poder desta pessoa seria associada ao número 666. E se a autoridade desta pessoa fosse global, como Dwight Pentecost disse, nós teríamos um sinal de identificação “muito claro de que aquele que subisse ao poder mundial seria a obra prima de Satanás.” (5)

Mais tarde, eu chegaria a um entendimento mais claro dos significados proféticos que aconteceram em julho de 2.000. Isto foi quando a aliança das 10 nações tinha oficialmente criado a asa militar da União Européia. E foi quando a União Européia começou uma competição com os E.U.A. pelo controle do Mediterrâneo.

Interessantemente, isto muda na política externa da União Européia, por fim guiada para a confrontação entre os E.U.A. e a União Européia, que Carlos Masala tinha advertido em seu ensaio. Em fevereiro de 2003, pela primeira vez na história moderna, a França e a Alemanha

chocaram o mundo abertamente quando se opuseram aos E.U.A. no conselho de Segurança da ONU sobre a resolução para a segunda guerra do Iraque.

A principal mudança na política externa da União Européia começou quando a aliança das 10 nações adotou sua Recomendação 666 da Assembléia da União Européia Ocidental. E este evento poderia realmente marcar o começo da subida da besta de 10 chifres do mar.

Realidade ou Coincidência?

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apóstolo João, 54-96 d.C.

Isto nos trás uma pergunta significativa: foi uma coincidência que o número 666 fosse usado para identificar a recomendação que algum dia poderia estar ligada com a subida do homem ao poder com as 10 nações e o Império Romano ressurgido? Talvez sim.

Voltei ao meu computador e baixei as Recomendações da Assembléia de nº. 664 até 670. Eu queria ver se estes documentos poderiam ser igualmente interpretados para implicar estas nações do Tratado de Bruxelas como os possíveis 10 reis da profecia bíblia e o cargo de Solana de Alto Representante como o futuro cargo do anticristo.

Elas não puderam, a Recomendação 664 tratava de recomendações sobre a dimensão parlamentar do novo exército da União Européia. A Recomendação 665 tinha a ver com as 18 nações associadas, não as 10 nações do Tratado de Bruxelas. A Recomendação 667 era a respeito de certas matérias sobre o orçamento da União Européia Ocidental. (7)

A recomendação 666 era o único documento que fazia recomendações sobre a continuidade da relação das 10 Potências do Tratado de Bruxelas e dava mais poder ao cargo de Alto Representante.

Isto me levou a uma questão interessante. Após 2.000 anos de especulação sobre este número da profecia, eu poderia finalmente ter tropeçado em seu significado? Eu reli onde este número é mencionado na Bíblia. O Apóstolo João disse, “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.” (Apocalipse 13:18).

“Calcular” indica contar números. Eu me perguntei se a palavra grega que João usou aqui, psephizo, tinha um significado mais amplo. Ela tinha. De fato, este é o único lugar no Novo Testamento que esta palavra é encontrada.

A Concordância Exhaustiva de Strong revela algo interessante. Ela dá o significado desta palavra grega desta forma: “usar seixos na enumeração”. Também diz que vem de outra palavra grega, psephos. Esta palavra significa “um seixo, liso pelo manuseio. Um contador ou votação. Um Veredicto” e esta palavra vêm de outra palavra grega, pselaphao, significa “manipular, verificar por contato. Pesquisar, manusear, tocar.” Assim a palavra grega traduzida como “calcular” não significa somente contar, como “um-dois-três”. Na época o Apóstolo Paulo escreveu estas palavras, os seixos eram usados para calcular números da mesma forma que usamos nossos modernos computadores. Assim a palavra “calcular” se refere a algo mais como a operação de um computador moderno.

Não sou um especialista em computadores. Mas uma coisa eu sei, os computadores simplesmente processam números. As pessoas que trabalham com computadores dizem que computadores “processam números.” É por isto que chamamos o cérebro de um computador de microprocessador. Da maneira como entendo, o chip de computador é um enorme feixe de interruptores elétricos liga-desliga miniaturizados. A corrente elétrica passa pelo chip de acordo com estes interruptores, dependendo deles estarem ligados ou desligados. Se não houver nenhum erro no chip, e o computador estiver programado corretamente – significa que todos os interruptores foram instalados corretamente – assim, ele sempre gerará a resposta correta.

Voltando ao número 666. A Bíblia nos diz para calcular o número. E a palavra grega significa “calcular usando seixos.” Muitos não percebem que o computador tem existido, de uma forma ou de outra, desde os tempos antigos. A única diferença é que os computadores atuais são capazes de processar números maiores, e eles são muito rápidos.

Disto podemos concluir que – se tivermos arranjado todos os nossos seixos na ordem correta e seguirmos precisamente – eles nos darão uma resposta correta, como o computador.

Mas, onde, ou quais são os seixos que temos que usar em nossos cálculos? Para responder esta questão, devemos voltar e olhar aquele versículo novamente. O anjo do Apocalipse disse, “Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta;”

Então onde, ou quais são os nossos seixos? Desde que nosso assunto é profecia bíblica, creio que nossos seixos são todos aqueles pequenos pedaços de profecia que temos espalhados pelas Escrituras – da predita “semente da serpente” em Gênesis ao glorioso retorno de Cristo no livro de Apocalipse.

Agora vou compartilhar com vocês o que suspeito que o número possa significar. Se nos temos entendido corretamente as profecias – em outras palavras, se tivemos colocado nossos seixos na ordem correta e se as seguirmos precisamente – então quando o tempo chegar, chegaremos à pessoa que esta associada com o número. É o número é 666.

Notas do Capítulo 11

- 1. J. Dwight Pentecost, *Prophecy For Today*, 99.
2. Western European Union (2.000, November 15) “The implementation of the Common European Security and Defense Policy and WEU’s future role — reply to the annual report of the Council,” [report] Document C/1720, WEU Assembly, Internet: <http://www.weu.int>.
3. Western European Union (2.000, May 10) adopted 5 June, “The consequences of including certain functions of WEU in the European Union — reply to the annual report of the Council,” [report] Document A/1689, WEU Assembly, Internet: <http://www.weu.int>.
4. David A. Noebel, *Understanding the Times*, 582.
0. Pentecost, *Prophecy For Today*, 99.
6. New E.U.A. Standard Bible, Apocalipse 13:18.
7. These documents can be found on the WEU Assembly Web site: <http://www.weu.int>.

Capítulo 12: 09/11 e a Besta saída da Terra

Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. (1)

Jesus

Se a primeira besta da profecia bíblica está para nascer dos eventos associados com a Recomendação 666, então é provável que a segunda besta pudesse nascer dos eventos que mudaram o mundo em 11 de setembro.

Veja porque creio nisto: às vezes focamos muito de nossa atenção na primeira besta descrita no Capítulo 13 do Apocalipse e nos esquecemos que existe uma segunda besta. Ao contrário da besta de 10 chifres que vem do mar, a segunda besta tem dois chifres e vem da terra. (2)

A segunda besta – mais tarde chamada de Falso Profeta – é uma figura religiosa poderosa que irá adorar a primeira besta. A segunda besta também fará com que as pessoas, ricas e pobres, recebam a marca na mão direita ou na testa para poderem comprar ou vender. E, se nos lembrarmos, a besta na profecia bíblica é um rei e seu reino que se levanta sobre Israel.

Aqui está meu ponto: esta figura religiosa precisará de algum tipo de reino para fazer cumprir sua religião global e controle econômico. Creio que seu reino serão as Nações Unidas. E creio que os E.U.A. cumprirão um grande papel para produzir seu reino.

Imagine-se na ilha de Patmos onde o Apóstolo João teve suas visões destas duas bestas. Esta pequena ilha fica distante da costa do que hoje em dia é conhecido como Turquia. Nos já sabemos que a primeira besta que João viu sair do mar era Roma. E da perspectiva de João, Roma estava na direção do mar. Se este for o caso, segue que a segunda besta que João viu sair da terra poderia significar algum reino no interior (da perspectiva de João) como o Iraque.

A razão de estar chamando a atenção sobre isto é que, desde a primeira Guerra do Golfo, tenho esperado as forças americanas ocuparem o Iraque. E agora que elas ocupam, parece que os E.U.A. e as Nações Unidas dividirão o trabalho de construir a nação e gerir as enormes riquezas de petróleo do Iraque. Não importa o que o povo pense sobre a guerra do Iraque, o saldo do poder no Oriente Médio mudou para sempre. Com as forças americanas e internacionais em suas portas, as nações do Oriente Médio terão que aprender como viver em harmonia com o seu novo vizinho poderoso. E isto inclui Israel.

Em outras palavras, em conseqüência de 11 de setembro e da Guerra do Iraque, creio que os E.U.A. e as Nações Unidas criarão a Babilônia do fim dos tempos do Apocalipse. E será esta Babilônia que o anticristo e os 10 reis destruirão em uma hora no final da tribulação. (2)

O que 11 de setembro tem a ver com tudo isto? Pela primeira vez na historia, os E.U.A. experimentaram um ataque em seu próprio solo. E, como a fumaça que subiu do inferno onde antes ficavam as Torres Gêmeas do World Trade Center, os E.U.A. despertaram para a nova guerra – uma guerra contra o terror.

Esta Guerra teria duas frentes. Uma frente seria o território dos E.U.A.. E seria combatida com medidas de segurança quase do estilo draconiano. A outra frente seria em qualquer lugar do mundo. E seria combatida com compromisso militar antecipado.

Primeiro os líderes europeus parecer concordar com a reação de Washington sobre 11 de setembro. E a OTAN, pela primeira vez na história da aliança, invocou a cláusula de defesa

mútua em seu tratado. Isto significa que o ataque de 11 de setembro nos E.U.A. foi considerado um ataque a todos os 19 estados membros da OTAN.

Entretanto, os europeus não se sentiram ameaçados pelos eventos de 11 de setembro como aconteceu com os americanos. Então quando o presidente Bush chamou o Irã, a Coreia do Norte e o Iraque de “eixo do mal”, alguns dos líderes europeus ficaram interessados. Mais tarde, quando a administração Bush revelou seus planos para a guerra no Iraque, estes líderes europeus mudaram seu interesse na direção oposta. Esta oposição lideraria, por fim, os velhos aliados na mais profunda e mais prejudicial luta na história moderna.

Embora a versão oficial fosse que os europeus que se opuseram a Guerra do Iraque o fizeram porque pensavam que seria um precedente perigoso e violava o direito internacional, vi isto sob um ângulo distinto. Eu vi a oposição deles como parte da nova guerra da União Européia contra os E.U.A. sobre o controle do Mediterrâneo – uma guerra que começou com a execução da Recomendação 666.

Vemos que, uma Guerra liderada pelos E.U.A. no Iraque significaria também presença em longo prazo das forças americanas no Oriente Médio. E isto era algo que estes líderes europeus não queriam. Por quê? Porque se lembramos, os líderes da União Européia tinham seus próprios planos para a região – a Parceria Euro-Mediterrânea.

Mas, graças em grande parte ao 11 de setembro, os E.U.A. iriam à Guerra no Iraque. E aquilo que os líderes europeus, que se opuseram à guerra, temiam que pudesse acontecer, aconteceu, as forças americanas foram à guerra e permaneceram dando tanto os E.U.A. quanto a ONU, uma pegada grande e permanente no Oriente Médio.

Assim os eventos de 11 de setembro podem ter estabelecido o palco para a segunda besta aparecer – o Falso Profeta e a Babilônia da profecia.

É agora que as coisas ficam interessantes. Como eu disse antes, as profecias nos contam que os 10 reis e o anticristo odiarão esta Babilônia e a destruirão em uma hora com fogo. Da forma que as nações, que executaram a Recomendação 666, agora parecem odiar os E.U.A. no Iraque, não é difícil ver como este evento poderia acontecer.

Porém, existe outra razão para que eles odeiem esta Babilônia. A Bíblia nos conta que Deus colocará nos corações dos 10 reis e do anticristo, para fazerem política externa comum – sua política externa – para querer destruir esta Babilônia do fim dos tempos (Apocalipse 17:16-17).

Porque Deus fará isto? Porque esta Babilônia matará o Seu povo que se recusará a receber a marca. E esta Babilônia dividiu a Sua terra, Israel (Apocalipse 19:2, Jeremias 50:24, Joel 3:1-2).

Sim, o palco do fim dos tempos está sendo montado. Mas poucos estão percebendo.

Tirando a mensagem

Minha jornada descobrindo a Recomendação 666 tem sido uma corrida emocionante. Tirando porém a história, provaria ser ainda mais emocionante.

Em 1º de Janeiro de 2001, a Suécia assumiu a presidência da União Européia para os seis meses seguintes. Ao contrário da França, a Suécia não é um membro da aliança militar de 10 nações de Javier Solana. Se é certo que a aliança de Solana se tornará os 10 reis da profecia, então os cumprimentos das profecias a passos rápidos, que tenho testemunhado sob a presidência prévia da França, desaceleraram. Em julho, porém, as coisas aceleraram novamente.

Naquela época a Bélgica – outro membro da aliança de Solana – tomaria o lugar da Suécia na presidência da União Européia. Em outras palavras, sob a presidência sueca houve uma pausa no cumprimento das profecias que forneceu uma janela de seis meses na qual pude escrever este livro.

Eu precisava de tal janela – um período sem muitos acontecimentos na União Européia porque eu sabia que não seria capaz de acompanhar os eventos políticos na Europa e escrever um livro ao mesmo tempo. E ainda até mesmo enquanto imerso em minha escrita, notícias interessantes sobre Solana continuaram a chegar.

Em 8 de maio, logo após meu livro começar a tomar forma, os resultados do Relatório Mitchell foi divulgado. Como podemos nos lembrar, o ex-senador George Mitchell estava atarefado, chefiando um comitê para descobrir um modo de parar a violência contínua no conflito Palestino-Israelense. O presidente Bill Clinton pediu a Solana para participar do comitê de Mitchell.

Os resultados foram como eu suspeitava. O comitê colocou a culpa pela violência igualmente em Israel. O relatório ignorava o fato de que a violência começou inteiramente com os palestinos e continuou sob o controle direto do líder palestino Yasser Arafat. E, claro, o comitê também pediu pelo congelamento de todos os novos assentamentos de Israel.

Como disse antes, 11 de setembro mudou nosso mundo de grande forma. Mas o efeito terrível daquele dia não foi somente para nosso sentido de paz e segurança mundial. Tem também um efeito devastador na economia global – especialmente aqui nos E.U.A.. De fato, eu logo aprenderia que os eventos de 11 de setembro teriam ainda um efeito negativo na publicação deste livro. Quando a economia desacelera, a venda de livros também desacelera.

Em outubro, terminei meu primeiro manuscrito e estava esperando por uma resposta de várias editoras. Enquanto isto, os eventos sobre os quais eu tinha escrito que pareceram estar cumprindo a profecia continuavam se desdobrando na Europa. E, como sempre, fiquei frustrado porque ninguém tinha percebido.

Ainda outro encorajamento incrível de Deus estava a caminho. Naquele mês de outubro, eu participei da Conferência de Negócios de Bakersfield. Esta conferência é diferente de qualquer outra conferência de negócios no mundo. Os palestrantes não são pessoas comuns. A cada ano os palestrantes incluem ex-chefes de estado e celebridades.

Ocorrendo somente um mês após 11 de setembro, a segurança na conferência foi a mais rígida que eu já vi. Não havia somente detectores de metal em todos os portões, como também policiais uniformizados rondando pelas dependências com rifles de assalto.

A cada ano que participo da conferência tenho o mesmo pensamento estranho. Pergunto-me se desta vez serei capaz de falar com um dos personagens chave sobre aquele que tenho escrito – ex - Secretário de Defesa William Cohen.

Naturalmente, eu queria saber o que Cohen achava sobre a nova asa militar da União Européia criada por Javier Solana e a presidência da França. Como disse antes, Cohen certa vez advertiu os chefes da União Européia de que, se eles criassem um comando militar independente, a OTAN se tornaria uma “reliquia do passado”.

Então perguntei a Cohen sobre isto. Agora que os líderes da União Européia tinham feito o que foram advertidos para não fazer, a OTAN se tornaria uma reliquia do passado? Cohen olhou em meus olhos e disse “em minha opinião isto não aconteceu.”

Sua resposta me assustou. Eu sabia mais do que aquilo. Afinal de contas eu havia escrito todo um livro sobre a União Européia criando seu próprio exército independente. Meu rosto revelou o que eu estava pensando, porque Cohen decidiu que precisava responder mais profundamente. E em fazê-lo, estava para fornecer um pouco de informação interna que se tornaria muito valiosa no futuro.

Cohen olhou-me novamente nos olhos e disse, “O que os líderes europeus fizeram foi somente para mostrar – que eles querem que o povo pense que eles têm seu próprio exército independente.”

Na hora eu não entendi as implicações do que Cohen disse. Agora porém, entendo. Evidentemente no momento que lhe fiz a questão (outubro de 2001), Cohen ainda acreditava que as novas estruturas de comando militar da União Européia eram somente para exibição. Então aparentemente, quando a administração Clinton interessada, abordou Solana e os chefes da União Européia sobre o que eles tinham feito ao executar a Recomendação 666, eles asseguraram que as novas estruturas militares da União Européia eram somente para exibição. E a administração Clinton acreditou.

Em dezembro de 2001, minha esperança de conseguir publicar meu livro estava se desvanecendo. Um ano tinha se passado desde minha descoberta da Recomendação 666 e meu livro ainda não tinha chegado a lugar algum. Todas aquelas velhas dúvidas voltaram a minha mente. Foi o que realmente escrevi sobre o cumprimento da profecia? Era realmente da vontade de Deus, eu escrever o livro?

Desnecessário dizer, que na manhã de Natal meu humor não estava muito rejubilante como o de minha família. Quando os presentes foram trocados, recebi um envelope de um membro da família com o que eu supus ser um vale-presente. Mas quando o abri, tive um grande choque. Era um vale presente que declarava. “Você é o orgulhoso proprietário do site fulfilledProphecy.com.”

Em outras palavras, agora eu tinha meu próprio website.

FulfilledProphecy.com

E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro para testemunho de todas as nações, e então virá o fim. (3)

Jesus

Em fevereiro de 2002, meu novo website, fulfilledProphecy.com, apareceu na rede. Logo houve um fiel prosseguimento. As pessoas estavam voltando diariamente para se atualizarem com as notícias e para lerem comentários sobre como as notícias se relacionavam com a profecia bíblica.

No final de julho de 2003, FulfilledProphecy.com estava alcançando três mil visitas por dia e o número estava aumentando a cada mês.

A primeira edição deste livro estava também disponível para comprar em meu website como um e-book. Porém as informações mais importantes contidas neste livro foram postadas no meu site gratuitamente.

Agradeço ao meu presente incomum naquele desalentador dia de Natal, o mundo poderia finalmente aprender sobre a Recomendação 666.

Notas do Capítulo 12

1. Lucas 21:26
2. Apocalipse 17:16-18
3. Mateus 24:14

Capítulo 13: O ponto Decisivo

Eu, pois, ouvi, mas não entendi; por isso eu disse: Senhor meu, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. (1)

O anjo Gabriel, 6º século A.C.

Isto significa que eu descobri o significado do número 666? O anticristo subirá algum dia ao poder invocando os poderes emergenciais dados a ele pela Assembléia da Recomendação 666? Isto significa que aquelas 10 Potências do Tratado de Bruxelas estão se tornando os 10 reis da profecia, e o posto que Javier Solana ocupa pertencerá ao anticristo algum dia?

Verdadeiramente eu não sei. Como J. Dwight Pentecost disse no começo do capítulo onze, isto poderia ser a 667ª interpretação daquele misterioso número. E poderia provar estar tão errada quanto as outras. Somente teremos que esperar para ver.

O que eu sei é que estes eventos que estão acontecendo, parecem estar cumprindo as profecias do fim dos tempos. As coisas estão acontecendo como os estudiosos dispensacionalistas tem dito. E isto poderia significar que o anticristo e seu reino, estão próximos de aparecer na cena mundial.

Mas eu também percebo que poderia estar errado como tantos estudantes sinceros da profecia bíblica, que vieram antes de mim. Ainda, mesmo que eu esteja errado, existe uma lição importante para ser aprendida pelos eventos que tenho falado a respeito, neste livro.

Algum dia, os eventos do fim dos tempos, os quais Jesus nos advertiu para observarmos, acontecerão. E quando acontecerem, poderá ser da maneira que não esperamos – em um lugar que não estejamos olhando. Como nos dias em que Jesus apareceu a Israel, podemos estar esperando pelo Messias, mas olhando os sinais errados.

E uma vez mais, Jesus virá em um tempo quando menos esperamos.

Última chamada?

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; (2)

Apóstolo Paulo 62 D.C.

Então, agora que tenho mostrado como os eventos podem estar ocorrendo na Europa e no Mediterrâneo, e que parecem estar cumprindo as profecias do fim dos tempos, e o que tudo isto significa para nós? Antes que eu responda esta questão, começarei dizendo o que isto não significa. Isto não significa que os eventos que tenho compartilhado sejam, com certeza, o cumprimento das profecias do fim dos tempos. Seu cumprimento pode ser daqui a muitos anos.

E isto não significa que você deveria tomar minhas opiniões sobre profecia bíblica e construir sua fé ao redor delas. Eu poderia estar errado, em parte ou no todo. Mas se for descoberto que estou errado, não significa que as profecias falharam. Algum dia, os eventos do fim dos tempos preditos na Bíblia irão acontecer exatamente como escritos.

Enquanto isto, nós, estudantes de profecia, precisamos nos lembrar de duas coisas. Em primeiro lugar, as imagens na profecia bíblica têm uma natureza dinâmica. Em segundo lugar, as forças espirituais do mal tentando colocar o anticristo e seu reino em cena, já começaram seu trabalho na época do Apóstolo João.

Estes dois fatos tornam fácil aos estudantes sinceros da Bíblia, ver erroneamente os eventos ocorrerem em seus dias como cumprimento da profecia. E isto poderia ser o caso com os eventos recentes na Europa e no Mediterrâneo. Em outras palavras, eu poderia estar sacando a arma.

Agora eu vou contar o que estes eventos significam. Eles significam que você e eu deveríamos nos preparar melhor. Existe uma chance de que eu não esteja sacando a arma. Os eventos do fim dos tempos preditos na profecia bíblica – aquele período de tempo terrível conhecido como “o dia do Senhor” – poderiam logo surgir no mundo como Jesus disse, como um “ladão na noite.”

A questão agora diante de nós é: quando o dia do Senhor começar quem sobreviverá? De acordo com o apóstolo Paulo, para que nós sobrevivamos, deveremos estar preparados. Paulo nos adverte, quando o tempo terrível começar, poderá ser muito tarde (2 Tessalonicenses 2:11-12). Ele disse que sobreviver ao dia do Senhor requererá uma armadura especial. Deveremos estar vestindo aquilo que ele chama de “a armadura completa de Deus.” Ele disse:

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça; e calçados os pés na preparação do evangelho da paz; (Efésios 6: 13-15)

A primeira parte de nossa armadura é para cingirmos os nossos lombos com a verdade. Isto significa que se você não for um crente em Jesus, deve se tornar um. Jesus disse, “*eu sou o caminho, a verdade, e a vida, ninguém vem ao pai se não for por Mim*” (João 14:6).

Mas antes que possamos ir a Jesus para sermos salvos, devemos primeiramente reconhecer algo. Sob os olhos de Deus todos nós somos pecadores e culpados de morte. Se você não acha que é culpado pelo pecado, diga-me quais dos 10 mandamentos você não quebrou? Você nunca contou uma mentira? Você nunca cobiçou algo que pertencia à outra pessoa ou pegou algo que não era seu? A Bíblia claramente nos conta que todos somos culpados pelo pecado: “*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;*” (Romanos 3:23).

A Bíblia também nos conta claramente que, pelos nossos próprios méritos, não somos puros o suficiente para ficar diante do Deus Santo e sobrevivermos. O Apóstolo Paulo escreveu: “*Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.*” (Romanos 3:10-12).

Ainda que nessa condição sem esperança, encontramos nossa esperança. O fato de que temos todos “nos tornado inúteis” significa que todo nós – não importa o quão bons ou maus pensemos que somos – temos exatamente a mesma chance diante de Deus. Porque estamos todos sob o pecado, e somos todos candidatos à Sua grande salvação. Sobre esta esperança, o Apóstolo Paulo disse:

Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. (Romanos 5:6-8).

Então, como a Bíblia diz que podemos levar vantagem desta esperança? Paulo responde esta questão. Ele diz:

Mas o que (a Escritura) diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido. (Romanos 10:8-11).

Quando chegamos à fé em Jesus, e cremos que somos todos pecadores e que Jesus morreu por nossos pecados, vestimos a primeira parte de nossa armadura - cingimos nossos lombos com a verdade.

Agora é preciso vestir a segunda parte da armadura – a couraça da justiça. Simplesmente por saber que crer não é o suficiente. Devemos agir pela nossa fé e começarmos um genuíno relacionamento com Jesus. Devemos aceitar, por fé, Seu perdão por nossos pecados. E devemos começar a viver uma vida que é agradável a Ele. Isto significa que quando caímos em pecado – o que pode muito bem acontecer – imediatamente vamos a Ele e confessamos nosso pecado e começamos do zero. Quando cremos em Jesus para o perdão de nossos pecados e abandonamos a antiga vida pecaminosa, vestimos a couraça da justiça.

E existe uma parte mais importante de nossa armadura que não devemos esquecer – devemos estar calçados com a preparação do Evangelho da Paz. Isto significa que precisamos estar sempre dispostos, de uma hora para outra, a deixar este mundo para trás para o bem de Cristo e de seu reino. Devemos estar sempre prontos para ir e pregar a mensagem do Evangelho, e devemos estar preparados para Seu retorno.

Para termos esta atitude é necessário guardarmos nossos corações. Devemos sempre ter a certeza de que nossos tesouros estão no céu e não na terra. Quando temos esta disposição, temos a terceira parte desta armadura e estamos prontos para o dia do Senhor. Vemos que, hoje em dia, muitas pessoas dizem que conhecem a Deus. Mas no dia do Senhor, o que contará será se Deus as conhece. (Gálatas 4:9, 2 Timóteo 2:19).

Você está preparado para o dia do Senhor? (você vestiu a armadura completa de Deus?) você cingiu os seus lombos com a verdade? (você crê que é um pecador e que Jesus morreu em seu lugar?) você vestiu a couraça da justiça? (você tem um relacionamento real com Jesus e abandonou seus pecados?) você calçou seus pés com a preparação do evangelho da paz? (você está disposto, de uma hora para outra, a deixar este mundo para trás por Jesus e seu reino?)

Caso contrário, agora é a hora de vestir a armadura completa de Deus. Se você esperar muito, poderá ser muito tarde e terá que enfrentar o terrível dia do Senhor sem ela.

Esta pode ser a última chamada.

“Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”
(3)

Jesus, aproximadamente 95 D.C..

1. Daniel 12:8-10
2. Efésios 6:13-14.
3. Apocalipse 22:7

Epílogo

E o Ritmo Continua

28 de fevereiro de 2002: A Convenção sobre o Futuro da Europa realizou sua reunião inaugural. O Conselho Europeu delegou à Convenção para criar uma constituição para a nova, super União Européia prevista para entrar em cena em 2004. E uma constituição, certamente significa o nascimento de uma nação-estado. Neste caso, porém foi o renascimento do antigo Império Romano.

12 de março de 2002: O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a Resolução 1397. A resolução pede a criação do estado palestino. E para o espanto de todos, foi patrocinada pelo amigo mais íntimo de Israel – os E.U.A.. Oficialmente, ambos, Washington e Jerusalém disseram que nada mudou. Mas as palavras não podiam ocultar o óbvio - a antiga frente entre os E.U.A. e Israel no Conselho de Segurança foi finalmente quebrada.

1º de julho de 2002: A Corte Criminal Internacional (ICC) – a primeira corte do mundo – tornou-se operacional. Somente 60 nações eram necessárias para ratificar o tratado do Estatuto de Roma que tratava da criação da ICC. Um relatório que li declarava que com as 60 nações necessárias, o tratado foi ratificado com 66 – 6 a mais do que o necessário. Em outras palavras, o escritor saiu de seu caminho para relatar os números associados com o evento histórico de maneira que os ligaria ao mal afamado número da profecia – 666.

12 de setembro de 2002: Valéry Giscard D'Estaing, presidente da Convenção sobre o Futuro da Europa, disse que o cargo de chefe da política externa de União Européia de Javier Solana deveria ser ampliado. Giscard disse que o posto de Solana deveria ter um assento no Conselho Europeu, ao lado dos chefes da União Européia e do presidente da Comissão. Em outras palavras, se a proposta de Giscard fosse aceita, a pessoa que ocuparia o cargo de Solana se tornaria tão poderosa na nova União Européia quanto um estado-membro.

7 de outubro de 2002: O Parlamento Europeu e o Conselho finalmente chegaram a um acordo sobre a mal afamada Decisão Solana. Como podemos nos lembrar, um julho de 2002 a Decisão Solana pôs um fim ao acesso público sobre os documentos do Conselho que tivessem natureza militar. Três estados membros levaram a Decisão Solana aos tribunais. Agora um acordo tinha sido feito. Um número limitado de indivíduos teria acesso permitido, mas somente às informações aprovadas pelo Conselho. Ou seja, a decisão é uma vitória para o Conselho e para Solana.

1º de Janeiro de 2003: a Grécia, uma das 10 nações da União Européia Ocidental, assumiu a presidência rotativa de seis meses da União Européia. E em 1º de julho, outra nação da União Européia Ocidental assumiu a presidência da União Européia depois da Grécia. Porque isto é interessante? Por uma coisa, pela ordem – Grécia seguida pela Itália (Roma) – é a mesma ordem dos reinos gentílicos que encontramos preditos no livro de Daniel que se levantarão para governar sobre Israel (Daniel 2:31-45, 10:20-21, 9:26). Além do mais, no fim da presidência da Grécia, a União Européia teve sua reunião de cúpula. E esta reunião foi realizada na cidade grega de Tessalônica. Ironicamente, também foi para os cristãos da mesma cidade, que Paulo enviou suas duas mais profundas cartas do Novo Testamento falando sobre o futuro anticristo. Isto poderia ser um aviso?

14 de fevereiro de 2003: França e Alemanha surpreenderam o mundo com uma ação coordenada aparente na ONU, para bloquear um pedido de Washington e de Londres sobre a autorização de forças no Iraque, da nova resolução do Conselho de Segurança. Como isto aconteceu: em 16 de janeiro, o inspetor chefe de armas da ONU, Hans Blix, conduzia conversações com oficiais europeus – inclusive Solana. Em 5 de fevereiro, o Secretário de Estado dos E.U.A. Colin Powell entregou sua evidência para o Conselho de Segurança, da obstrução iraquiana para as inspeções. Em 8 de fevereiro, França, Alemanha e Bélgica

impediram a OTAN de fornecer proteção para a Turquia. Assim, no dia 14, depois que Blix inesperadamente derrubou as evidências de Powell, a França e a Alemanha votaram contra o pedido de Washington e Londres por uma resolução. Eles chamaram-na Operação Mirage.

20 de março de 2003: Os E.U.A. e a Grã-Bretanha iniciaram a sua invasão no Iraque. A guerra começou sem a aprovação da ONU, e contra o desejo da maioria dos líderes da União Européia - incluindo 4 dos estados membros da União Européia Ocidental. Porém três membros da União Européia Ocidental – Grã-Bretanha, Espanha e Portugal – separaram-se dos demais e realizaram sua própria mini-cúpula para demonstrar solidariedade aos E.U.A.. Em outras palavras, rejeitaram a política externa da União Européia que começou com a Recomendação 666, eles apoiaram os interesses vitais americanos ao invés do Mediterrâneo. Este evento e o outro que segue, levou-me a perguntar se estes poderiam acabar sendo os três reis destinados a serem contidos pelo vindouro anticristo em sua subida ao poder.

29 de abril de 2003: França, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo realizaram sua própria mini-cúpula de defesa. Estes foram os quatro estados membros da União Européia Ocidental que se opuseram a guerra do Iraque. Sua meta foi criar a assim chamada “linha-dura”, grupo de nações dentro da União Européia que nem sempre apoiariam os interesses americanos sobre os da Europa. Ou seja, estes quatro membros da União Européia Ocidental queriam eliminar os três estados pró-americanos de seu grupo. Embora Javier Solana não fosse à reunião, ele deixou claro de que apoiaria a idéia de um grupo linha dura.

13 de junho de 2003: o rascunho da constituição para a nova super União Européia foi oficialmente apresentado na convenção. Além de tornar a União Européia uma personalidade legal, a constituição clamava por um presidente da União Européia de longo mandato e um novo ministro do exterior mais poderoso. Este ministro do exterior teria uma cadeira no Conselho próximo aos dos estados-membros e tem capacidade de fazer e assinar tratados. Ironicamente, o dia em que Giscard escolheu para apresentar a constituição foi em uma sexta-feira 13.

19 de junho de 2003: Javier Solana apresentou sua doutrina de segurança de 10 páginas para os chefes da União Européia em sua cúpula de junho. Em 25 de junho, na cúpula da União Européia/E.U.A. realizada em Washington, Solana, os chefes da União Européia e a administração Bush assinaram um importante acordo para coordenar seus esforços na luta contra o terrorismo e armas de destruição em massa. Foi como se duas grandes bestas resolvessem suas diferenças pelo acordo da divisão da presa. E, o acordo tornou-se possível pela nova doutrina de segurança de Solana. Eu incluí meu comentário sobre este evento. Também está publicado em meu website: www.fulfilledprophecy.com .

Europa Segura em um Mundo Melhor de Solana

A coisa mais impressionante está acontecendo. Na semana passada, a frágil ordem mundial jazia fraturada e ninguém sabia o que fazer a respeito. Repentinamente, um homem pode ter aparecido com a solução.

Aqui estava o problema. A guerra do Iraque estava ameaçando transformar velhos amigos em inimigos. Alguns estados membros da União Européia – tais como a Alemanha, a França e a Bélgica – forte e abertamente se opuseram aos E.U.A. fazerem guerra contra o Iraque. Outras – tais como a Grã-Bretanha, a Espanha e Portugal – apoiaram totalmente a guerra. Então havia as nações restantes da União Européia, em ambos os lados da questão do Iraque, que tinham fortes sentimentos, mas ficaram fora do conflito.

Para fazer as coisas piorarem, uma onda de calor incomum aguardava os chefes da União Européia quando eles se reuniram na Grécia para sua importante cúpula de junho. Nesta cúpula, os chefes da União Européia estariam lidando com questões das mais difíceis e controversas sobre a forma que sua nova e super-União Européia teria.

Este era o cenário para o alto representante da União Européia, Javier Solana apresentar seu documento de 10 páginas. Foi intitulada, Europa Segura em um Mundo Melhor. E sua meta era fornecer uma nova política externa para a União Européia que alcançaria o que estava implícito em seu nome.

O plano de Solana tem três partes básicas. Primeiro, determina que a União Européia contribua com mais recursos para gerar estabilidade política e econômica em seus vizinhos. Segundo determina que a União Européia construa uma ordem internacional. E terceiro, determina que a União Européia fortaleça sua capacidade civil e militar para lidar com a ameaça de armas de destruição em massa e países perigosos.

Não havia nada realmente surpreendente no plano de Solana. O que foi surpreendente foi o modo como todos o adoraram. A França adorou porque iria criar um mundo multipolar para conter a dominação americana. A Alemanha adorou porque isto criaria uma ordem internacional. A Grã-Bretanha, Espanha, Portugal e os 10 novos membros da União Européia adoraram porque isto enfatiza a importância de manter boas relações com os E.U.A. e com a aliança atlântica. Até os E.U.A. gostaram desta parte.

Outra coisa que me interessa neste *timing*. Solana não poderia ter entregado sua proposta em um momento melhor. Com mencionei antes, os chefes da União Européia estavam discutindo o plano para sua nova União Européia. E parte deste plano clamava por um ministro do exterior da União Européia muito mais poderoso, que terá uma cadeira no Conselho próximo aos chefes de estado. Não somente isto, este novo ministro do exterior também terá a autorização de assinar tratados para a União Européia. Em outras palavras, no que diz respeito à política externa, quem quer que ocupe este novo posto de ministro do exterior, terminaria sendo mais poderoso que o próprio novo presidente da União Européia.

Com eu disse, na semana passada, a frágil ordem mundial jazia fraturada e ninguém sabia o que fazer. Repentinamente, um homem pode ter aparecido com a solução.

Se eu estivesse procurando por um ministro do exterior. Eu saberia a quem escolher.

1º de maio de 2004: 10 novas nações se tornaram membros da União Européia. Agora a besta da União Européia tem 25 chefes rotativos para lidar ao invés de 15. O assim chamado “grande trio” – França, Alemanha e Reino Unido, formaram uma diretoria para protegerem melhor seus interesses na união ampliada. Como resultado, o “grande trio” começou a controlar a política externa e de segurança da União Européia. Isto se tornou uma grande ameaça para o posto de Solana de Alto Representante. Ao pensar sobre isto, percebi que para que Solana executasse os poderes completos de seu posto, estas três nações deveriam ser subjugadas. Em outras palavras, o “grande trio” poderia ser os três reis subjugados que aparecem em Daniel 7:24.

18 de junho de 2004: os chefes da União Européia aprovaram a primeira constituição da União Européia. A cerimônia de assinatura foi realizada em Roma, tornando-a a Constituição de Roma. Antes que entrasse em vigor, porém terá que ser ratificada por todos os 25 membros.

19 de junho de 2004: Os chefes da União Européia realizaram sua cúpula semi-anual e indicaram Solana como seu primeiro super ministro do exterior. E de acordo com a nova Constituição Solana será também o Vice Presidente da Comissão da União Européia, quando a Constituição entrar em vigor. Esta posição colocaria Solana também sobre o controle financeiro da União Européia.

11 de novembro de 2004: é anunciado que o líder palestino Yasser Arafat morreu. Achei isto interessante porque, alguns dias antes, Solana tinha declarado que ele pensava em um avanço no processo de paz do Oriente Médio somente poucas semanas depois.

30 de novembro de 2004: descobri que Israel estava somente a algumas palavras de distância de aceitar a chamada Política Européia para os países vizinhos. Ela faz parte da nova política de segurança de Solana que quer levar a paz e segurança aos vizinhos da União Européia. Em um pacote de acordos entre as 25 nações da União Européia e 17 nações não membros. Amigos, isto é literalmente uma aliança com muitos. Será custeada pelo Instrumento desta política que Solana está encarregado de delinear. Espantosamente, ela tem um período de duração de sete anos. E é devido ao desejo dos chefes da União Européia de coincidirem-na com o calendário do próximo orçamento de sete anos da União Européia que começa em 1º de janeiro de 2007.

7 de dezembro de 2004: Jack Kinsella, editor de Hal Lindsey e escritor da Carta Omega, pela primeira vez começou a catalogar todas as coisas que já tenho feito – as 10 nações da União Européia Ocidental, Solana e Recomendação 666. Em uma carta Omega, ele me citou, citou meu livro e meu website.

9 de dezembro de 2004: é anunciado que o governo israelense aprovou seu Plano de Ação ENP. Isto significa que Israel é a primeira nação a começar a participar da aliança do ENP de Solana com muitos. E em 1º de janeiro, o plano de ação de Israel será adaptado para ser compatível com o novo ENPI de Solana. Em outras palavras, o palco pode agora estar montado para a 70ª semana de Daniel começar em 1º de janeiro de 2007.

11 de dezembro de 2004: por causa da carta Omega de Kinsella, o número de visitas em meu website repentinamente dobrou. Fulfilledprophecy.com ficou popular e está recebendo cerca de um milhão de visitas por mês. Naquele dezembro, eu atingi um milhão de visitas no dia 17. Logo percebi que Deus estava realizando algo. A palavra sobre Solana e a Recomendação 666 estava vindo à tona.

16 de dezembro de 2004: Com suficiente certeza, que prova ser o caso, o comentário de Hal Lindsey aparece no website World Net Daily. Não pude acreditar. Era todo sobre Solana e as 10 nações da União Européia Ocidental. No topo dele, seu comentário dizia 'A Agonia do Grande planeta Terra.' Se você se lembrar foi Lindsey que chamou minha atenção sobre profecia bíblica nos anos 70.

O que segue é uma versão atualizada daquela que publiquei em 11 de dezembro de 2004, quando as visitas no website dobraram. De fato, Deus tem trabalhado.

Descrição Geral sobre 'O que Herb pensa'

Amigos, creio que o palco pode estar montado para os eventos da 70ª semana prevista pelo profeta Daniel. No livro de Daniel lemos:

E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. (Daniel 9:27).

É comumente crido que a passagem acima, prevê a subida de um líder poderoso do Império Romano ressurgido que fará um acordo com Israel de 7 anos, que será violado 3 ½ anos depois. Em outras passagens de Daniel, aprendemos que este líder subirá de uma aliança entre 10 nações. (Daniel 7:7-8). E, no livro de Apocalipse, aprendemos que ele estará de alguma forma conectado com o número 666 (Apocalipse 13:18).

Isto parece ser exatamente o que estamos vendo. Como tenho registrado, uma aliança de 10 nações apareceu em 1 de janeiro de 1995. É uma aliança militar de 10 nações conhecida como União Européia Ocidental. Estas nações são membros da OTAN e da União Européia. O que une estas 10 nações juntas em sua obrigação de defesa mútua sob o tratado modificado de Bruxelas. Também conhecido como as Potências do Tratado de Bruxelas.

Em dezembro de 1998, em sua cúpula de Viena, os chefes da União Européia criaram o novo posto de Alto Representante da Política Externa e de Segurança Comum para a União Européia. O ocupante deste posto seria colocado no poder pelos estados-membros para dirigir sua política externa em direção da Rússia, Ucrânia e o Mediterrâneo. O documento legal que criou este posto foi enumerado de 666.

Em novembro de 1999 Javier Solana, o ex-chefe da OTAN, tornou-se a primeira pessoa a ocupar este novo cargo poderoso. Ele também foi feito Secretário Geral do Conselho da Europa. Este é o principal corpo tomador de decisões da União Européia. No mês seguinte, Javier Solana também se tornou o Secretário Geral da aliança das 10 nações da União Européia Ocidental. Estas três posições fizeram de Solana um novo personagem poderoso na cena mundial.

Em 5 de junho de 2000, a União Européia Ocidental adotou sua Assembléia Recomendação 666. No mês seguinte, a França, uma das 10 nações da União Européia Ocidental, assumiu a presidência rotativa de 6 meses da União Européia. Isto foi anunciado imediatamente que a Assembléia da União Européia Ocidental se tornaria a assembléia temporária para a asa militar das 10 nações da União Européia. Tenha em mente que este é o mesmo corpo que adotou a Recomendação 666.

A mal falada Decisão Solana logo seguiu. Esta decisão removeu da vista pública todos os documentos que o Conselho (Solana) achava que tinha que ser mantido em segredo. Esse movimento foi interpretado por alguns como sendo um golpe de estado. Voltando no tempo, é obvio para mim o que pode ter acontecido – uma tomada do poder da União Européia pelas 10 nações. E isto foi feito ao se executar a Recomendação 666.

Estes foram eventos incríveis e eu os detalho todos em meu livro. E também nele, eu frequentemente declaro que se estes eventos foram o que pensei que fossem – cumprimentos da profecia bíblica – então eles levarão a um acordo de sete anos com Israel. Pode bem ser exatamente o que estamos vendo agora.

Vemos que a nova constituição da União Européia, combinada com a ENP - EU's Neighborhood Policy – ou seja, a Política Européia de Vizinhança. E o ENPI - European Neighborhood Policy and Instrument – ou seja, o Instrumento e Política Européia de Vizinhança, podem montar o palco perfeitamente para os eventos da 70ª semana.

Ao contrário dos E.U.A., cujo exército é a principal arma da guerra contra o terror, a principal arma da União Européia é a econômica. A ENP de Solana é a forma de a União Européia exercitar sua influência e é parte da nova doutrina de segurança de Solana. É primeiramente dirigida à Rússia, Ucrânia e o Mediterrâneo. A ENP é um pacote enorme de diferentes tipos de acordos para cada nação participante. Também inclui planos de ação sob medida para cada país e um programa de monitoramento. E, estes muitos acordos e planos tem diferentes prazos.

Aqui está onde o elemento - sete anos - entra. A União Européia tem um orçamento cujo prazo é de sete anos. Assim, Solana foi incumbido com o delineamento de um instrumento de receita para sua ENP que será lançado quando o novo prazo da União Européia começar em 1º de janeiro de 2007. Este novo instrumento é chamado de Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria. É basicamente o novo orçamento de Solana quando se tornar o super-ministro do exterior e vice-presidente da Comissão. Sua meta é financiar os objetivos da política externa de Solana. Começando em 1º de janeiro de 2007, a ENPI começará custeando todos os planos de ação e acordos para todas as nações. Os planos de longo prazo serão de até sete anos. Novamente estarão monitorando e relatando em médio prazo. Uma revisão total será completada em 31 de dezembro de 2011. É uma aliança com muitos. E é por sete anos.

Ao lado dos poderes expandidos que Solana recebeu – poderes que rivalizarão com a presidência da União Européia – a Constituição de Roma estabelece uma meta destacada para

2010 para todas as capacidades militar e civil - de criar e manter a paz - para serem posicionáveis. Estes bens de grande alcance incluem 9 grupos de batalha, aeronaves pesadas, aeronaves comerciais, comunicações via satélite e muito mais.

Aqui está o que eu vejo: começando em 1º de Janeiro de 2007, Solana tem uma conta enorme de gastos com a qual poderá executar sua política externa e de segurança (ENP) por sete anos. E não é difícil ver como a aliança de Solana com muitos poderia facilmente desmanchar-se. Se acontecer, não é difícil de ver como os poderes emergenciais de Solana poderiam ser invocados 3 ½ anos depois em 2010, quando todas as capacidades militar e civil estiverem mobilizadas. Também é fácil ver como Solana poderia receber autoridade emergencial para atuar pelos 3 ½ anos restantes do período de 7 anos. E isto poderia levar aos eventos finais nesta era que estão descritos em Daniel e em Apocalipse.

Amigos, o palco pode estar montado para a 70ª semana de Daniel.

Você já está caminhando com Jesus?

Fique ligado!

www.fulfilledprophecy.com

Vede entre os gentios e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizarei em vossos dias uma obra que vós não creereis, quando for contada.

Deus entre 650 A.C. e 330 D.C.